



# ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 20 - Volume 31 - Número 1 - Janeiro – Junho - 2024

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida - ISSN: 1809-2934

Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

## SUMÁRIO

### EXPEDIENTE

..... 02

### EDITORIAL

..... 05  
**A criatividade e a inovação da pesquisa, da educação e da prática arteterapêutica**  
*Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)*

### RELATOS DE CASO/EXPERIÊNCIA

..... 06  
**1– Arteterapia e Arte-Educação: o uso das artes visuais na expressão e comunicação**  
*Kinny Derzy de Souza Amazonas (AM-Brasil)*

..... 23  
**2 – O corpo em movimento: performance na Arteterapia**  
*Sandra Regina Santos (DF-Brasil)*

..... 35  
**3 – Impacto de uma intervenção de Arteterapia no estigma em saúde mental com alunos de enfermagem**  
*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres; Dreissy Cristine Gomes da Silva;  
Diane Maria Scherer Kuhn Lago; Flora Elisa de Carvalho Fussi (DF-Brasil)*

..... 44  
**4 – Arteterapia como recurso no desenvolvimento de habilidades sociais e o fortalecimento de vínculos com criança**  
*Juliana Dechen Carvalho (SC-Brasil)*

### ARTIGO DE REVISÃO DA LITERATURA

..... 53  
**5 - A importância das ferramentas artísticas no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa de literatura sobre os benefícios da Arteterapia**  
*Rafaela Porto Y Castro; Jéssica Limberger, Amábile Cristina Novaes Scorteganha (RS-Brasil)*

..... 64  
**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS A SEREM APRECIADOS PARA PUBLICAÇÃO**

..... 67  
**MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS**



## EXPEDIENTE

---

**REVISTA CIENTÍFICA de ARTETERAPIA CORES da VIDA**  
**Publicação:** Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA)

## EXPEDIENTE

### APRESENTAÇÃO

A *Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida* (INSS 1809-2934) é uma publicação científica da Associação Brasil Central de Arteterapia, disponível no formato CD-ROM e também passível de acesso por meio do site da ABCA – <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Foi iniciada no ano de 2005 e com periodicidade semestral, tem o intuito de receber produções de Arteterapia e áreas afins advindas dos associados e demais autores interessados na difusão e aprofundamento do conhecimento na área de Arteterapia.

### LINHA EDITORIAL

A *Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida* da ABCA tem como objetivo divulgar prioritariamente resultados de investigações científicas, além de estudos teóricos, revisões críticas da literatura e relatos de experiência da Arteterapia que possam nortear a atenção à saúde e educação das populações na promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação dos sujeitos.

### GRUPO EDITORIAL

Contato: [Arteterapia.goias@gmail.com](mailto:Arteterapia.goias@gmail.com)

### Editoras e Conselho Editorial:

Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres  
Prof<sup>a</sup> Me. Flora Elisa de Carvalho Fussi

### Conselho Consultivo:

#### ABCA (Goiás)

Esp. Mires Najjar  
Esp. Regina Maria do Nascimento

#### AATESP (São Paulo)

Dr. Celso Luiz Falaschi  
Me. Dilaina Paula dos Santos  
Dr<sup>a</sup> Lara Nassar Scalise  
Me. Regina Fiorezzi Chiesa  
Dr. Sandro José da Silva Leite  
Dr<sup>a</sup> Selma Ciornai

#### AARJ (Rio de Janeiro)

Dr<sup>a</sup> Ângela Philippini  
Dr<sup>a</sup> Graciela René Ormezzano  
Dr<sup>a</sup> Eveline Carrano  
Esp. Lígia Diniz

#### AATERGS (Rio Grande do Sul)

Esp. Angélica Shigihara  
Dnda. Magda Pozzobon

#### ASPOART (Rio Grande do Norte)

Me. Artemisa de Andrade e Santos

#### ASBART (Bahia)

Me. Carla Silveira Maciel

#### AARTES (Espírito Santo)

Me. Glícia Conceição Manso Paganotto



**APAT (Paraná)**

Me. Mariel Wanderley Granato

**AMART (Minas Gerais)**

Me. Otília Rosângela Souza

**AAPB (Paraíba)**

Dr. Robson Xavier da Costa

**ACAT (Santa Catarina)**

Dr. Sonia Maria Bufarah Tommasi

**ARTE-PE (Pernambuco)**

Esp. Paulo Fernando Barreto Campello de Melo

**AAMA (Maranhão)**

(a definir)

**Capa, Diagramação, Editoração e Revisão de Texto**

Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

**Processo de Avaliação por Pares**

Os artigos são recebidos por e-mail. Os artigos aceitos serão avaliados às cegas por dois revisores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais ou estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e será rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. No caso de um parecer favorável e um desfavorável, a decisão sobre a publicação ou não do artigo será do Conselho Editorial.

**Nota**

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.



**REVISTA CIENTÍFICA de ARTETERAPIA CORES da VIDA**

**Publicação:** Associação Brasil Central de Arteterapia

**ASSOCIAÇÃO BRASIL CENTRAL DE ARTETERAPIA**  
**Diretoria – Gestão 2020-2022**

**Presidente**

Jaqueline Comazzi Lemos de Oliveira

**Vice-presidente**

Flora Elisa de Carvalho Fussi

**1ª. Secretária**

Ana Paula Pereira Ribeiro

**2ª. Secretária**

Ângela Maria Fernandes Iwamoto

**1º. Tesoureira**

Andréa Alves dos Santos Ribeiro

**2ª Tesoureira**

Ângela Maria Borges Goulart

**Bibliotecário**

Mires Najar

**Conselho Fiscal**

Cristiane Miguel Câmara  
Regina Maria do Nascimento  
Ivana Veiga Jardim



## EDITORIAL

---

### **A criatividade e a inovação da pesquisa, da educação e da prática arteterapêutica**

À medida que as pesquisas em Arteterapia avançam, esta edição da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida [1809-2934] acentua o olhar para o quão a Arteterapia vai se adaptando e se ajustando para atender às várias possibilidades e contextos da sociedade. Os artigos desta edição refletem sobre a variedade de locais e contextos em que os arteterapeutas podem desenvolver seus estudos. Por meio da pesquisa, de relato de casos e das reflexões apresentadas, observou-se a importância da criatividade na atuação prática dos arteterapeutas. São novos e surpreendentes insights importantes aqui para profissionais, pesquisadores e educadores da Arteterapia.

*Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres*  
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

### **Creativity and innovation in research, education and art therapy practice**

As research in art therapy advances, this edition of the Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida [1809-2934] highlights how art therapy is adapting and adjusting to meet the various possibilities and contexts of society. The articles in this edition reflect on the variety of places and contexts in which art therapists can develop their studies. Through research, case reports and reflections presented, the importance of creativity in the practical work of art therapists was observed. There are important new and surprising insights here for art therapy professionals, researchers and educators.

*Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres*  
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

### **Creatividad e innovación en la investigación, la educación y la práctica del Arteterapia**

A medida que avanza la investigación en Arteterapia, esta edición de la Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida [1809-2934] destaca cómo la Arteterapia se adapta y ajusta para satisfacer las diversas posibilidades y contextos de la sociedad. Los artículos de esta edición reflexionan sobre la variedad de lugares y contextos en los que los arteterapeutas pueden desarrollar sus estudios. A través de investigaciones, relatos de casos y reflexiones presentadas, se observó la importancia de la creatividad en el trabajo práctico de los arteterapeutas. Aquí hay importantes conocimientos nuevos y sorprendentes para los profesionales, investigadores y educadores de la Arteterapia.

*Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres*  
Coordinadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

## RELATOS DE CASO/EXPERIÊNCIA

---

### 1 – ARTETERAPIA E ARTE-EDUCAÇÃO: O USO DAS ARTES VISUAIS NA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

*Kinny Derzy de Souza Amazonas<sup>1</sup>*

**Resumo:** A arte na educação tem o poder de transformar o indivíduo e o ajuda a fazer um encontro com o eu criador, espontâneo e autêntico. Quando levamos arte para as escolas e a incluímos no processo de ensino aprendizagem, surge a descoberta do conhecimento empírico e de várias reflexões para o indivíduo que a tem. A educação como experiência estética e artística destina-se a despertar a sensibilidade de todos os envolvidos no processo, sejam alunos, professores, gestores ou funcionários da escola, deve-se elevá-los à condição de criadores de significados, sujeitos dispostos a assumir formas variadas de autoria expressiva e enunciativa. É na arte que devem ser buscados os qualificativos necessários à renovação das práticas educacionais (ANDRADE; CUNHA, 2016). A Arteterapia é quando se utiliza recursos artísticos em prol da saúde física, emocional, mental e espiritual. E levando a Arteterapia às escolas têm-se uma forma de trabalhar a arte em favor da inteligência emocional e desenvolvendo o autoconhecimento dos alunos e dos demais que participam. O objetivo desta pesquisa se concentrou em fazer com que o aluno fosse o autor de suas próprias criações, levando em consideração seu conhecimento teórico e empírico, suas emoções, sua história, externando suas reflexões sobre a arte e socializando com o meio escolar, também buscando melhorias para si, desenvolvendo seu intelecto e sabendo gerir suas emoções de forma coerente e eficaz. A metodologia preestabelecida é a pesquisa exploratória, com um levantamento bibliográfico e de campo, com formulação de questionários e análise qualitativa; oficinas pedagógicas e exposição de trabalhos. Dentro desses parâmetros, pergunta-se: de que forma a criação artística influencia o processo de ensino aprendizagem? Qual a ligação da arte com o autoconhecimento humano? Quais os benefícios reais da Arteterapia? Dentro dessas hipóteses, obteve-se um resultado efetivo quanto ao processo de criação, reflexão do fazer artístico, socialização e respostas a todos os questionamentos surgidos ao longo da pesquisa. Dentro desta pesquisa foram explanados pensamentos da autora e de vários autores de referência dentro da área da educação e da Arteterapia, bem como da área da inteligência emocional. O intuito é alinhar esses pensamentos e formar uma ligação entre eles e refletir sobre o conteúdo que está como tema principal deste trabalho. A pesquisa foi realizada com alunos do ensino médio de uma escola estadual, localizada na zona oeste da cidade de Manaus, no ano de 2021.

**Palavras-chaves:** Arteterapia. Pintura abstrata. Expressão. Comunicação.

#### **Art therapy and art education: the use of visual arts in expression and communication**

**Abstract:** Art in education has the power to transform the individual and helps him to make an encounter with the creative self, spontaneous and authentic. When we bring art to schools and include it in the teaching-learning process, the discovery of empirical knowledge and various reflections for the individual who has it arises. Education as an aesthetic and artistic experience is intended to awaken the sensitivity of all those involved in the process, be they students, teachers, managers or school employees, elevating them to the condition of creators of meanings, subjects willing to assume forms variety of expressive and enunciative authorship. It is in art that the qualifications necessary for the renewal of educational practices must be sought (ANDRADE; CUNHA, 2016). Art therapy is when artistic resources are used in favor of physical, emotional, mental and spiritual health. And taking art therapy to schools provides a way of working with art in favor of emotional intelligence and developing self-awareness of students and others who participate. The objective of this research focused on making the student the author of his own creations, taking into account his theoretical and empirical knowledge, his emotions, his history, expressing his reflections on art and socializing with the school environment, also seeking improvements for themselves, developing their intellect and knowing how to manage their emotions in a coherent and effective way. The pre-established methodology is exploratory research, with a bibliographic and field survey, with the formulation of

---

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Nilton Lins/ Graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)/ Especialização em Docência da Educação Ambiental para a Cidadania e Sustentabilidade pela Universidade Estácio de Sá/Especialização em Arteterapia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)/MBA em História da Arte pela Universidade Estácio de Sá/ Mestrado Profissional em Artes pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM - cursando). Atualmente é Professora de Artes pela Secretaria do Estado do Amazonas (SEDUC-AM) e Arteterapeuta pela Clínica de Saúde Mental Pensar/ Rua Joaquim Carneiro da Mota Q32 C16. Conjunto Belvedere, Planalto. Manaus, AM. Cep: 69044-200/kinnyderzy@gmail.com.

questionnaires and qualitative analysis; pedagogical workshops and work exhibition. Within these parameters, the question is: how does artistic creation influence the teaching-learning process? What is the link between art and human self-knowledge? What are the real benefits of art therapy? Within these hypotheses, an effective result was obtained regarding the creation process, reflection on artistic making, socialization and answers to all the questions that arose throughout the research. Within this research, thoughts of the author and several reference authors within the area of education and art therapy, as well as the area of emotional intelligence, were explained. The aim is to align these thoughts and form a link between them and reflect on the content that is the main theme of this work. The research was carried out with high school students at the Antônio Encarnação Filho State School, west of the city of Manaus, in the year 2021.

**Keywords:** Art therapy. Abstract painting. Expression. Communication.

### **Arteterapia y educación artística: el uso de las artes visuales en la expresión y la comunicación**

**Resumen:** El arte en la educación tiene el poder de transformar al individuo y lo ayuda a hacer un encuentro con el yo creativo, espontáneo y auténtico. Cuando llevamos el arte a las escuelas y lo incluimos en el proceso de enseñanza-aprendizaje, surge el descubrimiento del conocimiento empírico y diversas reflexiones para el individuo que lo posee. La educación como experiencia estética y artística pretende despertar la sensibilidad de todos los involucrados en el proceso, ya sean estudiantes, docentes, directivos o empleados de la escuela, elevándolos a la condición de creadores de sentidos, sujetos dispuestos a asumir formas variadas de formas expresivas. y autoría enunciativa. Es en el arte donde se deben buscar las calificaciones necesarias para la renovación de las prácticas educativas (ANDRADE; CUNHA, 2016). El Arteterapia es cuando se utilizan recursos artísticos a favor de la salud física, emocional, mental y espiritual. Y llevar la Arteterapia a las escuelas proporciona una forma de trabajar el arte a favor de la inteligencia emocional y del desarrollo de la autoconciencia de los alumnos y demás participantes. El objetivo de esta investigación se centró en hacer del alumno autor de sus propias creaciones, teniendo en cuenta sus conocimientos teóricos y empíricos, sus emociones, su historia, expresando sus reflexiones sobre el arte y socializando con el entorno escolar, buscando también mejoras para sí mismos, desarrollando su intelecto y sabiendo gestionar sus emociones de forma coherente y eficaz. La metodología preestablecida es la investigación exploratoria, con levantamiento bibliográfico y de campo, con formulación de cuestionarios y análisis cualitativo; Talleres pedagógicos y exposición de trabajos. Dentro de estos parámetros, la pregunta es: ¿cómo influye la creación artística en el proceso de enseñanza-aprendizaje? ¿Cuál es el vínculo entre el arte y el autoconocimiento humano? ¿Cuáles son los beneficios reales de la Arteterapia? Dentro de estas hipótesis se obtuvo un resultado efectivo en cuanto al proceso de creación, reflexión sobre el hacer artístico, socialización y respuesta a todas las interrogantes que surgieron a lo largo de la investigación. Dentro de esta investigación se explicaron los pensamientos del autor y de varios autores de referencia dentro del área de la educación y el Arteterapia, así como del área de la inteligencia emocional. El objetivo es alinear estos pensamientos y formar un vínculo entre ellos y reflexionar sobre el contenido que es el tema principal de este trabajo. La investigación se realizó con estudiantes de enseñanza media de la Escuela Estadual Antônio Encarnação Filho, al oeste de la ciudad de Manaus, en el año 2021.

**Palabras clave:** Arteterapia. Pintura abstracta. Expresión. Comunicación.

## **1. INTRODUÇÃO**

O objetivo da arte não está na produção das obras em si, mas na transformação que causa no indivíduo, por isso a motivação dessa pesquisa está nas consequências causadas pela experimentação e reflexão artística na escola, envolvendo não apenas o docente e o discente, mas toda a equipe escolar. Também está na transformação que se espera causar por meio do processo arteterapêutico, que visa ampliar a visão que cada indivíduo tem de si mesmo, tocar em pontos de superação, incentivar o autoconhecimento e a curiosidade sobre as emoções de uma forma interna e externa, favorecer a empatia e valorizar o aprendizado ambíguo e sólido. Esta pesquisa não tem o docente como peça principal, mas faz com que todos sejam coautores dos próprios projetos em curso. Pensar juntos, refletir juntos e buscar soluções juntos, dispara uma motivação para o trabalho em equipe e gera conhecimento e motivação para os alunos envolvidos. Muitos alunos têm dificuldades em se expressar ou de desenvolver um trabalho que tivesse que expor, logo dizem não possuir talento ou dão outras desculpas para não participar, por isso, a arte abstrata foi escolhida como técnica para facilitar esse processo. Desse modo, a Arteterapia vem como uma ferramenta que vai unir a arte com o encontro do próprio eu, sugerindo parceria, até que possam caminhar sozinhos. Segundo Vincentini et al. (2008, p. 33 e 39),

*“As aprendizagens e as experiências formativas são fruto de uma construção pessoal. As modalidades de formação se fazem de fato formativas quando engrandecem de algum modo os sujeitos a quem se destinam, quando acrescentam em conhecimento, em saberes, em sabedoria; quando trazem respostas para suas inquietações; quando remetem às inquietações outras. Em qualquer situação o que está em jogo é sempre a possibilidade de responder ou mobilizar uma necessidade”.*

A noção de estética, bem como sua reflexão no mundo artístico foram temas a tratados com os alunos para que eles pudessem fazer suas próprias reflexões sobre o assunto, porém não foi o foco principal já que a estética dentro da Arteterapia não é o ponto-chave para o desenvolvimento do autoconhecimento e sim a participação no processo criativo, porque o discente terá autonomia para desenvolver o trabalho baseado nas suas emoções e no seu conhecimento artístico. Esta pesquisa se preocupou em investigar a influência das criações artísticas no processo de ensino-aprendizagem e no autoconhecimento. E dentro do desenvolvimento do processo artístico, buscou-se oferecer oficinas pedagógicas incentivando o conhecimento de técnicas artísticas; ensinar a história da Arteterapia e da arte abstrata; interferir o mínimo possível no processo artístico individual; buscar interação com os participantes; incentivar roda de conversa sobre os conteúdos; promover reflexão sobre os conteúdos ministrados em sala de aula; desenvolver processos de criação em artes visuais. Quanto ao público-alvo, são alunos do ensino médio de determinada escola estadual, localizada na zona oeste da cidade de Manaus, mais precisamente 4 turmas do 1º ano, com idade entre 14 e 16 anos. A Arteterapia é um recurso para o enriquecimento da inteligência emocional e cada um deve passar pelo processo de forma segura e harmoniosa sem interferir na criação que o próprio indivíduo propõe. Segundo Read (1981, p. 44), *“a deformação está não no objeto em si, mas na visão que dele tem o artista”*. Dessa forma, revela-se a importância prático-teórica desta pesquisa, a qual desenvolveu atividades decorrentes em sala de aula com conteúdos específicos para as criações artísticas, obtendo um resultado eficaz aos objetivos aqui estabelecidos.

Esta pesquisa sobre Arteterapia desenvolvida na escola abriu portas para o entendimento dos alunos sobre si mesmos e sobre a importância de se ter inteligência emocional em todas as fases da vida. Foi um trabalho humanizado que requer paciência e percepção, pois, quando se mexe com as emoções tudo pode acontecer. A arte entrou como um divisor de águas que separa os pontos positivos dos negativos e constrói uma boa base de confiança e autoestima. Nesta pesquisa eu pude mostrar a importância da arte nas nossas vidas e como ela é constante no dia a dia. É por meio da arte que temos a percepção da estética, do trabalho que sustenta, da roupa que veste, dos materiais que podem melhorar a autoestima e da forma como melhora a expressividade, tendo consequências positivas na comunicação. Eu como professora e coordenadora desta pesquisa, pude me emocionar com os alunos, pois, houve entrega por parte deles na busca pelo conhecimento e na cura de emoções que precisavam ser tratadas. Trazer a Arteterapia para a escola nos ajudou a dar prioridade à nossa saúde mental e a administrar momentos de crises e isso se chama gestão das emoções, ou seja, inteligência emocional. Mais projetos relacionados a este conteúdo devem ser trabalhados para que o lugar que chamamos de escola seja sempre um ambiente saudável e de pessoas que saibam lidar com suas frustrações de forma positiva, não prejudicando assim, o aprendizado do aluno e nem o ambiente escolar como um todo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A ARTE-EDUCAÇÃO E A ARTETERAPIA

As dificuldades de aprendizagem existem e são reais e podem ser amenizadas com um planejamento que envolva vivências expressivas criativas, a partir de alguns elementos desenvolvidos na Arteterapia (PICADA; NEUBAUER, 2020), e também o relacionamento aluno-professor influencia na forma como o aluno vai expor suas dificuldades com confiança, esperando que haja uma solução. Sem a inteligência emocional, é difícil para qualquer pessoa fazer juízo de si mesmo com sabedoria e desenvolver qualquer trabalho cotidiano, pois, os conflitos existem para serem superados e só assim a pessoa conseguirá ter uma evolução emocional e seguir em frente. Carl Jung fora discípulo de Sigmund Freud, desenvolveu a psicologia analítica e acreditava que a arte para os pacientes é inspirada pelos conflitos que ela causa no inconsciente e sem eles não há inspiração. De acordo com Viso e Silva (2020, p. 20), a educação é:

*“um desdobramento deste sujeito social. Nela o indivíduo se completa e pode transcender-se. Porque é ela que apresenta o mundo ao indivíduo pelo olhar do outro, científica e culturalmente, formal ou informalmente. A educação possui um papel de grande relevância no processo evolutivo do sujeito uma vez que deve dar a ele condições para que possa elevar-se, assumir a responsabilidade de arremessar-se a novas descobertas”.*

A representação como modo de produção artística nas artes do corpo e a projeção curricular como direção para os processos criativos, pensa o currículo como construção e analisa a educação pela ótica do saber da experiência. Esclarece aspectos relevantes sobre a Arteterapia e seu campo de atuação, relacionando-a ao ensino de arte como proposta contemporânea para o adoecimento psíquico dos estudantes. Picada e Neubauer (2020) dizem que a arte-educação pode ser compreendida nos espaços educacionais de dois modos, um que se dedica a perpassar os horizontes da linguagem artístico cultural, ensinando suas técnicas, e outro, aprimorando os conhecimentos culturais dos educandos. No artigo “Arteterapia e fracasso escolar: autoestima em jogo”, de Dionatan Batirolla (2018), conta um estudo de caso de um aluno que tinha alguns problemas tanto no seu rendimento escolar como na sua autoestima e foi submetido às vivências de Arteterapia (pelo menos 10 sessões) realizadas por meio de atividades de sensibilização dos sentidos e de atividades de criação livre que envolvia desenho, pintura, colagem, dobradura, massinha de modelar, argila, jogos, imagens mentais. Ao final das sessões, o aluno estava mais seguro de si, mais confiante e disposto a enfrentar suas tribulações de frente e com inteligência. E é isso que eu pude experimentar com meus alunos, a sensibilização e a criação livre, onde eles podiam desenvolver a arte a partir das suas próprias emoções e experimentar os efeitos de causa para que eu pudesse registrar essas sensações.

Com esta pesquisa pude também analisar quais os benefícios desse processo na vida do aluno e quais melhorias no processo de arte-educação desenvolvida por eles. A Secretaria de Educação do Brasil trabalha o chamado Projeto de Vida nas escolas do Brasil, usando diversas disciplinas para ajudar o aluno a ter domínio de seus sentimentos e inteligência emocional. O Projeto de Vida é uma disciplina que envolve inteligência emocional e empreendedorismo e ajuda o aluno a se encontrar interiormente e a lidar com suas emoções, tendo empatia com os demais. Nesta pesquisa contextualizar a educação em arte para trabalhar a realidade social deles e ajudar no equilíbrio de suas emoções.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA

A Arteterapia tem a capacidade de comunicar e de desenvolver a expressividade do ser humano, resgata a criatividade, ajuda na expressão de sentimentos e ideias que não conseguimos expor por palavras. A arte está no mundo desde que o mesmo existe e se manifestou pelo ser humano junto com suas habilidades adquiridas diariamente. Na era primitiva, a arte foi bastante usada para comunicar nas paredes das cavernas através das pinturas rupestres e sinalizava suas atividades diárias e suas crenças. De lá pra cá, a arte além de ser utilitária passou a ter uma função decorativa e representativa, e passou a ficar trancafiada em museus e locais destinados a ela. Mas de fato, nunca a arte poderá ser trancafiada completamente, pois ela é livre para se manifestar em locais e de formas diferentes. Hoje a arte se apresenta de diversas formas como: plástica, música, fotografia, cinema, teatro, dança etc. e além de valores estéticos como a beleza, o equilíbrio, a harmonia, a revolta, sintetiza também suas emoções, seus sentimentos, sua história, sua cultura.

Quando Nise da Silveira começou a fazer os experimentos em Arteterapia, ela teve a sensibilidade de deixar cada um experimentar seu próprio processo criativo, onde os pacientes podiam experimentar técnicas e materiais os quais mais se identificavam. E foi no processo diário que ela pôde observar os benefícios da Arteterapia em combate aos transtornos mentais sofridos pelos seus pacientes, trazendo-lhes mais equilíbrio emocional, autoconhecimento e revelando até muitos artistas. A arte é um meio de autoconhecimento; não cura ou conserta, mas restabelece a conexão do indivíduo com o aspecto mais profundo de si: a alma. O caminho da arte possibilita maior vivacidade e contato com emoções e intuições, mas requer coragem e curiosidade para contatar a imaginação. A arte permitiu-lhe a solução de problemas, amenização de sofrimentos, enfrentamento de perdas, e também um profundo conhecimento de si (BILBAO; CURY, 2006). O processo criativo pode fortalecer a saúde e trazer enriquecimento de experiências, por isso, a Arteterapia é uma modalidade terapêutica, com especiais qualidades para a reparação, transformação e autoconhecimento. Nise da Silveira (1905-1999) pôde ver com melhoras significativas nos pacientes psiquiátricos quando os mesmos se envolviam com ateliês de pintura, desenho, escultura, etc., muitos voltaram para suas casas e puderam experimentar o convívio em família, outros passaram a conviver melhor com sua doença e outros se tornaram artistas renomados.

### 2.2.1 Arteterapia nas escolas

O filme “*Zameen Par – Every Child is Special*”, ou em português “Estrelas na Terra – Toda Criança é Especial” produzido e dirigido pelo indiano Aamir Khan conta a história de um professor que descobre o grande talento de um garotinho que foi chamado de “criança problema” por ter algumas dificuldades de aprendizado e simplesmente por não perceberem essas dificuldades, ele era rejeitado e a falta de paciência com ele era constante. Logo depois ele foi diagnosticado com dislexia e o professor entra no seu mundo para enxergar como ele enxerga a entender o que ele passa. O professor mostra a todos por meio das sessões de Arteterapia, principalmente aos pais, que não tem barreiras no mundo da arte, que a arte trata a rejeição e abrem caminhos para aqueles que se sentem inferiores. O filme tinha como ideia principal mostrar o trabalho que é feito para incluir e recuperar a autoestima e o valor de uma criança portadora de dislexia, que sofria *bullying* pelos colegas, os professores e os pais, pois, eles não conseguiam enxergar a dificuldade de aprendizagem que a criança tinha. O

professor por sua vez, com sua sensibilidade, consegue perceber a dificuldade da criança e por meio de práticas de arte aliado à terapia começa a despertá-lo para o mundo.

A arte dentro das escolas promove socialização, interação com todo o corpo escolar e ajuda positivamente no aprendizado em geral, beneficiando todas as disciplinas e as interações sociais. A Arteterapia é inclusiva e oferece vários meios de comunicação para que os alunos se sintam à vontade para se expressar sem pressão ou medo. Adriana Tosti e Maíra Sei (2011) desenvolveram uma pesquisa chamada “Arteterapia e educação: promoção do desenvolvimento através do ateliê arteterapêutico no contexto escolar”, onde falam sobre o contexto educacional atual, bem como proporcionalaram uma intervenção com Arteterapia, sob um olhar construtivista em uma determinada escola de ensino infantil. Ao se objetivar um processo educativo que considere os sentimentos, a afetividade e a construção do conhecimento por meio da capacidade criadora, é necessário focalizar o papel da expressividade. Compreende-se que facilitar o desenvolvimento cognitivo pela utilização de materiais criativos e expressivos contribui para o encontro de outros caminhos para estruturação do conhecimento, sem desprezar os aspectos emocionais indissociáveis a este processo.

### 2.2.2 A Arteterapia nos conflitos de jovens

Como professora, eu já presenciei vários conflitos dentro da escola que são passíveis de serem comedidos. A falta de inteligência emocional nos jovens faz com que eles fiquem suscetíveis às suas emoções mais afloradas e expressando de forma violenta sem qualquer controle. Xingamentos, violência física, crises de ansiedade por situações pessoais, na família ou outros, gravidez indesejada, drogas e outros conflitos que afetam diretamente no seu aprendizado, fazendo com que seu desempenho seja reduzido drasticamente. Muitos desses problemas ocorridos em sala de aula são decorrentes de conflitos comuns da idade e de uma base familiar desestruturada. O processo arteterapêutico facilita ao adolescente amenizar seus conflitos internos tornando-os mais seguros para enfrentar tudo com sabedoria e inteligência emocional. A arte será utilizada nas escolas para ampliar o senso estético, crítico e formação artística dos alunos, desenvolvendo a sensibilidade, imaginação, percepção e reflexão e exercitar os sentidos do corpo.

A palavra terapia vem do grego *therapeia*, que significa assistir, cuidar, tratar, prestar cuidados. Já a palavra arte vem do latim *ars* e poderá ter diversas definições como a capacidade que tem o ser humano de pôr em prática uma ideia ou a capacidade natural ou adquirida de pôr em prática os meios necessários para se obter um resultado. A palavra *ars* corresponde ao termo grego *techné*, técnica, ou seja, atividade humana submetida a regras. A arte é uma atividade que supõe a criação de sensações ou de estado de espírito de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar no outro, o desejo de prolongamento ou renovação. O principal ponto da Arteterapia é a criatividade, o fato de você colocar seus pensamentos e ideias em algo que você pensou ou está tentando fazer, é uma forma de expressar criatividade. No campo de estudos, a criatividade é um fator extremamente importante que deve ser trabalhado e exercitado diariamente nos adolescentes. Fusari e Ferraz (2009, p. 17) explicam:

*“A educação junto com a arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático e que valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence”.*

A Arteterapia contribui para o desenvolvimento do autoconhecimento do aluno, e trabalha outros problemas como o baixo rendimento, problemas de indisciplina, insegurança, autoestima e relacionamentos. Basta que o processo arteterapêutico não seja julgado, ou seja, se o aluno sabe ou não desenhar, pintar ou modelar e também não terá que seguir padrões estéticos, tendo a beleza como seu principal tema. Diogo Soares (2017) desenvolveu o trabalho “O papel das artes plásticas no desenvolvimento da inteligência emocional em adolescentes”, onde numa convergente perspectiva multidisciplinar, os resultados do estudo explicam a importância da inteligência emocional na adolescência e o modo como às competências emocionais podem ser desenvolvidas em conjunto com exercícios específicos de observação/apreciação de arte e de produção/expressão plástica.

### 2.3 AS ARTES VISUAIS E A ARTETERAPIA

A Arteterapia é uma forma de alcançar o bem-estar do indivíduo e de melhorar sua saúde mental. É um método atual que pode ser utilizado para expressar melhor as emoções de quem a exerce. Quando é utilizada, recorre aos elementos da arte tradicional, elementos esses como a pintura, a dança, a escultura, a música, o cinema, entre outros. Por meio da Arteterapia o profissional qualificado consegue observar os pacientes e auxiliar em diversos problemas da infância, mentais, traumas, sua identidade pessoal e expectativas. A Arteterapia não objetiva fazer com que o paciente aprenda a fazer arte, mas sim que desenvolva suas habilidades e deixe fluir suas emoções conforme o tipo de arte de sua escolha. Temos como exemplo a pintura que auxilia na

representação das emoções por meio das pinceladas e quando se utiliza materiais para fluir a técnica como a água. Por meio do desenho é possível entender a maneira como a pessoa observa as coisas e tem a percepção dela no seu cotidiano, é possível ao arteterapeuta compreender conflitos internos em um desenho. Na dança e música o paciente consegue expressar seus sentimentos positivos e negativos, pois na música há melodia e ritmos que possibilitam melhor expressão dos sentimentos.

A Arteterapia aliada às artes tem como propósito estimular o processo criativo das pessoas. Junto com os trabalhos artísticos, a Arteterapia induz as pessoas a refletirem sobre os resultados que esses trabalhos propiciam como forma de autoconhecimento e das relações que as cercam (PROENÇA, 2012, p. 19). A Arteterapia não foca em padrões estéticos e sim em formas que surgem durante o processo de criação, processos esses que demonstram o comportamento do paciente consciente ou inconscientemente. O arteterapeuta interpreta as criações auxiliando o paciente a ter novas descobertas, dessa forma o paciente consegue confiar no profissional para entender a sua arte projetada durante a terapia trazendo benefícios ao paciente, tais como: auxiliar no autoconhecimento e melhorar sua saúde mental, oferecer materiais que produzam a criação artística, favorecer a expressão artística retirando possíveis bloqueios que prejudicam o processo de "cura", e por fim abrir a possibilidade para novas formas de construção de ideias que promovem um processo terapêutico benéfico. As terapias integrativas estão sendo cada vez mais incluídas na sociedade, e o papel do arteterapeuta é promover uma terapia capaz de realizar o bem-estar pessoal do indivíduo e melhorar seus sentimentos consigo mesmo. Já no ambiente escolar pode-se trabalhar o desenvolvimento da criatividade e auxiliar o jovem com os problemas de ansiedade e medo, melhorando assim o desempenho escolar e o comportamento do aluno.

### 2.3.1 A escrita criativa na Arteterapia

A escrita criativa é uma forma de expressão artística que utiliza da escrita e da literatura para se desenvolver. Podem ter diversos direcionamentos desde contar histórias, ler contos e poemas e escrever sobre sua vida pessoal. O arteterapeuta pode desenvolver a escrita criativa com sua criatividade própria para que o processo arteterapêutico seja mais bem desenvolvido pelo paciente, buscando formas de externalizar os sentimentos e memórias mais profundas. O suporte para este tipo de atividade pode ser um celular, computador, *tablet*, mas a forma mais comum é um caderno com ou sem pauta para desenvolver a escrita criativa. Outras técnicas acabam se juntando à escrita criativa como desenho, pintura, *lettering* (arte de desenhar letras), recorte e colagem e outros. A escrita criativa é algo que podemos escrever e desenvolver sem pressa, apenas estimulando a criatividade e buscando inspiração em textos, histórias e até mesmo no cotidiano. Quando a escrita criativa é produzida dentro da Arteterapia não são exigidas regras rigorosas acima do texto produzido pelo autor, como normas da língua portuguesa, referências etc., é uma técnica livre, onde você pode misturar técnicas e testar várias possibilidades. Podemos citar algumas técnicas da escrita criativa como: diários, contos, poemas, cartas, scripts, romances etc. Segundo Carvalho et al. (2010, p. 6):

*“A escrita criativa também constitui um recurso utilizado na transposição de linguagem, como uma forma eficaz de autoanálise, uma vez que fortes emoções podem ser liberadas no ato de escrever. A partir da escrita criativa as palavras dão forma a sentimentos dispersos que surgem na sensibilização e na materialização da elaboração da expressão. Acredita-se que a escrita criativa é o espelho da alma, que ao ganhar forma no papel delinea o contorno do que aparentemente não tinha forma, é como um esculpir, transformar, é o criativo acionado, dando direcionamento ao que aparentemente estava sem direção”.*

A escrita criativa tem como principal missão induzir o autor a trazer o que há em seu inconsciente ou nos seus pensamentos por meio da escrita. Esse processo pode ser estimulado com a leitura frequente de livros, a fim de produzir mais criatividade acima do que vai ser produzido em seguida, pode ser estimulado também por uma música ou um filme que o autor tenha interesse, gerando assim uma forma de fazer novas escritas criativas. A escrita criativa traz como consequência a "tradução" das palavras para a linguagem emocional, visto que quem produz a escrita criativa expressará seus sentimentos e emoções mais profundos no texto que está escrevendo, podendo encontrar a si mesmo. Além da tradução dos sentimentos para as palavras, a escrita criativa traz ao autor uma forma de desbloquear seus medos e de criar mostrando que a criatividade está presente sim no seu eu interior. As habilidades desenvolvidas são benéficas para quem está produzindo a escrita e é por meio delas que pode se obter sucesso pessoal, são elas: aprender a se organizar melhor, estruturar melhor as decisões que vai precisar tomar na vida, identificar problemas no cotidiano, trabalha o foco e a atenção, melhora o raciocínio e trabalha a capacidade crítica e analítica.

De acordo com Guttman (2004, p. 257) *“quando escrevemos, expressamos o que somos ou o que imaginamos ser em uma linguagem que tenta alcançar a necessidade de nos comunicarmos com os outros e com nós mesmos”.* Em outras palavras, a escrita criativa é trazer ao leitor uma forma de tornar o texto mais interessante, de forma que tudo aquilo que é exposto seja apreciado da melhor maneira possível. A escrita criativa

proporciona ao autor o conhecimento de inúmeros pontos de vista que se tornam inspirações e podem ser utilizados para desenvolver algo grande. Escrever de forma criativa é também um exercício de empatia pelo fato de se colocar no lugar de outra pessoa, entendendo como o leitor poderá se encaixar e usufruir da história. Esse exercício é importante para abrir a imaginação e expandir o conhecimento do autor, conectar histórias e trazer ao leitor os sentimentos e emoções presos na mente em um texto que talvez possa mudar sua percepção sobre como as coisas acontecem a partir de textos dinâmicos e interessantes, quem sabe trazendo assim um possível interesse em criar algo talvez.

### 2.3.2 O desenho na Arteterapia

O desenho é a arte de criar, de representar formas figurativas ou abstratas e na prática do desenho pode-se utilizar vários materiais desde um simples lápis, passando por lápis H, B, HB, grafite, lápis de cor, canetas hidrocor em vários tipos de suportes como papéis, paredes e qualquer outro que se achar viável para se fazer um desenho. O desenho na Arteterapia nos permite expressar os sentimentos mais profundos, talvez àqueles sentimentos “entaldados” há anos e que nem várias sessões de psicoterapia puderam arrancar. O desenho é a representação de algo concreto e real e principalmente as crianças representam na maioria das vezes o seu cotidiano e os seus sentimentos mais latentes. O desenho melhora a percepção visual, facilita o aprendizado e ajuda na organização de ideias. Com o aumento do fluxo sanguíneo no cérebro, quando a pessoa desenha gera uma sensação de prazer e relaxamento e até um alívio quando um desenho é finalizado ou um sentimento ou ideia são materializados. O desenho tem inúmeros benefícios: estimula a criatividade, ajuda no enfrentamento do medo, melhora sua percepção visual, eleva sua autoestima e autoconfiança, dá foco, melhora as crises de ansiedade, te dá a chance de errar sem culpa e de ressignificar um sentimento ou uma situação. Quando uma pessoa não consegue se expressar por uma linguagem oral ou escrita, o desenho é uma ferramenta para desobstruir qualquer dificuldade enfrentada na sua comunicação. Paraboni (2013, p. 38) diz:

*“O desenho e a pintura, através dos gestos e das cores possibilitam a reestruturação do mundo interno, pois trabalha o concreto, a ação e a percepção. A pessoa expressa o que está sentindo, revelando formas, desejos e conteúdos do inconsciente, revelando-se a si mesmo, e possibilitando, uma sensação de descarga de energia, por sair do plano excepcionalmente mental indo para o concreto. Promovendo a liberdade de expressão e a revelação do próprio ser”.*

Trabalhar as artes visuais em sala de aula pode ir muito além de atividades simples, transformando as aulas em debates e reflexões sobre arte, cultura, educação, e a inclusão. Pode-se trabalhar desde as técnicas mais simples de representação plástica, como o desenho, a modelagem, até trabalhos mais elaborados como escultura (PROENÇA, 2012, p. 22). Na Arteterapia para desenhar não precisa saber desenhar, só tem que ter disposição para experimentar. Pode-se começar apenas com riscos e traços, dando origem à formas e por aí vai descobrindo como se deve conduzir o seu próprio processo criativo.

### 2.3.3 A pintura abstrata na Arteterapia

Pintura é a arte de pintar, colorir uma superfície com pigmentos de diversas origens, alterando assim o estado de desenho ou esqueleto de determinadas formas para o estado de pintura, preenchimento dessas linhas e formas, alcançando diversas texturas. O suporte pode ser qualquer um disponível para o desenvolvimento da técnica, desde papel até uma parede. Acredita-se que a pintura surgiu no período Paleolítico, onde o homem primitivo fazia as pinturas nas paredes das cavernas para se comunicar. Começou com a pintura intitulada “mãos em negativo” onde ele aspergia sangue de animais e deixava a impressão de suas mãos no interior das cavernas. Depois desse período o homem passou a desenhar e a pintar os animais e no período Neolítico passou a representar a si mesmo e as atividades que realizava. Já a pintura abstrata é um movimento artístico vivido no início do século XX que causou impacto, pois quebrou completamente com as regras do realismo e do academicismo, impondo uma nova visão nas artes visuais. Começou a ser desenvolvida dentro do movimento cubista e em seguida passou a retratar uma arte totalmente não figurativa e com elementos próprios. Os principais artistas do movimento abstracionista foram Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Jackson Pollock.

No artigo de Toledo, Furtado e Silva (2017) “Arte educação: a importância do ensino da arte abstrata no ensino básico e relato de experiência com arte concreta”, fala sobre a importância do ensino da arte na escola, juntamente com a importância de se ensinar a arte abstrata no ensino básico. A arte abstrata estimula as várias consciências: consciente, pré-consciente e inconsciente pelas suas formas aleatórias que surgem a partir do escopo das emoções de quem a cria, mostra suas emoções representadas em telas de pinturas e incentiva a arte para que os alunos sejam independentes, ou seja, também dá uma oportunidade para que eles tenham também uma fonte de renda através de seus trabalhos. No abstracionismo, a pintura tem vários benefícios dentro da Arteterapia: auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, estimula os sentidos, incentiva a percepção das cores, trabalha a reflexão dos sentimentos e representa sensações e desejos relacionados com o processo de

descoberta de cada indivíduo. A arte abstrata traz um mistério, por não ser figurativa ela dá asas à imaginação de quem a cria e mexe com os sentimentos mais profundos, colocando-os pra fora e sendo ressignificados.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

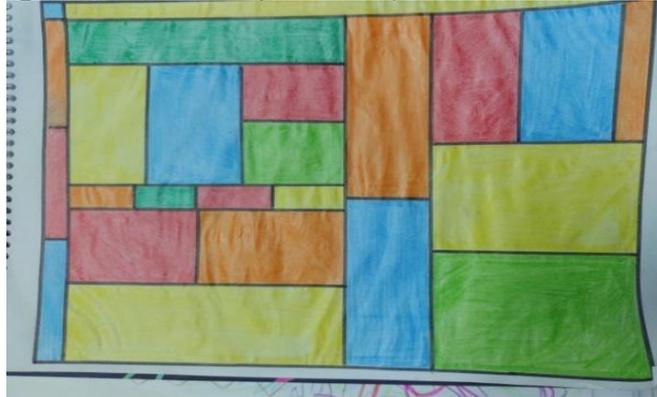
Baseados nos objetivos estabelecidos deste relato de experiência, foi trabalhada a pesquisa exploratória, onde foi feito um levantamento bibliográfico a respeito do tema e da problemática, tendo como referência uma determinada escola estadual, localizada na zona oeste da cidade de Manaus. Tendo como método deste projeto a pesquisa bibliográfica, levando em consideração autores destinados à área da educação, foi realizado um levantamento de campo com questionários formulados por mim em sala de aula, para analisar o nível de conhecimento dos alunos com relação ao conteúdo abordado e quais os problemas emocionais enfrentados por eles que prejudicam diretamente seu aprendizado. Sendo a técnica de coleta de dados a observação direta extensiva com a formulação de questionários (ver anexo), aplicou-se também a técnica de análise de dados de forma qualitativa, ou seja, análise do discurso dos envolvidos, tendo como base os questionários respondidos e a minha observação diária como professora. O objetivo geral deste trabalho é investigar a influência da criação artística no processo de aprendizagem investigando o desenvolvimento do autoconhecimento do aluno com ligação direta nas atividades artísticas propostas. Foram realizadas oficinas pedagógicas com o intuito de mostrar técnicas artísticas estudadas teoricamente em sala de aula para os alunos de quatro turmas do 1º ano do ensino médio. Após o conhecimento de algumas técnicas, os alunos escolheram a técnica artística que mais se identificaram e fizeram a sua própria produção, ou seja, seu próprio processo de criação, disponibilizando no questionário suas experiências nesse processo. Eu também participei dando minha contribuição como educador-criador no processo de ensino-aprendizagem e para que o aluno conheça o lado artístico do professor e fique incentivado a produzir e a participar do processo. Sabemos que o professor-formador é aquele que direciona seus alunos ao pensamento, a formar opinião e a questionar, portanto, o professor é um mediador do conhecimento e figura indispensável no desenvolvimento da educação. Por fim, foi realizada uma exposição desses trabalhos para toda a escola e aberta à comunidade, direcionando aos pais dos alunos envolvidos. A exposição arteterapêutica foi intitulada “Arte Abstrata: a pintura das emoções”.

### 4. ATIVIDADES

As atividades realizadas foram: primeiramente todos os alunos receberam aulas teóricas sobre Arteterapia (conceitos, história e benefícios), transtornos mentais (o que é e quais são, sintomas e tratamentos), inteligência emocional (autoconhecimento, autoestima e empatia), vanguardas (pré-abstracionismo, abstracionismo e pós-abstracionismo). A primeira atividade prática realizada foi a de escrita criativa (feita no caderno), o qual os alunos puderam descrever seus sentimentos. A atividade consistia em contar um pouco da história de sua vida com a arte, voltar às suas lembranças e relatar qual foi o seu primeiro contato com a arte, quem lhe apresentou e quais lembranças você tem disso. Em seguida, relatar sobre alguns momentos difíceis que você passou ou passa em que a arte pode servir como terapia para curar sua dor. A segunda atividade foi um teste de autoestima para saber qual o nível de autoestima dos alunos, em que grau começou esta pesquisa para depois comparar com as possíveis transformações nos seus resultados. A terceira atividade foi a de desenho e os alunos desenvolveram releituras baseadas nas obras dos principais artistas do abstracionismo do século XX, Wassily Kandinsky e Piet Mondrian (Figuras 1, 2, 3 e 4). E na quarta atividade, realizamos as oficinas arteterapêuticas onde foram mostradas técnicas de pintura abstrata dando ideias para que os alunos desenvolvam as próprias técnicas com os mais diversos materiais. Além do que os alunos já haviam aprendido, eu ensinei algumas técnicas de pintura abstrata baseada no que eu já havia experimentado e de conhecimento próprio e foram desenvolvidas técnicas também baseadas nas obras de Jackson Pollock (Figuras 5, 6, 7 e 8). Todas as atividades das oficinas eram realizadas com fundo musical, o que deixava o ambiente mais concentrado e harmonioso. Os alunos tinham que realizar as atividades em ambiente coletivo e tentar relacionar essas atividades com situações internas a serem superados, ou algo em seu caráter ou atitude que precisava de ajustes. A quinta atividade realizada foi a roda de conversa destinada para a discussão com os alunos para facilitar a comunicação e a expressividade e falar sobre os sentimentos presentes naquelas atividades. Na roda de conversa pudemos fazer uma análise geral da pesquisa realizada, bem como de seus resultados. E por último, realizamos uma exposição arteterapêutica, onde os alunos puderam mostrar suas obras para toda a escola e para a comunidade local (Figuras 9, 10, 11 e 12).

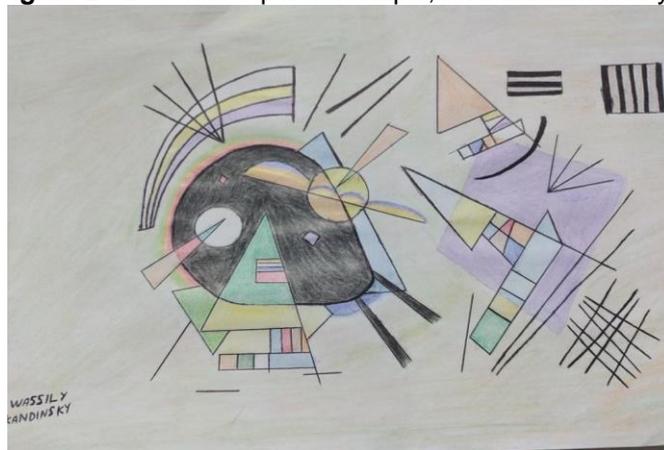
Ano 20 - Volume 31 - Número 1 - Janeiro – Junho - 2024

**Figura 1** - Desenho e pintura à lápis, releitura Mondrian 1



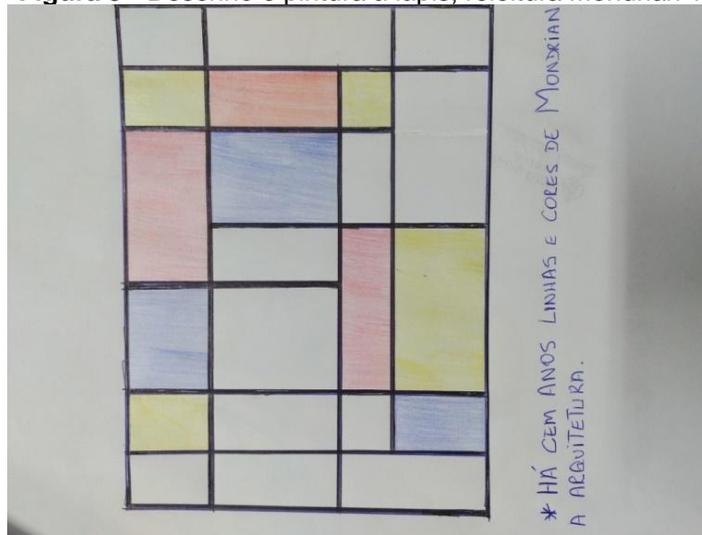
**Fonte:** Acervo pessoal do autor (2023)

**Figura 2** - Desenho e pintura à lápis, releitura Kandinsky 1



**Fonte:** Acervo pessoal do autor (2023)

**Figura 3** - Desenho e pintura à lápis, releitura Mondrian 1



**Fonte:** Acervo pessoal do autor (2023)

Ano 20 - Volume 31 - Número 1 - Janeiro – Junho - 2024

**Figura 4 - Desenho e pintura à lápis, releitura Kandinsky 2**



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

**Figura 5 – Oficina arteterapêutica 1**



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)



Figura 6 - Oficina arteterapêutica 1



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

Figura 7 - Oficina arteterapêutica 2



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)



Figura 8 - Oficina arteterapêutica 3



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

Figura 9 – Exposição Arteterapêutica: geral



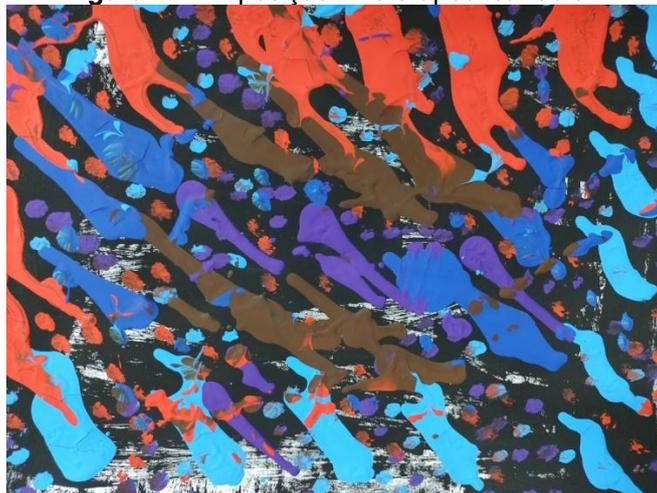
Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

**Figura 10** - Exposição Arteterapêutica: obra 1



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

**Figura 11** - Exposição Arteterapêutica: obra 2



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

**Figura 12** - Exposição Arteterapêutica: obra 3



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

**Figura 13** - Exposição Arteterapêutica: obra 4



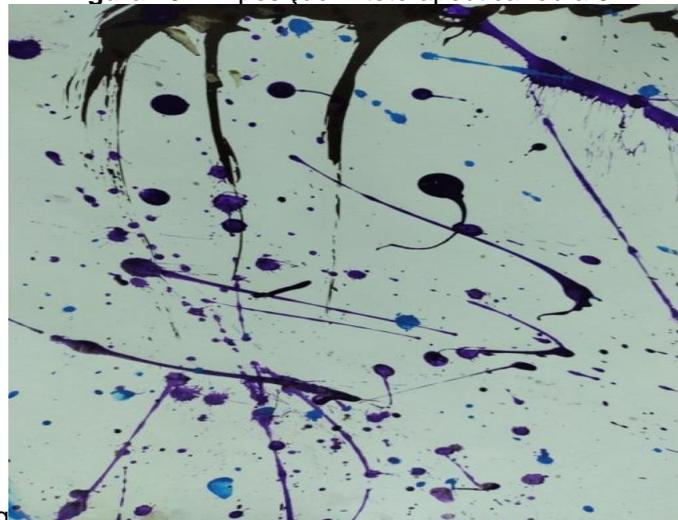
Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

**Figura 14** - Exposição Arteterapêutica: obra 5



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

**Figura 15** - Exposição Arteterapêutica: obra 6



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

## 5. DIFICULDADES NO PROCESSO

Quanto às dificuldades nesta pesquisa, houve uma pequena resistência em participar, no início, de alguns alunos que só ficavam olhando e não faziam a atividade e não interagiam na aula, pois, quando se começa a falar em terapia, em transtornos e emoções, atinge diretamente o consciente e o inconsciente humano, vêm muitas memórias boas e ruins e muitas questões internas que precisam ser tratadas, e para eles era muito difícil se entregarem às suas emoções. No início é sempre mais difícil para o professor, pois, ele precisa conquistar a confiança de seus alunos para que eles possam se entregar ao processo. Na primeira atividade de escrita criativa, houve alguns alunos que se negaram a fazer a atividade, não por desobediência, mas por não conseguir escrever a sua história que tanto machucava. Foi um processo de paciência e de boa vontade para que então, todos estivessem participando. Quando eu citei como seria nossa terceira atividade (de desenho), alguns demonstraram certa frieza e eles tinham a ideia de que a arte era só pintar e desenhar e nem isso queriam fazer, diziam que não sabiam desenhar, colocavam dificuldades, que era difícil. De fato, ainda não estavam envolvidos no processo. As coisas de fato começaram a mudar quando eu me tornei exemplo para eles, exemplo de vida, de superação e passei a contar a minha história pessoal e como eu gerenciava minhas emoções depois de tantos ocorridos. Foi a partir de exemplos diários que eu comecei a notar a mudança deles. Criamos um laço e a sala de aula não só se tornou um lugar de aprendizado, mas um grupo de apoio. Quanto à infraestrutura, a escola não tinha um lugar em específico, o qual eu poderia fazer as atividades práticas e essa dificuldade foi superada quando foi disponibilizada na escola uma sala para fazer este trabalho. Foi pensada e disponibilizada uma sala ao lado da sala de recursos, com armários, quadro e mesas compridas para melhor acomodar os alunos. Todos ficaram muito felizes por ter um espaço desse e os professores puderam pensar e realizar atividades que diversificasse a composição do ensino diário.

## 6. RESULTADOS

Através de suas descobertas interiores individuais, os alunos passaram a enxergar a arte como um meio facilitador da comunicação, da expressividade e do desenvolvimento emocional, muitas vezes bloqueada por fatores externos. Por meio dos estudos teóricos realizados, eles criaram seu próprio processo artístico, trabalhando sua autonomia e gerenciando emoções. Com base no objetivo geral, investigar a influência das criações artísticas no processo de ensino-aprendizagem e no autoconhecimento, obtivemos o seguinte resultado: todas as atividades práticas realizadas eram de cunho artístico, desde a escrita até as pinturas que foram para a exposição. Nesse processo artístico, os alunos pintaram e desenharam formas e figuras abstratas baseadas nas suas emoções, no que estavam sentindo no momento e na sua história de vida. Eu colocava uma música e eles faziam todo o processo gerando relaxamento naquele momento. Hoje, eles sabem que se estiverem passando por um pico de estresse ou uma crise de ansiedade, eles sabem muito bem o que fazer e como relaxar. O resultado é positivo, pois, gerou pessoas com mais confiança, elevou a sua autoestima e gerou empatia. Na escrita eles puderam externalizar o problema e com o desenho eles superaram dificuldades. Na pintura eles puderam curar seus sentimentos negativos resignificando-os e com a música eles relaxaram. A exposição os fez se sentirem mais confiantes e a roda de conversa fez com que eles se solidarizassem uns com os outros.

Quanto aos objetivos específicos, todas as etapas foram concluídas com sucesso: oferecer oficinas pedagógicas incentivando o conhecimento de técnicas artísticas, os alunos aprenderam como produzir sua própria técnica e isso eles vão levar para a vida; ensinar a história da Arteterapia e da arte abstrata, com certeza foi um resultado satisfatório quanto ao aprendizado; interferir o mínimo possível no processo individual, aqui eles aprenderam a gerir suas próprias emoções vivendo experiências empíricas; buscar interação com os participantes, através do processo arteterapêutico, cada aluno pôde aprender muito com a história de vida um do outro e vivenciar emoções empáticas, o que ajuda muito na mediação de conflitos; incentivar roda de conversa sobre os conteúdos, teve como resultado a quebra da resistência em falar sobre si mesmo e o treinamento em ouvir e se colocar no lugar do outro; promover reflexão sobre os conteúdos ministrados em sala de aula, conteúdos que dificilmente serão esquecidos, pois, não foi uma simples aula e sim uma vivência; desenvolver processos de criação em artes visuais, aqui cada aluno passou a conhecer e a entender sobre processo criativo o que não vale somente para a arte, mas para a organização da vida e isso vai ter resultado lá no seu ambiente de trabalho, em casa e em outros lugares.

Quanto ao questionário realizado pelos alunos, eles relataram alguns contatos com a arte desde criança como pintura, desenho, música e dança. Muitos alunos relataram que gostariam de aprender mais sobre arte como fazer uma aula de violão, de música em geral, de aprender a desenhar e a pintar e até fazer algo relacionado ao artesanato. 80% dos alunos no início não sabiam dizer o que era Arteterapia e hoje foi reduzido a 20% julgando eu que sejam alunos faltosos e que não participaram do processo do começo ao fim. Os problemas

relatados pelos alunos foram: depressão, ansiedade, estresse, confusão mental, sensação de vazio, melancolia, pensamentos de morte e outros. E traumas como separação dos pais, brigas constantes em casa, envolvimento com drogas, palavras depreciadoras e até tentativas de suicídio. O resultado final é que todos eles que participaram do processo do começo ao fim, sentiram melhora na sua autoestima, na sensação de vazio, na ansiedade e na sua força de vontade em resolver os problemas. Nas oficinas, houve a troca de materiais, experimentação de técnicas baseadas no que já tinham aprendido e a resignificação daquela dor que foi causada há tempos atrás.

Esta pesquisa sobre Arteterapia e arte-educação gerou inteligência emocional para os alunos e também para a sociedade, pois, alunos saudáveis mentalmente são alunos mais produtivos e dispostos a encarar as dificuldades com sabedoria e maturidade. Muitos dos alunos relataram no meio do processo ter problemas emocionais relacionados à autoestima e a conflitos familiares. Com este trabalho eles passaram a gerir suas emoções tendo um impacto relevante para a escola e para a comunidade.

## 7. CONCLUSÃO

Conforme as oficinas artístico-pedagógicas foram realizadas, os alunos envolvidos adquiram uma noção artística e por meio do processo técnico, fizeram uma reflexão sobre os benefícios da Arteterapia em suas vidas. Alguns dos benefícios da Arteterapia são: melhorar a comunicação e a expressividade dos envolvidos, ajudar a resolver melhor os conflitos externos e internos e amenizar as crises de depressão, ansiedade e estresse, causando melhora na qualidade de vida. Com tudo isso, gera um ambiente escolar mais harmonioso, com menos conflitos e de pessoas saudáveis mentalmente. A expressão quanto ao processo criativo da arte melhora quando o indivíduo entende o papel da arte, da terapia, da inteligência emocional, do corpo escolar e dele em específico dentro do ambiente proposto. Concluiu-se que a Arteterapia é benéfica para o ambiente escolar, podendo se adequar ao conteúdo pré-estabelecido pela Secretaria de Educação e tendo como base de apoio para o Novo Ensino Médio, o Projeto de Vida. As experiências vivenciadas em sala de aula foram ricas em aprendizado e gerou entendimento, comunicação, gestão, cura, inteligência emocional na vida de todos que participaram. Trabalhos como esse podem servir de exemplo para se desenvolver nas escolas do Brasil, projetos que ampliem o Projeto de Vida; aplicação de projetos sobre inteligência emocional nas escolas; desenvolvimento da disciplina de artes com outras disciplinas; melhora no atendimento da sala de recursos das escolas.

Todo aprendizado quanto à gestão das emoções pode e deve ser passado a terceiros, pois gera um efeito remediador e positivo para quem experimenta. Sabemos que quem tem inteligência emocional consegue gerenciar melhor os seus conflitos amenizando qualquer impacto negativo que possa ser causado. A inteligência emocional é quando temos a capacidade de lidar com os próprios sentimentos e os dos outros, e quando ainda não se têm essa capacidade precisa-se lidar com dores, com o ego e o superego, a personalidade e o caráter. Contudo, quando se começa a alinhar a mente com as mudanças que precisa sofrer, as coisas começam a acontecer de forma bastante positiva. Trazer a inteligência emocional é trazer vida, é conduzir à maturidade e estabelecer metas para uma vida mais saudável.

## 8. REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. N. F.; CUNHA, M. V. A contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil. **Espacio, Tiempo y Educación**, v. 3, n. 2, p. 301-319, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14516/ete.2016.003.002.013>. Acessado em 07/04/2023 às 21h30min.

BATIROLLA, D. Arteterapia e fracasso escolar: autoestima em jogo. **Anais do Encontro Mãos de Vida**, v. 4, n. 1, 2018. X Jornada Catarinense de Arteterapia. Disponível em <https://periodicos.univali.br/index.php/aemv/issue/view/523>. Capturado em 10/04/2023 às 18h09min.

BILBAO, G. G. L.; CURY, V. E. **O artista e sua arte: um estudo fenomenológico**. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 33, p. 91–100, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000100012>. Capturado em 30/03/2023 às 13h37min.

CARVALHO, N. D. et al. Trilhando caminhos, construindo aprendizagens: a Arteterapia como potencializadora do processo criativo. **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. ISSN 1982-3657, 2010. 13p. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10222/30/29.pdf>. Capturado em 30/03/20 às 18h46min.

FUSARI, M. F. R.; FERAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.



GUTTMANN, M. A criação literária na Arteterapia. In: CIORNAI, S. (org.). **Percursos em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2004.

PARABONI, J. A importância do trabalho corporal no processo arteterapêutico. **Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, v. 16, n. 16, 2013. Disponível em: [https://www.abcaArteterapia.com/\\_files/ugd/217038\\_04944f314f034cdcbe096ed9037cef8e.pdf](https://www.abcaArteterapia.com/_files/ugd/217038_04944f314f034cdcbe096ed9037cef8e.pdf). Capturado em 07/04/2023 às 21h25min.

PICADA, L. S.; NEUBAUER, V. S. Aprendizagem e arte: resignificando saberes. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta**, v. 7, n. 01, p. 128-131, feb. 2020. Disponível em: <http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/779>. Capturado em: 29/03/2023 às 18h06min.

PROENÇA, L. G. A. **A linguagem da arte no contexto educativo**. Trabalho de Conclusão do Curso em Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Julho de 2012. 34p. Itapetininga – São Paulo. Disponível em [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5688/1/2012\\_LucimaraGarciaAraujoProenca.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5688/1/2012_LucimaraGarciaAraujoProenca.pdf). Capturado em 10/04/2023 às 18h33min.

READ, H. **As origens da forma na Arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SOARES, D. **O papel das artes plásticas no desenvolvimento da inteligência emocional em adolescentes**. 2017. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação em de Lisboa para a obtenção do grau de Mestre em Educação Artística. Disponível em <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8403/1/Tese%20Diogo%20Soares.pdf>. Capturado em 10/04/2023 às 18h36min.

TOLEDO, T.; FURTADO, R. D.; SILVA, J. A. P. **Arte-educação: a importância do ensino da arte abstrata no ensino básico e relato de experiência com arte concreta**. 2017. Disponível em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8624/7398-10262-1-DR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Capturado em 10/04/2023 às 18h41min.

TOSTI, A. G.; SEI, M. B. **Arteterapia e educação: promoção do desenvolvimento através do ateliê arteterapêutico no contexto escolar**. 2011. Disponível em [https://www.academia.edu/11414492/Art\\_therapy\\_and\\_education\\_promoting\\_development\\_through\\_Art\\_therapy\\_in\\_the\\_school\\_background](https://www.academia.edu/11414492/Art_therapy_and_education_promoting_development_through_Art_therapy_in_the_school_background). Capturado em 10/04/2023 às 17h17min.

VINCENTINI, A. A. F. et al. **Professor-formador: histórias contadas e cotidianos vividos**. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2008.

VISO, C. G. P.; SILVA, N. L. T. **O ensino aprendizagem face às alternativas epistemológicas. Capítulo 3: Entrelaçamentos entre educação, arte e terapia**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

#### Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2024
- **Data do Fascículo:** 2024

#### Histórico

- **Recebido:** 12 Dez 2022
- **Revisado:** 12 Jan 2023
- **Aceito:** 14 Jan 2023

## 2 – O CORPO EM MOVIMENTO: PERFORMANCE NA ARTETERAPIA

*Sandra Regina Santos<sup>2</sup>*

**Resumo:** A performance é uma linguagem de expressões não verbais que, quando atrelada à Arteterapia, promove o diálogo com as emoções, sensações, percepções e pensamentos, trazendo mais consciência sobre si mesmo. Neste estudo pôde-se mostrar o corpo em movimento, de forma lúdica, livre e espontâneo, em quatro oficinas arteterapêuticas, com quatro mulheres, que estimuladas pelo som do tango e suas variações, ampliaram o universo da corporeidade com criatividade e imaginação, alargando o repertório sobre a própria identidade. No processo das oficinas foi possível perceber a performance como agente transformador da autoestima e autoimagem, quando ativaram o ser criativo, ressignificando o seu modo de ser e estar no mundo. Assim, as experiências performáticas ao som do tango, puderam contribuir no processo arteterapêutico na promoção da saúde física e emocional.

**Palavras-chaves:** Arteterapia; Performance; Ludicidade; Música Tango.

### **The body in movement: performance in Art Therapy**

**Abstract:** Performance is a language of non-verbal expressions that, when linked to Art Therapy, promotes dialogue with emotions, sensations, perceptions and thoughts, bringing more awareness about oneself. In this study, it was possible to show the body in movement, in a playful, free and spontaneous way, in four art therapy workshops, with four women, who, stimulated by the sound of tango and its variations, expanded the universe of corporeality with creativity and imagination, expanding the repertoire about one's own identity. In the process of the workshops, it was possible to perceive performance as a transformative agent of self-esteem and self-image, when they activated the creative being, giving new meaning to their way of being in the world. Thus, performing experiences to the sound of tango were able to contribute to the art therapy process in promoting physical and emotional health.

**Keywords:** Art therapy; Performance; Playfulness; Tango Music.

### **El cuerpo en movimiento: performance en Arteterapia**

**Resumen:** La performance es un lenguaje de expresiones no verbales que, vinculado a la Arteterapia, promueve el diálogo con emociones, sensaciones, percepciones y pensamientos, aportando así una mayor autoconciencia. En este estudio se logró mostrar el cuerpo en movimiento, de manera lúdica, libre y espontánea, en cuatro talleres de Arteterapia, con cuatro mujeres que, estimuladas por el sonido del tango y sus variaciones, ampliaron el universo de la corporalidad. con creatividad e imaginación, ampliando el repertorio sobre la propia identidad. Au cours des ateliers, il a été possible de percevoir la performance comme un agent transformateur de l'estime de soi et de l'image de soi, lorsqu'elle activait l'être créatif, donnant un nouveau sens à sa façon d'être au monde. Así, las experiencias performativas al son del tango lograron contribuir al proceso de Arteterapia promoviendo la salud física y emocional.

**Palabras clave:** Arteterapia; Performance; Diversión; Música de tango.

## **INTRODUÇÃO**

A Arteterapia é um veículo facilitador para mostrar as emoções e os sentimentos através das expressões. Ao elaborar uma escrita criativa, pintar, desenhar, modelar, construir e fazer uma performance, de forma simbólica, significa dar oportunidade ao processo de criação e reflexão sobre o que é produzido. Para Philippini (2011), as produções são consideradas como transformadores para aqueles que criam.

---

<sup>2</sup> Psicóloga (CRP. 01/24658 - ABCA 162/0821) Pós-graduada em Psicologia Junguiana, Psicogerontologia e Arteterapia. Graduada em Educação Física, especializada em Educação através da arte. Com trabalhos apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais. Ministra palestras e cursos sobre temas afins. Escreveu os livros: Jung um caminhar pela psicologia analítica, WAK, 2008; De quantos deuses somos feitos-família simbólica, WAK, 2019 e o livro infantil: Vovó conta histórias dos bichos estudantes, Livro Lindo editor, 2016.

O objetivo deste artigo é descrever a prática da performance como uma linguagem plástica na Arteterapia com um grupo de quatro mulheres. Entende-se assim, como um espaço em que a performática pode encontrar um lugar confortável para expressar conteúdos inconscientes. Com a prática, pretendeu-se investigar como a expressão corporal, de forma lúdica, pode combater a rigidez e acessar as potências do ser criativo, fortalecer a religação com o corpo real e simbólico, possibilitando um diálogo com o dentro e o fora para se transformar pelas descobertas sensoriais no processo arteterapêutico.

A partir da perspectiva da performance mostrou-se a interação dos movimentos livres e espontâneos do corpo na Arteterapia. A performance é um modo de convergir diversos campos de conhecimentos e atividades humanas. Schechner (2017), define a performance como uma espécie de comportamento comunicativo referentes a eventos e ações, que podem ser consideradas provisórias, ou seja, em processo de mudança através do tempo.

A performance pode ter a vista atividades lúdicas, se constrói e reconstrói significados experimentados no corpo. As vivências de maneira consciente, trabalhando com os conteúdos advindos do inconsciente, torna o corpo vivido como diz Merleau-Ponty (1999).

Os movimentos do corpo livre e espontâneo, na performance, como modalidade expressiva, são possibilidades para compreender o ser, no processo de se reconhecer. O corpo em movimento ganha lugar de fala e é sentido como possibilidade de conexão com o que é interno e externo a ele. Este é o recorte conceitual que vai potencializar o olhar sobre os movimentos da dança livre, lúdica e espontânea, pela sensibilização e percepção no campo da Arteterapia. Os movimentos de modo lúdico proporcionam momentos de alegria e bem-estar, conseqüentemente, qualifica a vida.

De acordo com estudos de Leloup (2005), dançar, se movimentar, acessa conteúdos psíquicos, metabólicos, fisiológicos e sinapses cerebrais que registram memórias no corpo. A partir da saúde dessas instâncias, a ideia do corpo como instrumento facilitador de contato com as substâncias psíquicas ganha qualidade, pois quando dança, se movimenta ritmicamente e participa de uma atmosfera lúdica, vive com alegria contagiosa.

A performance permite conjugar aos movimentos do corpo, poema, música, passos coreográficos, sensibilizações, demonstrações afetivas e críticas sociais, com essa soma, se traduz, se revela pelas expressões dos sentimentos e das emoções; oferece oportunidade de desenvolver a criatividade por meio da descoberta do próprio corpo e do outro na relação. De acordo com D'Onofrio (2017), os movimentos abrem caminhos para a criatividade, improvisação, musicalidade e expressão corporal, dando uma oportunidade plural de descobertas de si mesmo.

A utilização da performance, por meio de movimentos do corpo, de forma criativa nas sessões de Arteterapia, favorece uma atividade física (o corpo em movimento), como manutenção cognitiva e atinge níveis afetivos do sujeito consigo mesmo e com a amplitude do mundo.

Segundo Lima e Silva Neto (2011), ao observar como as pessoas dançam, se movimentam e se expressam pelo corpo, é importante perceber sua coordenação motora, se está alinhada a utilização do espaço e ritmo interno; sua forma de caminhar com tensão ou relaxamento muscular que pode comunicar conflitos pessoais. Ou seja, os movimentos do corpo, vistos com olhar terapêutico, podem revelar conteúdos inconscientes por meio do corpo livre que improvisa e dialoga com os estímulos. Para os autores, a utilização de técnicas de movimento grupais ou individuais auxiliam a consciência corporal e a externalização de sentimentos.

Neste jogo de movimentos corporais pode se conferir momentos de diversão com benefícios para a saúde emocional e social, porque põe o indivíduo em relação consigo e com o outro, seja este outro, a música, o espaço, objetos ou outras pessoas e cenários. A performance, modalidade expressiva, torna-se terapêutica porque ao movimentar o corpo sozinho, com um parceiro, ou num grupo, cria-se uma conexão e uma fluidez de energia vital, e isso facilita o desenvolvimento interno e externo enquanto indivíduo. O corpo que se movimenta de maneira lúdica tem mais oportunidade de conhecer as múltiplas imagens (imaginadas e fantasiadas) que dão voz ao inconsciente quando ganham força de expressão, seja nos comportamentos e/ou gestos.

Para caminhar pelo universo da imaginação e fantasias é necessário acessar o processo criativo. A criatividade toma contornos e formas diferentes, por isso o corpo precisa ser estimulado, senão perde seu vigor e enrijece (PHILIPPINI, 2013).

Os movimentos do corpo de forma lúdica, não se resume na prática repetitiva de passos coreográficos, implica na sensibilidade, envolvimento, entrega e modificação interna, essa somatória gera uma mudança de atitude e transforma comportamentos (ANTUNES, 2011).

A ludicidade valoriza o conhecimento do próprio corpo, aumenta a possibilidade de aprendizagem, de respeito ao percebê-lo mais intimamente, sentir que reage de maneiras diversas aos estímulos, dessa forma pode se tornar mais claro, mais desinibido, isto é, desaparece a vergonha ou intimidação por causa do preconceito que existe em torno dele. Movimentar o corpo de forma lúdica é considerar as noções básicas que o definem, ou seja, permitir que tenha emoção e entrega corporal para movimentação no tempo, no espaço e na musicalidade.

Para se desenvolver a partir do processo arteterapêutico torna-se necessário promover a participação e as vivências que fundamentalmente libertam as expressões. Juntando a ludicidade e o processo criativo, cria-se condições fecundas para o livre exercício imaginativo na performance.

Para auxiliar nesta jornada, uma pergunta se fez necessária: como a performance, como linguagem expressiva, pode contribuir em Arteterapia, para promoção da saúde? O trabalho investigou as contribuições do lúdico como facilitador e colaborador no processo arteterapêutico. A escolha de pesquisar a performance dentre tantas modalidades da Arteterapia, especificamente os movimentos do corpo na dança, se deu por ser uma atividade que envolve aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais. Diante das mais variadas formas de movimentar o corpo na performance, a música tango e suas variáveis serão o pano de fundo - estímulo das oficinas performáticas por ser produto de uma manifestação cultural e expressar significados, ou seja, mexe com sentimentos, pensamentos, imaginação, fantasias, emoções etc. No contexto terapêutico desperta a criatividade, imaginação e construção de um novo saber sobre si mesma.

A pesquisa se justifica para verificar a possibilidade do binômio, corpo em movimento e ludicidade na performance ao som do tango na Arteterapia, como instrumento para promoção da saúde.

### **MÉTODO: Desenvolvimento das experiências performáticas**

Para a realização das performances, foi proposto criar movimentos lúdicos, livres e espontâneos, de sensibilização corporal, para irem descobrindo ritmos, os próprios conteúdos de expressividade, equilíbrio, coordenação e orientações espaciais que somados levam para o centramento - autorregulação psíquica. A aplicabilidade das atividades lúdicas fora com intenção de libertar os movimentos do corpo aprisionados em formatos padrões; ao som do tango favorecer caminhos livres para sair de formas pré-determinadas e potencializar o desejo de momentos explorando e ampliando o autoconhecimento; criou-se possibilidades de experimentar e interagir intimamente consigo, com os objetos, percebendo a multiplicidade de ritmos, melodias e movimentos.

A música tango foi aplicada como estímulo performático, assim, promoveram a oportunidade do corpo integrar ideias e valores e isso, pode ser uma demonstração de prazer da alma, isto é, enriquecer e qualificar a vida das pessoas de todas as idades.

Como metodologia, baseou-se nos pressupostos do modelo bibliográfico de pesquisa, ilustrado por aspectos referentes às experiências arteterapêuticas de um grupo de quatro mulheres em ambiente de oficinas, de modo remoto, que ocorreram num período de quatro encontros de uma hora e trinta minutos cada, no mês de outubro de 2022.

A experiência do grupo foi ao som do tango como estímulo gerador para expressões performáticas e como materialidade auxiliar, usou-se lenço, cadeira, vassoura e o próprio corpo na brincadeira de estátua.

Buscou-se essa modalidade expressiva como uma linguagem para comunicar, informar e modelar os antigos padrões dos movimentos corporais despertando sensações, percepções e memórias. Esse processo mostra que dessa forma favorece a transformação da autoestima, autoimagem e promove a melhora da saúde das mulheres que participaram das oficinas.

A performance no processo arteterapêutico foi um instrumento para o desenvolvimento criativo, para uma religação com o corpo real e simbólico. Com as oficinas acessou-se as potências do ser criativo para fortalecê-las como pessoas capazes de mais consciência da própria corporeidade. Com esta proposta, possibilitou-se um diálogo com o dentro e fora de cada uma para transformar o possível pela descoberta sensorial. Nas performances terapêuticas buscou-se compreender a linguagem corporal de forma sistêmica, orgânica, um corpo vivo e pulsante, isto é, um complexo sistema sócio, histórico, cultural, que pode se abrir a constantes ressignificações.

O grupo era formado por quatro mulheres, com idade de 35 a 55 a, com seus corpos, inicialmente, esquecidos, rígidos, tímidos e inseguros. Optou-se por pseudônimos para preservar as identidades: Tango 35a; Bolero 55a; Milonga 45a; Tanda 41a, duas participantes de forma espontânea autorizaram a publicação de suas imagens. Elas foram receptivas à experiência e se vincularam pelo desafio, criou-se um ambiente caloroso entre todas e o desenvolvimento do grupo foi individual e coletivo.

Nas propostas performáticas, os sentidos e os elementos definidos (lenço, cadeira, vassoura) permeiam o fazer afetivo e o resultado dos movimentos criados. Os sentidos foram evocados para descobertas, celebrações e experiências de transições em si mesmas. Elas desenharam no tempo e no espaço com seus corpos ritmados ao som do tango. Com as músicas, os movimentos corporais foram se combinando de maneira harmônica e melódica, para formar e dar um sentido relacional com os elementos usados a cada encontro.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com as performances em oficinas arteterapêuticas foi possível reconhecer o valor das atividades para cultivar o si mesmo. As oficinas tornaram-se oportunidades para olhar cada movimento do corpo no espaço, no tempo, nos ritmos, em equilíbrio e profundidade; as inquietações pulsantes serviram como âncoras para trazer à tona os conteúdos do inconsciente tornando-os mais conscientes.

Com os exercícios nas performances ao som do tango, tornou-se possível para as participantes serem mais espaçosas, mais rítmicas, mais profundas, isso possibilitou-as se abrirem para a vida e deixá-la circular melhor, com leveza, fluidez, centramento e autorregulação. Ou seja, ao se ligarem com os movimentos conscientemente e ampliarem-se em gestos ordinários, criaram condições de regenerar o corpo que descobria a cada sessão novos movimentos. Esse processo se deu quando perceberam que tomaram algo do mundo interno e trouxeram à luz para criar a própria fala. Nessa perspectiva levou-se em consideração a expressividade dos movimentos, o que possibilitou acessos emocionais.

Os corpos nas performances foram vistos como objetos da fala, de afeto atravessado pela energia psíquica, que se restabelecia em alinhamento energético fluindo livremente, para melhorar a saúde como um todo; o autocuidado melhora a autoestima.

Nas oficinas, considerou-se corpo como um meio que conta histórias subjetivas e individuais, de forma não verbal, mas que informa sobre suas marcas, traumas, lesões, violências e sofrimentos, alegrias e prazeres, isto é, mostra os atravessamentos que constituem a identidade. “No que o homem faz, imagina, compreende, ele o faz ordenando. Ele dá formas” (OSTROWER, 1977, p. 24). Com a proposta da performance corporal, os corpos ganham forma e fala, e com as narrativas das suas experiências torna-se possível ampliar a noção simbólica e real sobre as dimensões do seu ser.

Nesse processo terapêutico de transformação, estabeleceram relação com a materialidade proposta e ganharam novas percepções, ganharam nova qualidade de energia quando direcionaram a atenção ao fazer presente. Neste sentido, houve integralidade e fortalecimento dos sentidos em relação a algo, um algo além do corpo - suas emoções e memórias. Neste lugar dialogaram com a força interna de criação dos movimentos.

Entende-se daí, a fonte consciente do processo criativo. “O processo criativo ativado de maneira adequada, restaura, resgata, recupera, reorganiza, redireciona e libera o fluxo de energia psíquica em prol do bem-estar e da expressividade de cada indivíduo” (PHILIPPINI, 2011, p. 23).

Nas oficinas, nosso olhar focou nos processos de descobertas de si mesmas, o que estava sendo possível para o corpo fazer, ou seja, se deter nas singularidades e novidades do corpo. “O que possibilita a ativação do inconsciente e o rompimento da valorização excessiva dos conteúdos mentais, como expressão da psique” (ARCURI, 2004, p. 28). Assim, a construção da corporeidade foi acontecendo, isto é, foram percebendo a própria capacidade de sentir e utilizar o corpo como ferramenta de manifestação e interação com as memórias e com o mundo.

O universo da sensorialidade e da materialidade na performance pode ser visto na criatividade, na imaginação e na expressão dos movimentos e gestos. “O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam” (OSTROWER, 1977, p. 5).

Com o grupo de mulheres, o corpo foi visto como território performático sensorial, elas se organizaram e acessaram o dentro e o fora interligando aspectos do criar e do viver a partir das experiências com o próprio corpo como forma, acolhendo a própria identidade e transformando o que lhes foi possível, descobrindo um novo modo de ser. Segundo Granja (1996, p. 56), “tomar consciência é tomar forma; temos a estrutura geométrica na evolução da mente porque são padrões de percepção de arquétipos, consciência pode ser definida como percepção da forma”.

## CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE

Como proposta de redescoberta do corpo pela sensibilização, as mulheres se movimentaram livremente pela sala em contato com a materialidade ao som do tango. As músicas e a materialidade foram escolhidas no sentido de ampliar o campo dos sentidos, dando oportunidade à expressão e comunicação não verbal, ou seja, possibilitar mais estado de consciência de si mesmo.

A seguir, a descrição das experiências dos encontros, enquanto fazer afetivo e o despertar do ser sensível pelos sentidos, criatividade, memória, imaginação e compartilhamentos.

### a) Performance Sensorial 1

**Leveza: movimentos livres e espontâneos com o lenço**

**Materialidade: o corpo e um lenço**

**Quatro participantes: Tango, Tanda, Boleio, Miloga**



**Objetivo:** Despertar o corpo com o toque e leveza do lenço, para aumentar a sensibilização, autopercepção, percepção do lugar e da materialidade. A performance foi ao som dos tangos.

**Músicas:**

**1. Por uma cabeça** por Carlos Gardel (Instrumental)

Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1J5ztsRcvOt00-EMIO1Myhq\\_HJ7jT8h1FvzZtq07v\\_U0/edit](https://docs.google.com/document/d/1J5ztsRcvOt00-EMIO1Myhq_HJ7jT8h1FvzZtq07v_U0/edit).

**2. Por uma cabeça** por Astor Piazzolla (Instrumental)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v3TtFCvdaJA>.

**3. El choclo** por Angel G. Villoldo Enrique Discépolo (Instrumental)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c9sYwVE6rvq>.

**Momento 1. Consigna**

Dois momentos de olhos fechados:

1. Sentadas: escutar a música *Por una cabeza* (Instrumental, por Carlos Gardel), para sensibilizar e familiarizar o sentido da audição e harmonizar o corpo.

2. Em pé, conhecer a dimensão do objeto (lenço) ao som da música *Por una cabeza* (Instrumental por Astor Piazzolla), passar o lenço sobre o corpo, descobrindo as possibilidades da materialidade: textura, comprimento, peso, para acordar as sensações corporais e rítmicas.

**Momento 2. Consigna**

1. De olhos abertos, movimentar-se livremente pelo espaço com o lenço ao som do tango *El choclo*. Deslocar-se pelo ambiente explorando as lateralidades e as formas, conhecendo e respeitando os limites do corpo.

**Compartilhamento da experiência**

**Tango** - *“Dançar com o lenço de olhos fechados foi mais fácil do que fazer o lenço dançar em mim. De olhos abertos me senti mais concentrada e pude ver o lenço se mexendo, então jogava rápido e puxava devagar, jogava para os lados para sentir a leveza na condução.”*

**Tanda** - *“Não senti muita diferença nas músicas instrumentais, mas acho que senti melhor sendo conduzida pelo lenço. De olhos abertos percebi a expansão dos movimentos, dava condução ao lenço, me senti mais condutora do que conduzida pelo lenço, gostei mais.”*

**Boleio** - *“De olhos fechados para comandar o lenço fiz dele um príncipe encantado. Me senti feliz e me transporte para a Itália. Os dois exercícios foram muito prazerosos. Senti que de olhos abertos a gente fica com mais responsabilidade nos movimentos, com mais atenção, concentração e pode controlar os movimentos.”*

**Milonga** - *“Foi interessante os dois ritmos propostos, no mais lento e de olhos fechados senti mais dificuldade em explorar o lenço; pelo andamento mais rápido da música me senti mais ousada e solta na condução do lenço. Com os olhos abertos a gente se polícia mais e fica mais confortável para o deslocamento no espaço, a gente vê que não vai bater em nada, fiquei mais confiante dos meus movimentos. Mas percebi que de olhos fechados a gente se envolve e se aprofunda mais com os movimentos sem controle.”*

Na performance proposta elas, de olhos fechados, simbolicamente puderam abrir os olhos da alma, aumentar a sensibilização da audição e do corpo quando se movimentavam. A proposta de execução dos movimentos com os olhos fechados foi para deixá-las profundamente em contato com suas formas imagéticas internas sem a preocupação com os acontecimentos externos. Ao revisitar a própria forma, pode-se pensar como Philippini (2013, p. 49): “a forma permite que surja a compreensão, a codificação e a atribuição gradual de significado pela consciência”.

Os conteúdos simbólicos surgidos na vivência performática com o lenço serviram para a sensibilização de um diálogo de aproximação, acolhimento e transformação. O resultado foi satisfatório porque contagiou sobremaneira as participantes, aumentando o repertório de movimentos e a noção de suas geografias corporais e emocionais. As participantes perceberam a integralidade das emoções ao corpo, olharam para o corpo e isso não foi apenas visual, foi sensorial. Movimentaram-se com os olhos fechados para ampliar e aprofundar a sensibilidade.

Diante da execução performática, foi possível imaginar uma metáfora: vê-las em movimento com o corpo livre, balançando, explorando as formas e os deslocamentos, envolvendo-se com o lenço. Era como se a música fosse o pincel, o corpo a tela, e o lenço as tintas.

A possibilidade do corpo ser a *tela* criativa surgiu quando começaram a se movimentar, balançando o lenço em diferentes direções, com as variações na velocidade e a descoberta das formas do próprio corpo e do lenço, que passou a fazer parte do corpo, enquanto se relacionava com ele. Neste contexto sensorial, os dois iam ganhando suavidade e leveza. Neste sentido, Ostrower (1977, p.12) fala: “Temos de levar em conta que toda forma criativa revela critérios elaborados pelo indivíduo; eventualmente, também há escolha entre alternativas.” O processo intuitivo e o processo de criação se interligam com o ser sensível.

Na performance se mostraram sensíveis, ou seja, em estado de excitação sensorial; estavam abertas para receberem os estímulos dos tangos e do lenço, e reagir, processando as sensações internas, dando formas externas, se auto regulando psiquicamente nos movimentos. Ao ver os corpos se performando numa ordenação, era como se estivessem pintando em si os sons das notas musicais, ritmo, andamento, pausas que inspiravam as direções. De acordo com Ostrower (1977, p.13) “nessa ordenação dos dados sensíveis, o consciente permite apreender e articular o mundo dentro do qual se conhece.” Com a música *tango El choclo*, com um andamento mais rápido, foram colorindo o corpo de modo lúdico, com movimentos mais rápidos, assim, construindo suas subjetividades.

**Figura 1.** Oficina sensibilização com lenço.



Fonte: acevo pessoal da autora

#### **b) Performance sensorial 2**

##### **Reconhecer o fixo e a corporeidade flexível - o duro dialogando com o mole**

**Materialidade: o corpo e uma cadeira**

**três participantes: Tanda, Milonga, Boleio**

**Objetivo:** proporcionar a sensação de apoio e equilíbrio, usando a cadeira como suporte para o corpo. A materialidade dá a sensação de sustentação e equilíbrio ao corpo em movimento, o corpo seguro pode brincar e imaginar livremente.

##### **Músicas:**

1. **De vuelta y media** (volta e meia) por Hector Varela (tango instrumental)  
Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=V\\_iwnNbXpYQ&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=V_iwnNbXpYQ&feature=youtu.be).
2. **Dibujos** (desenho) por orquestra Salamanca y su sexteto (instrumental)  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9fsw5efAH-4&feature=youtu.be>.
3. **El Látigo** (o chicote) por Juan D'Arienzo (Instrumental)  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v7ut9oikGvo>.

##### **Momento 1. Consigna**

Passar as mãos em toda a cadeira para ampliar a sensibilização do tato e também ampliar as percepções da materialidade enquanto forma, textura, peso, material do assento etc.

##### **Momento 2. Consigna**

Com movimentos livres e espontâneos, foram reconhecendo as possibilidades do corpo, mole e flexível, explorando o tempo, espaço e forma. Ao dialogar com materialidade dura e fixa da cadeira, buscaram suas possibilidades de movimentos e deslocamentos; fizeram conexões com as sensações e com conteúdos latentes da psique.

##### **Momento 3. Consigna**

Ao som do tango, foi pedido que usassem a cadeira de diferentes maneiras para sentir o estado fixo e móvel dela, como ela poderia servir de suporte, apoiar, dar firmeza e equilíbrio ao corpo.

##### **Momento 4. Consigna**

Criar uma história ao se relacionar e se conectar com a cadeira. A partir dessa relação exploratória, sentir o tempo, variação do ritmo, espaço e equilíbrio.

##### **Compartilhamento da experiência**

**Tanda:** “No momento da sensibilização gostei de perceber a forma da minha cadeira, ela é de madeira, cor amarela, com alguns encaixes soltos, com algumas partes ásperas precisando de reparos. No começo senti medo de me apoiar nela, então fiz dela algo flexível assim como meu corpo, movimenteí ela o quanto pude, explorando

*suas possibilidades. Adorei, foi uma relação entre formas, senti uma fusão na hora de me movimentar com ela ao som dos tangos. Me lembrei de quando fui à Argentina. A história que criei é que era um pássaro alçando voo, senti fusão e leveza, percebi que sai da dureza fixa para os movimentos integrados e soltos com a cadeira, carreguei, girei, sentei, sinto que me explorei junto com ela. Senti o meu corpo em constante mutação. Sobrepondo imagens e movimentos em frações de segundos me senti um pássaro dançante.”*

**Milonga:** *“A minha cadeira é de escritório cor preta, com os braços e pés metálicos frios, o assento e o espaldar são de espuma, ela tem rodinhas. A cadeira está com probleminha no espaldar. Para a performance foi ótimo ela reclinar, me deu sensação de flexibilidade. Me mostrou que posso ter um corpo mais flexível. Nos movimentos em pé, pude me divertir com o deslize dela, tem rodinhas. Durante os exercícios pensei como posso ser mais flexível. Também tive uma memória de frustração, quando era criança não aprendi andar de patins, quis uma boneca patinadora da época e meus pais não puderam me dar, agora posso deslizar com a cadeira de rodinhas e pensar que estou de patins. Fazer esses movimentos livres com a cadeira de rodinhas me fez divertir com essa lembrança.”*

**Boleio:** *“A minha cadeira de madeira escura, com almofada macia, estampada e leve. Busco sentidos em cada gesto ou movimento que realizo, uns são mais racionais, puramente corporais, outros foram mais imaginativos e soltos. Me senti numa situação inusitada. Descobri tantas funções a mais na cadeira, fui testando o que ela podia me proporcionar. Senti firmeza ao dançar com ela, uma sensação muito boa. Descobri que nem a notava aqui e que agora farei dela uma companheira para as minhas danças. Já dancei com vários materiais nas mãos, mas nunca com uma cadeira, isso é inusitado e surpreendente pra mim, não tinha passado pela minha cabeça essa possibilidade. A história que criei é que de agora em diante será uma cadeira dançante, valorizei suas funções.”*

Nesta oficina, foram dois corpos ocupando o espaço, o tempo e descobrindo as variações dos ritmos e formas diferentes e funcionais de se relacionar. No processo de integração, um foi servindo de apoio ao outro, para ludicamente ampliar-se em movimentos ao som dos tangos. Ao observá-las executando os movimentos vi o corpo evoluir em movimentos espontâneos, em interação com a dureza e imobilidade da cadeira usando a flexibilidade do próprio corpo para modelagem; essa construção relacional foi se construindo, os movimentos não simétricos que surgiram mostraram um corpo plástico que se uniu a dureza, com deslize e com fluidez, o corpo foi ganhando destreza e novas cognições foram surgindo. Foi perceptível, estavam descobrindo o poder de estar perto e longe, em equilíbrio e desequilíbrio, fazer movimentos fluidos e cortados, o dentro e o fora do corpo se expressava, falava sem voz. A performance possibilitou a criatividade e a imaginação ativa, com a materialidade criaram uma passagem simbólica (cadeira pássaro, patins e cadeira dançante) para dialogar com a resistência e a flexibilidade, dialogando com a dualidade complementar até chegar ao acolhimento do si mesmo.

**Figura 2.** Oficina Fixo e Flexível dialogando com a materialidade dura e fixa da cadeira.



**Fonte:** acevo pessoal da autora

### **C) Performance Sensorial 3**

**Criação e diálogo com o outro em forma de personagem.**

**Materialidade: o corpo e uma vassoura.**

**Uso da materialidade para cobrir a vassoura com pano, toalhas de mesa ou banho, pregadores, papel crepom, fitas e lençóis.**

**Quatro participantes: Boleio, Tango, Tanda, Milonga**

**Objetivo:** ter a experiência com o outro para se relacionar.

Ao criar um personagem com a vassoura, travestindo-a de maneira livre, criar um modo de brincar e construir uma narrativa relacional simbólica.

**Momento 1.** Sensibilização do objeto pelo sentido tátil. Fazendo reconhecimento das disponibilidades do objeto.

**Momento 2.** Cobrir a vassoura com o material disponível pensando na criação de um personagem para brincar e se movimentar livremente ao som do tango.

#### Músicas:

**La Cumparsita** em três arranjos diferentes. O sentido desse exercício é aguçar a audição para a distinção musical dos instrumentos. Foi tocada no violino, piano e acordeom. Essa variação instrumental possibilita conexões internas diferenciadas.

1. Interpretação de Naoko Terai no violino e orquestra

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=511cFo5-BDk>.

2. Interpretado no piano

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H0q-vE-M0s>.

3. Interpretação de G.H.M.Rodríguez no acordeón

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ytchczvml14>

Neste encontro, a forma e a espontaneidade na performance foram entendidas como fenômeno que se processa desde a origem do ser humano, ou seja, relaciona-se com algo ou alguém. Nessa experiência houve uma exploração tátil para reconhecimento da materialidade; depois criou-se um diálogo interno para confirmar o momento da sua escolha por esta vassoura e não outra. Ao cobri-la foram construindo seu personagem para a representação simbólica de alguém, que ganha vida como personagem para se relacionar com elas.

Sabe-se que o corpo dialoga por movimentos antes mesmo do ser humano falar por palavras; a linguagem se amplia em gestos e ganha fluidez e forma. Esse diálogo pode ser inconsciente e/ou consciente, pois vai se modelando e estruturando a linguagem da comunicação que, com o tempo, ganha requintes linguísticos corporais. Segundo Granja (1996, p. 56): “a forma é um fenômeno que inclui espaço, tempo, que se desdobram em ritmo, equilíbrio, desequilíbrio, simetria, assimetria, harmonia, desarmonia, força, vazio, volume, massa, modulação, textura, pontos de tensão, cor,” ou seja, cada indivíduo ao entrar em contato com o mundo interno/externo se modela e remodela o mundo a sua volta.

#### Compartilhamento da experiência

**Boleio:** “A música é muito boa, no acordeom acho mais gostoso de ouvir, brincar e dançar. A princípio não sabia o que fazer como personagem, achei muito legal, ele foi ganhando vida. Fui interagindo com ele. Quanto às músicas gostei, mas nada que pudesse interferir nos meus movimentos. Foi bom ouvir a diversidade de instrumentos na orquestra e também os solos de um só instrumento. Não foi muito difícil criar o personagem, pensei nas pessoas que gosto. Fiquei imaginando, e de repente parece que estava com uma pessoa, a vassoura deixa de ser um objeto, entrei em conexão, fiquei bem conectada com meu parceiro, senti segurança com ele.”

**Tango:** “Me imaginei no el caminito. Nunca fui para a Argentina, mas contam que dançam nas ruas. Me imaginei uma daquelas dançarinas dançando com o meu parceiro aqui, o Antônio Bandeira. Criei esse personagem pensando nele porque vi um filme que dança tango e a música me fez lembrar dele. Para criar tive que me concentrar para imaginar meu parceiro. Para me movimentar livremente sem me prender aos passos específicos fechei os olhos muitas vezes, não conheço a dança tango, mas tenho ideia. Fui me movimentando só nas batidas e deixei fluir, foi bom. Fui buscar no cinema o meu personagem porque me lembrei dele dançando num filme.”

**Tanda:** “Tenho muita dificuldade com o par, aliás não danço nada, mas eu danço mesmo assim, gosto das minhas esquisitices de me movimentar solta, movimentos aleatórios. Foi legal ter um par para dançar hoje ao som dos tangos tocados em diversos arranjos. Eu viajei na minha vassoura e coloquei uma máscara nela. Gostei de ter colocado alguma personalidade, ele se tornou mais interessante. Ele tava só com uma toalha com dois pregadores, eu tava meio que conversando com os pregadores como se fossem os olhos desse personagem. Aí quando eu vi a máscara que fiz já resolvi pôr nele. Então ele foi se construindo gradual, ele foi ganhando força com os movimentos, nessa performance sinto meu corpo ganhando flexibilidade e expansividade, me espalhei mais pelo quarto, estou explorando os cantos dos quartos, foi divertido.”

**Milonga:** “Então, acho que viajei muito. Meu personagem virou uma porta bandeira e a vassoura um estandarte. Me senti numa torcida, uma porta estandarte, parecia que estava num caminho com muita gente e que eu estava segurando uma bandeira flamulando. Assim que coloquei o pano na vassoura essa imagem me veio como estandarte, não sei se o andamento da música me remeteu a uma marcha. Parecia que estava num pelotão em marcha. Meu personagem sou eu que virei uma porta bandeira.”

Neste encontro, criaram seus personagens imaginativos para brincar, dançar, se movimentar livremente ao som dos tangos. Nessa experiência lúdica performática, a ação terapêutica se deu ao expressarem a criatividade latente, intensificando a criação do personagem, vivenciando e expandindo territórios externos e internos, provocando, assim, a liberação da energia reprimida. Para Melin (2008), essa experiência passa pela

ordem do sensível, da incorporação e do corpo como agente da experiência. Também torna-se interessante observar o quanto elas entraram em sintonia como grupo.

**Figura 3.** Oficina criação de personagem com a vassoura para brincar livremente, imaginando o outro na relação.



Fonte: acervo pessoal da autora

#### d) Performance Sensorial 4

**Materialidade: o corpo**

**Três participantes: Tango, Tanda, Milonga**

**Objetivo:** verificar a qualidade da linguagem corporal se expressando de maneira lúdica: brincar de estátua. Promover o encontro com si mesmo, sem nenhuma outra materialidade complementar além do corpo estimulado pela música.

#### Música

**1.Libertango.** Astor Piazzolla e orquestra de Moscow City Symphony (Russian Philharmonic, Phonograph Jazz Band, Conductor - Honoured Artist of Russia Sergey Zhilin).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kdhTodxH7Gw&feature=youtu.be>.

**2.Tanda Milonga.** Juan D'Arienzo (Instrumental)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v7ut9oikGvo&feature=youtu.be>.

#### Momento 1. Consigna

Durante o relaxamento inicial, com respirações profundas, foi proposto um estado de atenção e concentração focal. A experiência de tocar todas as partes do corpo propicia o reconhecimento da própria corporeidade. Com a sensibilização do tato, experimentaram as mãos para distinguir massa, peso e volume; com a sensibilidade da língua, sentiram o próprio paladar; para os odores, usaram a potência das narinas. Esta experiência íntima foi para se apropriar da forma, cheiro e gosto de si mesmas.

#### Momento 2. Consigna

Deslocar-se pelo ambiente, com movimentos livres e lúdicos, ao som dos tangos, quando a música for interrompida, fazer pose de estátua (parar o movimento no instante da parada do estímulo). Nessa experiência fazer um reconhecimento da forma e criativamente associar a algo ou alguém usando a imaginação ativa.

#### Compartilhamento da experiência

**Tango:** *“Eu falo muito com os braços e mãos, eu gosto de gesticular muito. Reparei que minhas poses em estátuas me fizeram lembrar o balé, lembro do que fiz com os braços para cima e me lembrou de bailarina. Já me imaginei no meu balé, aí me veio a lembrança do quanto já dancei e agora sou uma bailarina aposentada. Quando fiz estátuas com o tronco e os braços para baixo, senti falta de ar, vi tristeza e aí tive consciência de que preciso voltar a dançar, ser mais alegre mesmo nesse momento triste. Vou para a academia só para levantar peso, pensando só emagrecer mesmo. Escrevi aqui que necessito da dança, de me movimentar dançando, preciso dançar, eu gosto de dançar, sinto o quanto é prazeroso. Passar as mãos pelo meu corpo me fez ter certeza que preciso voltar a dançar, é urgente. Fiz pose com os braços pra cima e associe agradecimento a Deus, ao universo, por estarmos vivos. Quando a gente se movimenta livremente parece que o corpo desenha, enquanto se movimenta ao som da música, nas paradas do movimento eu via um desenho em forma de estátua. Entendi que a*

pose e o gesto podem significar tristezas, depressões, então resolvi fazer só movimentos pra cima, alto astral. Senti o cheiro e o gosto, nunca fiz isso, achei muito bom explorar o corpo e ter o reconhecimento da gente. Percebi o quanto a gente não se percebe. Acho que na primeira performance estávamos tímidas, agora vejo a minha própria evolução. Senti necessidade de explorar mais o espaço, acho que nos adaptamos mais. Eu senti a necessidade de expandir os movimentos, estava mais solta e até tirei o sapato (riso).”

**Tanda:** “A partir da primeira tarefa de me investigar, achei que vieram imagens de impulso, força. O cheiro que senti foi de verão, cheiro de pós almoço e pós faxina. Aqui está calor, o sabor que senti foi de sal, tempero do suor, suor da faxina de hoje. Nos meus movimentos me senti abraçando o vento. A cada movimento que tinha que interromper o fluxo parando em estátua, foi difícil. Queria manter a forma da estátua, mas tive dificuldades de manter, veio a imagem de um projétil, pronto para ser lançado. Eu ia me mexendo pra onde a música me lançava e do jeito que eu estava conduzindo a energia estava me divertindo, na hora de parar em estátua era difícil de manter. Eu senti minhas formas um pouco tensionadas. Estava num ritmo, no movimento, e aí estanca o fluxo, parar tudo, isso foi legal pra ter a consciência da parada da energia quando estamos extravagantes, isso é difícil. O meu corpo respondia ao estímulo da música e no momento da parada era como se fosse um rio represado. A terapêutica de tudo isso foi ver o corpo falar e responder aos estímulos. Eu gostei muito porque nessa performance percebi e me lembrei do quanto é bom dançar, brincar e se movimentar e o quanto estou parada na frente do computador, sentada e saindo pouco. Foi uma delícia, um brincar que não fazia a muito tempo com meu corpo, fazer forma com meu corpo, desengessar. A palavra que me veio é brincar e o quanto isso me alertou para dizer o quanto preciso brincar mais. Assim como ouvi que a colega teve vontade de voltar a dançar eu senti que esse exercício foi muito bom para sentir a parte lúdica no corpo brincando, a dança, a brincadeira me trouxeram uma parte prazerosa que não estou tendo nesse momento de pandemia. Eu faço yoga e Ticum, mas o dançar livre, com espontaneidade eu não fiz até hoje. Então isso me trouxe uma coisa mais lúdica, quero experimentar a dança de par, adorei nossos encontros, me despertou muito. É terapêutico porque tira a rigidez do corpo, brincar de fazer formas em estátuas, pra mim foi melhor desfazer as formas, foram ótimos nossos encontros.”

**Milonga:** “Então, pra mim veio muita imagem de pular amarelinha, estalinhos, pular, comer pipoca, um corpo orgânico, cheiroso, oleoso, saltitante, ao final um corpo serelepe que busca expansão e liberdade para voar. Então eu fiquei brincando muito, fiquei brincando com os quadradinhos da cerâmica do piso. Aí me dei conta que estava pulando amarelinha. Então, tinha essa coisa da leveza, veio isso, uma coisa da infância, de folguedos, pulando fogueira, muita faísca. As músicas me ajudaram e estimularam na criação. A música foi uma batida marcante. Ela leva a agente a movimentos mais soltinhos, ela tem andamento mais rápido, é estimulante. Agradeço a oportunidade de encaixar mais uma pecinha nesse quebra cabeça que sou eu mesma, de me conhecer mais, de conhecer o meu corpo. As oficinas foram deixando a gente mais descontraídas, à medida que o grupo foi se formando sem se preocupar com os passos padrões do tango. Escutar os tangos foi estimulante. Fui tendo mais consciência da proposta. Senti meu corpo mais orgânico e senti necessidade de ficar atenta aos estímulos. Percebi que tenho um corpo que reage aos estímulos; foi interessante dançar ao som dos tangos, um estímulo ótimo, com andamento rápido que dá vontade de sair pulando, brincando. Acho que quando a gente fica mais aberta percebemos com consciência os estímulos. Acho que precisamos ter consciência do que os estímulos provocam na gente. Interessante ver como o corpo reage, como vai se liberando e a gente vai confiando nos movimentos. Senti que é importante não ficar tão presa à questão de padrão de passos de danças pré estabelecidas, passos padrões. As oficinas me deram oportunidade de sair do formato e fazer os movimentos mais livres e prazerosos. Mais solta, mais livre mesmo. Como pensar no gesto, nos movimentos, lidar com este movimento rápido da música e dar uma parada. Foi problemático para mim, tenho medo de estátuas, desde pequena que não gosto daquelas imagens paradas olhando pra mim, tudo que não tem movimento apavora um pouco. A oficina de hoje me trouxe a resposta que eu estava precisando, a falta de movimento que me incomoda. Então, brincando, livre, solta, serelepe e ter que parar dá um certo desconforto de ficar imóvel, mesmo que por alguns poucos minutos. Foi terapêutico porque durante a brincadeira me perguntei, por que tenho medo de estátuas? É justamente isso, a falta do movimento e não reparar no estímulo. A estátua está com fluxo parado, preciso olhar mais para o corpo, falar e responder. Terapeuticamente senti mais uma peça pro meu quebra cabeça, vou observar mais meu corpo e minha fala por ele.”

Nesta oficina, o corpo foi convidado a ser a pura matéria-prima no processo arteterapêutico. A experiência se deu através dos movimentos livres, estimulados pelo tango. Com essa experimentação elas foram narrando sobre si e o entorno, suas memórias associadas. Ao som do tango, o caminho lúdico foi sendo construído, as memórias sendo despertadas, e os conteúdos do inconsciente surgiram para dialogar com o consciente. Essa experiência promoveu uma nova oportunidade para uma vida mais saudável, mais fluida, com ressignificações e um novo sentido de si mesma.

A oficina foi pensada com base no que diz Antunes (2011), a prática lúdica fomenta condições para se observar, perceber e sentir o fora de si e revelar o dentro de si. De acordo com o autor, a atividade lúdica quebra couraças, despotencializa defesas e desfaz bloqueios psíquicos, estimula espontaneidade a autoexpressão, criatividade, imaginação, flexibilidade, prepara o crescimento pessoal, ou seja, o processo de autoconhecimento.

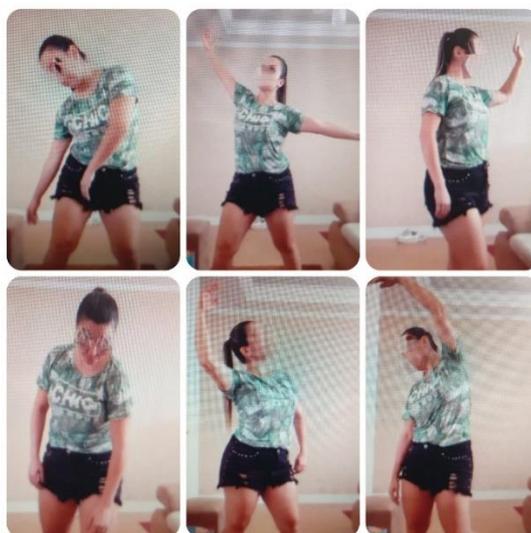
Essa oficina foi elaborada de modo lúdico para tornar tudo mais leve, mais fluido, mais autêntico e essencial. Através da brincadeira de estátua, torna-se possível as sensações, emoções, percepções e pensamentos, a partir dos gestos e ações. O estímulo dado ao corpo pelo som do tango inspirou movimentos e vivências, que permitiram acessar um universo pessoal mostrando fluidez nos movimentos e nas poses de estátuas. A proposta teve um sentido integrativo, ou seja, mobilizar aspectos sombrios escondidos no inconsciente, que se desvelaria nas formas das estátuas. Foram usados como recurso terapêutico a brincadeira de estátua para criação de formas corporais, para promover uma alteração temporal interna e externamente, acessar aspectos intelectuais, culturais e o reconhecimento de padrões e dinâmicas vistos, mas repetições. O corpo estático, em estátuas simbólicas, estrutura a corporeidade em ação ordenada, o que torna possível conhecer-se mais em altura, largura, comprimento, equilíbrio, peso, leveza, tensão e relaxamento. “Na ação ordenada se entende tanto os elementos esculpidos, aos volumes, espaços convexos quanto os intervalos espaciais, aos vazios, espaços côncavos” (OSTROWER, 1977, p. 90). Nesse sentido, a experiência performática promoveu transformações no corpo, que recebeu estímulos do tango e suas variações rítmicas.

A partir dessa sensibilização performática, percebeu-se o alargamento dos horizontes, a vibração energética dos corpos ganhando outras proporções, ou seja, acesso a memórias narrativas que contaram histórias e ganharam consciência.

Com as experiências performáticas foi possível perceber que ocupam espaço e tempo e, com as variações rítmicas, deslocam a massa corpórea e a energia vital. As variações e a alternância dos movimentos livres e a parada brusca, de certa maneira, reorganiza e autorregula a psique. Uma vez mais centradas e autorreguladas podem ter um novo olhar para os seus pés e mãos, e todas as partes do corpo que se expressam das mais variadas formas, recompondo uma história sobre si mesmas.

Ao experimentar as poses estáticas (estátuas), interrompendo a movimentação livre, perceberam que estanca a fluidez da energia espontânea, e isso mostra mais consciência e controle sobre a corporeidade.

**Figura 4.** Oficina formas corporais, reconhecendo a corporeidade no tempo, espaço e memórias, brincando de estátua ao som de tangos.



Fonte: acervo pessoal da autora

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A performance é um instrumento rico onde o corpo descobre infinitas formas de se comunicar, seja pelos movimentos, musicalidade, harmonização e consciência corporal. Através da performance, o corpo se expressa além das palavras, expressa identidade, ou seja, mostra autoimagem, autoestima e auto regulação. Para Sarpe (2014, p. 29), constrói-se “uma aventura a partir do que sinto de mim, do que penso a partir do que sinto e o que faço com isso”.

Diante do exposto, este trabalho pretende demonstrar que a performance, em seus movimentos lúdicos, traduz questões íntimas do indivíduo.

Com as performances terapêuticas, as mulheres se comunicaram, usando suas vozes e as falas não verbais e puderam entender o mais da vida que se desencadeia através da criatividade e imaginação ativa. Nas atividades propostas puderam desenvolver a percepção sobre o corpo vivo e orgânico, manifestar consciência e

prontidão cognitiva ao reagir aos estímulos. Por meio dos movimentos harmônicos, puderam se relacionar com o movimento do universo, ou seja, “novas qualidades estruturais podem vir a se realizar a partir de fatores que são individuais e individualmente separáveis, em integrações novas” (OSTROWER, 1977, p. 89).

Nas oficinas, experimentou-se ritmos, espaços, equilibrações e centramentos psíquicos para fortalecer a religação com o corpo real e simbólico e reconstrução autoral, foi possível perceber o fluxo da energia psíquica liberando as tensões, repressões e encapsulamentos, mostrados nas narrativas das histórias pessoais. Pela cartografia do corpo performático, viu-se construir um novo olhar sobre a própria forma. “Em Arteterapia, dar forma corresponde a organizar para compreender e transformar. A forma permite que surja a compreensão, a codificação e a atribuição gradual de significado pela consciência” (PHILIPPINI, 2013, p. 49). Assim, foi o processo de construção e reconhecimento do corpo como sujeito da fala, como corpo de passagem de sentimentos, emoções e descobertas, dinâmico e vivo. Ao longo do trabalho elas foram se percebendo e também ao outro, na, tiveram noção do quanto o corpo ficou produtivo e com isso houve melhora na autoimagem e diversidade autoestima.

## REFERÊNCIA

- ANTUNES, Celso. O lúdico na escola. In: SANTOS, Santa Marli dos Santos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto, o lúdico** (org). Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.
- ARCURI, Irene Gaeta. **Arteterapia de corpo e alma**. Coleção Arteterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- D’ONOFRIO, Silvana. Música I. Universidade de Buenos Aires Colégio Nacional de Buenos Aires. 2017. **Monografia**. disponível em: [//www.cnba.uba.ar/sites/default/files/novedades/adjuntos/musica-i](http://www.cnba.uba.ar/sites/default/files/novedades/adjuntos/musica-i). [capturado em: 03 ago. 2022].
- GRANJA, Vânia. O pensamento de Jung para o estudo do processo de criação na arte. **Rev. de Arteterapia Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Pomar, v 3, n 3, p. 55-59, agos., 1996.
- LIMA, Déborah Maia de; SILVA NETO, Norberto Abreu. Dança e psicoterapia brasileiras: um estudo dos efeitos terapêuticos. **Psic.: Teor. e Pesq**: Brasília, v 27, n 1, p. 41-48, mar., 2011.
- LELOUP, Jean-Yves. **O corpo e seus símbolos**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução: Moura, C. A. R. Moura. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.
- PHILIPPINI, Ângela. **Grupos em Arteterapia: redes criativas para colorir vidas**. Rio de Janeiro: WAK, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Para entender Arteterapia: cartografias da coragem**. Rio de Janeiro: WAK, 2013.
- SARPE, Antônio. **Identidade, Eros e transcendência**. Lisboa: Finepaper, 2014.
- SCHECHNER, Richard. O que é performance? **Em performance studies: an introduction, second edition**. New York & London: Routledge, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/sandr/Downloads/Richard-SCHECHNER-o-que-e-performance.pdf>. [capturado em: 5 out. 2022].

### Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2024
- **Data do Fascículo:** 2024

### Histórico

- **Recebido:** 16 Out 2023
- **Revisado:** 23 Nov 2023
- **Aceito:** 08 Dez 2023

### 3 – IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO DE ARTETERAPIA NO ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL COM ALUNOS DE ENFERMAGEM

*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres<sup>3</sup>  
Dreissy Cristine Gomes da Silva<sup>4</sup>  
Diane Maria Scherer Kuhn Lago<sup>5</sup>  
Flora Elisa de Carvalho Fuss<sup>6</sup>*

**Resumo:** Objetivo: buscou-se compreender o imaginário social dos alunos-participantes sobre a loucura, antes de iniciar as aulas práticas de Enfermagem Psiquiátrica e após o contato com os indivíduos em sofrimento mental, por meio do desenho em Arteterapia. Método: Relato de experiência realizado no período de 2016 a 2019. Participaram dos encontros grupais 200 alunos do Curso de Graduação em Enfermagem que cursavam a disciplina Saúde Mental, na Instituição de Ensino Superior pública de Brasília – Distrito Federal. Foram coletados, no total, 366 desenhos, sendo 196 desenhos no início do curso e 170 após as aulas práticas de Enfermagem Psiquiátrica. Resultados: O desenho em Arteterapia propiciou compreender o imaginário social dos alunos-participantes sobre a loucura, antes de iniciar as aulas práticas de Enfermagem Psiquiátrica e após o contato com os indivíduos em sofrimento mental. A percepção inicial dos alunos de Enfermagem sobre a pessoa com transtorno mental foi carregada de conteúdo de estereótipos sobre a loucura diferente da fase final da disciplina. Conclusão: Atualmente, há necessidade de se propiciar espaços para a expressão e reflexão sobre Saúde Mental e sobre os diversos tipos de transtornos mentais nos cursos de saúde, em especial o de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Arteterapia; Saúde Mental; Preconceito; Estigma social; Educação em Enfermagem; Transtornos Mentais.

#### **Impact of an Art therapy intervention on mental health stigma with nursing students**

**Abstract:** Objective: we sought to understand the social imagination of student-participants about madness, before starting practical Psychiatric Nursing classes and after contact with individuals in mental suffering, through drawing in Art Therapy. Method: Experience report carried out from 2016 to 2019. 200 students from the Undergraduate Nursing Course who were studying the Mental Health discipline at the public Higher Education Institution in Brasília – Federal District participated in the group meetings. A total of 366 drawings were collected, 196 drawings at the beginning of the course and 170 after practical Psychiatric Nursing classes. Results: Drawing in Art Therapy made it possible to understand the student-participants' social imagination about madness, before starting practical Psychiatric Nursing classes and after contact with individuals in mental distress. The Nursing students' initial perception of people with mental disorders was loaded with stereotypes about madness that were different from the final phase of the discipline. Conclusion: Currently, there is a need to provide spaces for expression and reflection on Mental Health and the different types of mental disorders in health courses, especially Nursing.

**Keywords:** Art therapy; Prejudice; Social stigma; Nursing Education; Mental Disorders.

#### **Impacto de una intervención de Arteterapia en el estigma de la salud mental de estudiantes de enfermería**

**Resumen:** Objetivo: buscamos comprender el imaginario social de los estudiantes participantes sobre la locura, antes del inicio de clases prácticas de Enfermería Psiquiátrica y después del contacto con personas en sufrimiento mental, a través del dibujo en Arteterapia. Método: Relato de experiencia realizado entre 2016 y 2019. Participaron de las reuniones grupales 200 estudiantes de la Licenciatura en Enfermería que cursaban la disciplina de Salud Mental en la Institución Pública de Educación Superior de Brasília – Distrito Federal. Se recogieron un total de 366 dibujos, 196 dibujos al inicio del curso y 170 después de las clases prácticas de Enfermería Psiquiátrica. Resultados: El dibujo en Arteterapia permitió comprender el imaginario social de los estudiantes participantes sobre la locura, antes del inicio de las clases prácticas de Enfermería Psiquiátrica y después del contacto con personas en sufrimiento mental. La percepción inicial de los estudiantes de Enfermería sobre las personas con trastorno mental estuvo cargada de estereotipos sobre la locura diferentes a los de la fase final de la disciplina.

<sup>3</sup> Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em enfermagem psiquiátrica e Profª Associada da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

<sup>4</sup> Enfermeira formada pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Drª em Enfermagem e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

<sup>6</sup> Arteterapeuta nº 003/0301-ABCA, SES-GO e Instituto Vivá.

Conclusión: Actualmente existe la necesidad de brindar espacios de expresión y reflexión sobre la Salud Mental y los diferentes tipos de trastornos mentales en las carreras de salud, especialmente en Enfermería.

**Palabras clave:** Arteterapia; Prejuicio; Estigma social; Educación en Enfermería; Desórdenes mentales.

## INTRODUÇÃO

A Arteterapia pode diversificar-se, sendo aplicada como forma de análise inicial, para prever situações ou agravos de saúde e até como um modo de tratar alguma situação que gere desconforto físico ou psíquico. Além de se inserir em ambientes de saúde, está presente como objeto pedagógico inserido em ambientes educacionais, no entanto é muito recorrente ver sua aplicabilidade no diagnóstico, no tratamento e na prevenção de transtornos mentais (Reis, 2014).

Para que se extraia o alicerce do inconsciente, seja individual ou coletivo, a junção de materiais expressivos com a arte permite o acesso a estruturas psíquicas que podem ser interpretadas, pelo Arteterapeuta, ao utilizar os símbolos, que são involuntariamente produzidos como forma de exalar o que realmente se sente, segundo a teoria Junguiana. A arte pode curar, pode trazer para a superfície o que há de mais profundo na mente humana e permitir uma abordagem terapêutica de forma natural, por meio de sensações e de sentimentos, podendo trazer o doente para ser inserido no mundo social (Valladares-Torres et al., 2019; Torres; Lima, 2020; Valladares-Torres, 2021a, 2021b).

O desenho é considerado uma das mais antigas maneiras de exteriorizar os pensamentos e emoções oriundos de alguma indagação; é utilizado como forma de comunicação lúdica e permite uma expressão mais real e fidedigna de sentimentos. Assim, a interação com equipagem artística permite a libertação de uma forma de pensar instalada no interior e que, muitas vezes, é reprimida em um diálogo verbal, por gerar constrangimento ou medo de repressão. Com isso, o uso da arte como forma de terapia é cada vez mais disseminado, descobrindo-se uma realidade real por meio de dinâmicas expressivas e não verbais, sendo de grande utilidade da saúde mental (Santos; Custódio, 2017).

A saúde mental, antes considerada somente loucura, já passou por diversas etapas, apesar de esse termo ter evoluído e modificado sua conotação com o tempo. Houve uma mudança nos tratamentos de saúde, relacionados às doenças mentais. De início, a loucura humana era algo natural; posteriormente, foi tratado como algo socialmente malvisto, que poderia trazer prejuízos ao meio comum, associando o medo e o perigo àqueles que apresentassem essas enfermidades. Com isso, coube aos profissionais de saúde a contenção dessas pessoas, e eram utilizados como forma tratamento o isolamento, o distanciamento social e o aprisionamento dos loucos, na promessa da cura (Cândido et al., 2012).

Por meio da mobilização de profissionais da área de Saúde Mental, e após muita luta, houve a Reforma Psiquiátrica, em conjunto com promulgação da Lei n.º 10.216, de 6 de abril de 2001. Assim, foi reformulada a assistência à saúde mental (Candido et al., 2012). Apesar do avanço, é notória a necessidade de discussão e de entendimento acerca do assunto. Nos dias de hoje, o termo “loucura” ainda é utilizado como definição de transtorno mental. A universidade é um lugar que possibilita o debate aberto a essas questões, principalmente na área de saúde.

Nas Instituições de Ensino Superior de Graduação em Enfermagem, os alunos do curso terão em sua grade curricular obrigatória a disciplina de Saúde Mental com conteúdos voltados para a prática em Enfermagem Psiquiátrica, visto que, mesmo não trabalhando com foco exclusivo na saúde mental, o enfermeiro vai deparar-se com pessoas em sofrimento mental na atenção primária, secundária ou terciária de saúde. O relacionamento interpessoal em saúde e a política de Atenção à Saúde deverão ser garantidos e assegurados aos cursos de formação em saúde e em Enfermagem, cujos egressos irão deparar-se com essas pessoas adoecidas e atendê-las (Nóbrega et al., 2020).

O enfrentamento do estigma e dos preconceitos em profissionais e alunos da área da saúde, em especial na da Enfermagem, é uma temática importante para a melhoria da promoção da saúde a pessoas portadoras de transtornos mentais. Trabalhar na educação profissional voltada para um ensino antiestigmatizante se faz necessário para combater a estigmatização e os preconceitos contra pessoas em sofrimento mental e adoecidas mentalmente (Ziliotto; Marcolan, 2020).

Qual a compreensão que se tem, atualmente, sobre os alunos de Enfermagem diante da pessoa com transtorno mental? Diante disso e preocupados com essa temática, buscou-se compreender o imaginário social dos alunos-participantes sobre a loucura antes de iniciar as aulas práticas de Enfermagem Psiquiátrica e após o contato com os indivíduos em sofrimento mental, por meio do desenho em Arteterapia.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, com o uso de desenhos em Arteterapia, desenvolvido com alunos do sexto período do Curso de Graduação em Enfermagem, em uma Instituição de Ensino Superior pública de Brasília – Distrito Federal. Foi realizado durante uma disciplina obrigatória de Enfermagem Psiquiátrica e em Saúde Mental, no período de 2016 a 2019. Para participar do estudo, era necessário que os alunos-participantes fossem de vários gêneros ou idades, matriculados na disciplina e aceitassem envolver-se com as atividades. Excluíram-se os alunos que não estivessem ativos, lúcidos e não tivessem participado da coleta de dados nas datas definidas durante a aula.

Os encontros grupais com atividade de desenho em Arteterapia foram conduzidos pelos docentes do curso, que tinham formação em Arteterapia e em Psicanálise. Foram realizados dois encontros por semestre, com duração média de uma hora, divididos em duas etapas ao longo da pesquisa. A primeira iniciava-se no início da disciplina, em março ou em agosto, antes de iniciar as atividades práticas em campo e a segunda vislumbrou o final do semestre letivo, em junho ou novembro, após o aluno-participante já ter passado pela atividade prática em campo e haver tido contato com a pessoa com transtorno mental grave. Os desenhos foram analisados de forma independente das etapas inicial (primeira) ou final (segunda), pois cada desenho tinha a imagem de uma pessoa com transtorno mental e outra “normal”; dessa forma, foi possível comparar as imagens.

O processo grupal de Arteterapia foi registrado em diário de campo e os participantes realizaram dois desenhos – um antes do contato com as pessoas em sofrimento mental e outro após o contato – como instrumentos de coleta. Em relação aos desenhos, solicitou-se que os participantes desenhassem no mínimo duas figuras, uma que representasse uma pessoa com transtorno mental e outra uma pessoa dita “normal” em uma contextualização livre. O aluno poderia dar um título à produção artística e, igualmente, poderia expor verbalmente e/ou por escrito sobre seus sentimentos e as mudanças alcançadas ou não. Para alcançar os objetivos da utilização do desenho em Arteterapia, foram ofertados os materiais gráficos como: giz de cera, canetinha ou lápis de cor, lápis preto e borracha, além de folha sulfite branca tamanho A4.

A análise dos dados se deu com a criação de quadros contendo alguns desenhos elaborados na primeira etapa, antes das aulas práticas de Enfermagem Psiquiátrica e outro depois delas. Foi feita uma análise descritivo-exploratória dos principais símbolos encontrados nos dois desenhos e, posteriormente, uma análise comparativa do conteúdo encontrado nos dois desenhos dos participantes.

Utilizou-se o Roteiro de Avaliação de aspectos qualitativos da representação plástica em Arteterapia de Valladares-Torres (2015), para auxiliar na análise e composto por oito itens: descrição geral do trabalho, criatividade, cores, outras características do desenho, nível de desenvolvimento, omissões ou inclusões de elementos e expressão da integração da personalidade pelo desenho da Figura Humana e comentários subjetivos dos avaliadores. Buscou-se agrupar os itens avaliados que mais prevaleceram nos desenhos e foram apresentados alguns desenhos para ilustrar os itens avaliados. A discussão foi realizada com base em estudos pertinentes à temática. Para auxiliar na leitura compreensiva e comparativa dos desenhos, foi utilizado o conhecimento teórico dos pressupostos de autor de desenhos projetivos (Retondo, 2000), de autores da Psicologia Analítica (Fincher, 1991; Furth, 2013) e de dicionário dos símbolos (Chevalier; Gheerbrant, 2017).

Os participantes foram esclarecidos sobre o estudo e assinaram um Termo de Autorização do mesmo e todos tiveram garantia do sigilo e anonimato no estudo e receberam identificação pela letra “E” (Estudante) seguida pela letra “I” (Inicial) ou “F” (Final) e de um número de identificação (EI<sub>1</sub> a EF<sub>200</sub>).

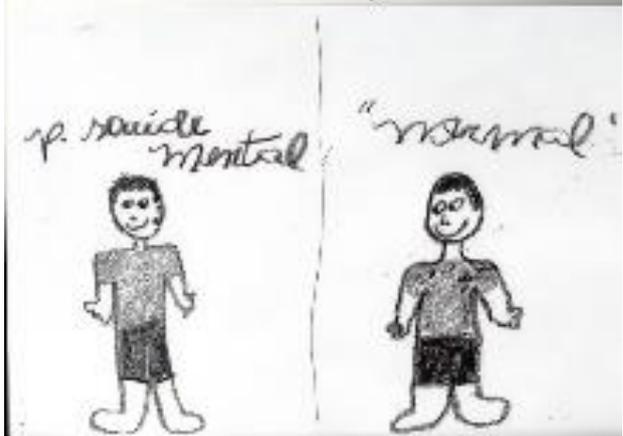
## RESULTADOS

No total, foram incluídos 200 alunos neste estudo em sete semestres, sendo 19 do primeiro semestre de 2016, 33 do segundo semestre de 2016, 30 do primeiro semestre de 2017, 21 do segundo semestre de 2017, 22 do primeiro semestre de 2018, 28 do segundo semestre de 2018 e 47 do primeiro semestre de 2019.

Todos os alunos presentes no dia da intervenção de Arteterapia aceitaram envolver-se com as atividades propostas, sendo que 196 desenhos foram utilizados na avaliação inicial e 170 na final, um total de 366 desenhos ao longo da coleta de dados. Nem todos os alunos participaram das duas avaliações, o que não interferiu na análise dos dados.

A maioria dos alunos-participantes era do gênero feminino (90%, n = 180) e tinham idades entre 20 e 32 anos, média de 23 anos. Parte dos alunos-participantes (10,5%, n = 21) não intitularam os trabalhos e parte (22,5%, n = 45) utilizou a palavra louco para se referir às pessoas com transtorno mental. Alguns desenhos ilustrativos dos desenhos das duas etapas, isto é, antes (1.<sup>a</sup> etapa) e depois (2.<sup>a</sup> etapa) das aulas práticas de Enfermagem Psiquiátrica e antes (1.<sup>a</sup> etapa) e depois (2.<sup>a</sup> etapa) do contato com pessoas com transtorno mental grave, que são apresentadas a seguir no Quadro 1. Em seguida, fez-se uma análise compreensiva e resumida dos principais achados encontradas nos desenhos da pessoa com transtorno mental de forma comparativa com a imagem da pessoa dita “normal” em cada etapa e de forma também comparativa das duas etapas.

**Quadro 1** – Apresentação e título das imagens, resultados da primeira etapa, antes das aulas práticas de Enfermagem Psiquiátrica (de 2016 a 2019). Brasília, DF, Brasil, 2024.

<b>Desenhos 1ª etapa</b> (antes do contato com pessoas com Transtorno mental – início do semestre)	<b>Desenhos 2ª etapa</b> (depois do contato com pessoas com Transtorno mental – final do semestre)
 <p>Título: <i>Somos todos loucos (EI15)</i></p>	 <p>Título: <i>Somos semelhantes (EF52)</i></p>
 <p>Título: <i>Somos todos iguais e todos temos problemas (EI27)</i></p>	 <p>Título: <i>Quem é quem? (EF78)</i></p>
 <p>Sem título (EI38)</p>	 <p>Título: <i>Somos próximos e temos que enfrentar conflitos (EF98)</i></p>



Fonte: Dados do estudo

A diferença entre os dois personagens com transtorno mental e “normal” nos desenhos da primeira etapa foi que algumas figuras de pessoas com transtorno mental indicavam: (a) confusão de ideias e pensamentos; (b) expressão facial de tristeza ou tensão; (c) olhar perdido, vazio ou de sofrimento; (d) exposição da língua ou dos dentes; (e) cabelo emaranhado; (f) mãos escondidas, ausentes ou contidas; (g) localizada em ambiente fechado; (h) tamanho maior do que o personagem “normal”; (i) ausência de vestimenta; (j) barba a fazer; (k) sujas; (l) pouco ou nenhum movimento; (m) sentadas; (n) expressão corporal de tensão ou rigidez; (o) segurando um objeto cortante ou perigoso: faca, corda; (p) uma linha ou um indicativo de separação entre os dois personagens saudável e patológico; (q) gênero masculino.

A rigidez da imagem, a expressão facial de tristeza, os objetos perigosos sugerem angústia, medo, insegurança, confusão e baixo nível de energia (Retondo, 2000; Fincher, 1991). As imagens da pessoa com transtorno mental na primeira etapa trouxeram indicativos do estereótipo da loucura, como a sujidade, a barba por fazer, estar despidos, sinais de tristeza, rigidez e tensão corporal, confusão mental, cabelo descuidado, ausência de autonomia (mãos), em ambiente fechado ou segregação dos dois personagens “normal” e patológico. Os cabelos desalinhados podem sugerir desequilíbrio psicossocial (Retondo, 2000; Chevalier; Gheerbrant, 2017).

Simultaneamente, em muitos desenhos da primeira etapa, ao representar a pessoa com transtorno mental, indicaram sinais de agressividade, ao trazer a imagem de tamanho maior, por meio dos dentes ou com o porte de arma branca. Dessa forma, os alunos-participantes enfatizaram uma pessoa com transtorno mental em crise, aparência estereotipada e os associados à etiologia dos transtornos e, dessa forma, um preconceito social contra a pessoa com transtorno mental.

Os desenhos das figuras com transtorno mental na segunda fase em relação à imagem da pessoa normal foram caracterizados por pessoas semelhantes em termos: (a) da expressão facial mais sorridente; (b) olhar mais harmônico; (c) cabelos mais bem cuidados e penteados; (d) localizadas em espaços abertos; (e) mesmo tamanho; (f) com vestimenta adequada para ambiente e horário; (g) pessoas higienizadas; (h) sem objetos perigosos; (i) mesmo gênero; (j) menos segregação entre os dois personagens no papel; (k) desenhos mais coloridos e suaves.

Em contraste com as imagens da figura da pessoa com transtorno mental anterior, os desenhos da segunda etapa enfatizam pessoas mais próximas e semelhantes às ditas “normais”. Provavelmente, após as aulas práticas de Enfermagem Psiquiátrica, os alunos-participantes puderam conhecer com mais profundidade e de maneira mais verdadeira as pessoas com transtornos mentais graves.

Provavelmente, houve uma evolução positiva em relação ao imaginário da pessoa adoecida mentalmente, especialmente sobre os estigmas de irrecuperabilidade, da periculosidade relacionada aos transtornos graves. E conseguiram compreender que as pessoas não estão em crise constante, estão mais próximas de cada um e que cada um pode adoecer em diferentes fases da vida. Complementando, as figuras já não têm na segunda etapa tanta diferença de idade e de gênero.

## DISCUSSÃO

O desenho é repleto de simbolismo e é um meio de comunicação com as pessoas e, ao ser projetado no papel, possibilita um diálogo e um extravasar de sentimentos dos seus autores, para, assim, favorecer a cura. A pessoa coloca seus sentimentos para fora, o que facilita a transformação deles, visto que as pessoas têm dificuldade de expor suas emoções, seus sentimentos e seus pensamentos pela simples verbalização (Angelim; Valladares-Torres, 2019; Valladares-Torres; Moura, 2022; Valladares-Torres; Silva, 2022; Valladares-Torres; Martins, 2023; Valladares-Torres et al. 2023).

Pesquisa desenvolvida pelos Fernandes e Valladares-Torres (2019) com alunos de Enfermagem durante a disciplina de Saúde Mental revelou que foram reveladas várias sensações entre os alunos, entre as quais se sobressaíram: felicidade, tristeza, medo, surpresa, raiva e nojo, além de uma ambivalência de sensações. Complementam os autores que a expressão de emoções e sentimentos verdadeiros e não velados se fez melhor de forma não verbal, no caso, por meio do corpo.

De modo semelhante, Ferreira e Carvalho (2020) avaliaram as atitudes estigmatizantes dos alunos técnicos de Enfermagem em relação ao transtorno mental, antes e após o ensino de saúde mental, por meio da Escala de Medida de Atitudes Estigmatizantes e de Opiniões sobre a Doença Mental (ODM). Os autores concluíram, também, que se verificou uma redução das atitudes, em especial, relacionadas aos estigmas de irrecuperabilidade, de periculosidade, de aparência estereotipada e os associados à etiologia dos transtornos.

Outro estudo que envolveu 99 estudantes de Enfermagem foi o de Querido et al. (2020), que avaliou a eficácia de uma intervenção na redução das atitudes estigmatizantes e ansiedade perante o doente mental. Foi um estudo quase experimental. No grupo de controle, os estudantes desenvolveram o plano de ensino clínico em Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica em serviços de Psiquiatria, conforme o plano de estudos (n = 50). Já no grupo experimental, além de terem que cumprir o plano de estudos, os estudantes participaram de um programa psicoeducativo dirigido ao estigma (n = 49). Foram utilizadas as versões em Português da *Mental Illness: Clinicians' Attitudes Scale* (MICA-4) e AQ27 para avaliação do estigma e a *Intergroup Anxiety Scale* (EAI) para medir a ansiedade intergrupar. Houve melhorias estatisticamente significativas das atitudes estigmatizantes e redução da ansiedade perante o doente mental em ambos os grupos ( $p < 0,005$ ) e melhoras nas atitudes estigmatizantes de medo ( $p = 0,03$ ).

Nota-se que o preconceito e o estigma existente no imaginário social em relação à pessoa com transtorno mental ainda é uma realidade e gera sofrimento com relação à autoestima, à autoconfiança e têm reflexo direto na qualidade de vida das pessoas adoecidas (Cassiano; Marcolan; Silva, 2019; Ventura et al., 2017), pois podem causar maior sofrimento ou agravo ao quadro instalado (Silva; Marcolan, 2018).

O preconceito, de uma forma ou de outra, rodeia as pessoas com sofrimento psíquico. Ele permeia os cuidados e os cuidadores, o que impede que os usuários tenham acesso aos serviços, gera fragilidade do vínculo terapêutico e menor adesão ao tratamento. Ademais, agrava o estado de saúde dos usuários, aumenta a vulnerabilidade social e ocasiona a diminuição da autoestima e da autoeficácia e restringe as interações sociais e perspectivas limitadas de recuperação, visto que a recuperação só se estabelece com os aspectos psicossociais, além dos físicos (Ziliotto; Marcolan, 2020).

Acrescentam Moura et al. (2019) que, em seus estudos, identificaram que o transtorno afetivo bipolar é visto com preconceito e carrega vários estigmas sociais, como vergonha, medo, raiva e tristeza. O preconceito traz a dificuldade em manter vínculo empregatício ou ingressar no mercado de trabalho após sua manifestação.

Infelizmente, diversas instituições de Ensino Superior carecem de uma formação na Graduação em Enfermagem na perspectiva e com os avanços da Reforma Psiquiátrica brasileira (Pereira et al., 2020). Pesquisa realizada por Baião e Marcolan (2020) identificou que as disciplinas de saúde mental, em sua maioria, têm carga horária insuficiente para a formação adequada do enfermeiro, com ênfase nos estudos teóricos sobre os transtornos mentais e tratamento medicamentoso e a prática sendo realizada em hospitais psiquiátricos. Esse aspecto reforça o estigma e o preconceito, pois só atende o paciente em crise.

O estudo Olmos et al. (2020) possibilitou observar que a evolução histórica do ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental tem indicado importantes transformações do ensino envolveram mudanças de paradigma diante da Reforma Psiquiátrica. Pertence também aos enfermeiros, como outros profissionais de saúde, a mudança desse paradigma, para abarcar maior adesão desses pacientes, com direito a atendimento de qualidade, respeito e ética (Cassiano; Marcolan; Silva, 2019). O enfermeiro segue em favor do cliente, pode valorizar suas potencialidades, transformar o processo de cuidar em algo mais dinâmico, participativo e solidário (Tavares; Mesquita, 2019).

### **Limitações do estudo**

O estudo apresenta como limitações ter sido desenvolvido em uma única Instituição de Ensino Superior e voltado só para alunos de Enfermagem. Além do que é escassa a literatura disponível sobre a experiência do desenho em Arteterapia no estigma e preconceito em saúde mental com alunos de Enfermagem, o que traz limite para possíveis generalizações do estudo.

### Contribuições para a prática

A principal contribuição do estudo é colaborar para que o curso de Graduação em Enfermagem priorize ações em prol aos novos paradigmas da Reforma Psiquiátrica, ao oferecer estratégias que oportunizem trabalhar para evitar o estigma e o preconceito em relação aos indivíduos em sofrimento mental. Este estudo permite evidenciar que o tema estudado foi pouco explorado, o que repercute em uma maior necessidade de se avançar na realização de outras pesquisas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho em Arteterapia propiciou compreender o imaginário social dos alunos-participantes sobre a loucura antes de iniciar as aulas práticas de Enfermagem Psiquiátrica e após o contato com os indivíduos em sofrimento mental. A percepção inicial dos alunos de Enfermagem sobre a pessoa com transtorno mental foi diferente da final. Houve mudança positiva na imagem dos desenhos em relação à pessoa adoecida mentalmente. Nesse ponto de vista, esta pesquisa torna-se relevante por entender, por meio da aplicabilidade da Arteterapia os preconceitos estabelecidos pela sociedade sobre os transtornos mentais, e a capacidade de extrair ludicamente os pensamentos mais sinceros e uma possibilidade de quebra de paradigmas, além de subsidiar uma reflexão sobre o tema.

Atualmente, há necessidade de se propiciar espaços para a expressão e reflexão sobre Saúde Mental e os diversos tipos de transtornos mentais. A arte possibilita esse cenário tanto para quem sofre com o acometimento dessas doenças, quanto para quem precisa mudar a forma de pensar e a concepção acerca do assunto, de um modo geral e coletivo, e principalmente os futuros profissionais de saúde, o que já traz uma justificativa plausível para este estudo.

Concluiu-se que a técnica do desenho pode ser utilizada para avaliar os conteúdos abordados em sala de aula e poderá ser mais bem explorado neste contexto da saúde mental. E espera-se que nos cursos de Graduação em Saúde Mental possam subsidiar espaços de compartilhamento, de escuta e de reflexão para trabalhar o imaginário social negativo e o estereótipo da loucura, para que seja alterado durante os cursos e oferecer espaço para que os novos paradigmas da Reforma Psiquiátrica sejam visíveis e floresçam socialmente.

### REFERÊNCIAS

- ANGELIM, S. M. A. V.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho 'metáfora da chuva' como instrumento de comunicação terapêutica da problemática drogadição. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 26, n. 1, p. 48-57, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>.
- BAIÃO, J. J.; MARCOLAN, J. F. Labyrinths of nursing training and the Brazilian National Mental Health Policy. **Rev Bras Enferm**, Brasília, DF, v. 73, n. Suppl1, p. e20190836, 2020. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0836>.
- CANDIDO, M. R. et al. Concepts and prejudices on mental disorders: a necessary debate. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas**, Ribeirão Preto, SP, v. 8, n. 3, p. 110–117, 2012. Available from: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v8i3p110-117>.
- CASSIANO, A. P. C.; MARCOLAN, J. F.; SILVA, D. A. Primary healthcare: stigma against individuals with mental disorders. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, PE, v. 13, p. e239668, 2019. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239668>.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.
- FERNANDES, M. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 26, n. 2, p. 17-24, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>
- FERNANDES, R. T. B. et al. Lições extraídas de uma experimentação estética sobre a relação do estudante de enfermagem com a pessoa em sofrimento psíquico. **Nursing**, São Paulo, SP, v. 22, n. 258, p. 3320-3324, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/258/pg58.pdf>.

FERREIRA, M. S.; CARVALHO, M. C. A. Educação para o enfrentamento do estigma: uma intervenção educacional com alunos de enfermagem. **Rev Portuguesa Enfer Saúde Mental**, Portugal, n. 23, p. 15-22, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0268>.

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos**: uma abordagem junguiana da cura pela arte. 5.reimpr. São Paulo: Paulus, 2013.

MOURA, H. D. S. et al. Bipolar affective disorder: feelings, stigmas and limitations. **J Nurs UFPE online**, Recife, PE, v. 13, p. e241665, 2019. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241665>.

NÓBREGA, M. P. S. S. et al. Mental health nursing education in Brazil: perspectives for primary health care. **Texto contexto - enferm**. v. 29, p. e20180441, 2020. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0441>.

OLMOS, C. E. F. et al. Psychiatric nursing and mental health teaching in relation to Brazilian curriculum. **Rev Bras Enferm**, Brasília, DF, v. 73, n. 2, p. e20180200, 2020. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0200>.

PEREIRA, M. O. et al. Overcoming the challenges to offer quality training in psychiatric nursing. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, DF, v. 73, n. 1, p. e20180208, 2020. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0208>.

QUERIDO, A. I. F. et al. Impact of an intervention on stigma in mental health and intergroup anxiety. **Acta paul. enferm**, São Paulo, SP, v. 33, p. eAPE20190226, 2020. Available from: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2020ao0226>.

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. **Psicol. ciênc. Prof**, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>.

RETONDO, M. F. N. G. **Manual prático de avaliação do HTP** (casa-árvore-pessoa) e família. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SANTOS, R. C. S.; CUSTÓDIO, L. M. G. Quando as imagens falam: definição, estruturação de campo. **Psicologia.pt**, Portugal, p. 1–19, 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1100.pdf>.

SILVA, T. C. M. F.; MARCOLAN, J. F. Preventing individuals with mental disorders as a grievance of suffering. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, PE, v. 12, n. 8, p. 2089-2098, 2018. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a234776p2089-2098-2018>.

TAVARES, C. M.; MESQUITA, L. M. Sistematização da assistência de Enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. **Enferm. em Foco**, Brasília, DF, v. 10, n. 7, p. 121-126, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2810>.

TORRES, A. C. A. V.; LIMA, V. H. R. Desenhos que revelam o processo de adoecimento de mulheres usuárias de um CAPS-ad III. **Archives of Health**, Curitiba, PR, v. 1, n. 5, p. 364-386, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46919/archv1n5-020>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica**: análise das produções à luz da psicologia analítica. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias**: da patologização ao desenvolvimento criativo. Curitiba, PR: CRV, 2021a. 266p. Vol.2. Doi: 10.24824/978652511548-1.



VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na saúde: da dor à criatividade**. Curitiba, PR: CRV, 2021b. 166p. Vol.1. Doi: 10.24824/978655868763.4.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MARTINS, N. S. Arteterapia com homens e mulheres dependentes de drogas: análise do desenho da ponte e a diferença entre gêneros. In: KLAUSS, J.; ALMEIDA, F. A. (org.). **Saúde mental: interfaces, desafios e cuidados em pesquisa** - volume 3. Guarujá, SP: Científica Digital, 2023. p.42-64. Cap.4. Doi: 10.37885/231014731. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/Arteterapia-com-homens-e-mulheres-dependentes-de-drogas-analise-do-desenho-da-ponte-e-a-diferenca-entre-generos>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MOURA, F. L. C. Arteterapia com dependentes de drogas: análise do desenho da ponte e processo de tratamento. In: SILVA, Patrício Francisco da (org.). **Saúde biopsicossocial: cuidado, acolhimento e valorização da vida**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2022. p.40-59. Cap.3. Doi artigo: 10.37885/220609125. Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/220609125>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SILVA, L. J. Percepção de dependentes de drogas a partir de um desenho da ponte em Arteterapia associado ao processo de tratamento. **Revista de Arteterapia da AATESP**. São Paulo, SP, v. 13, n. 1, p. 5-21, 2022. Disponível em: [https://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista\\_v13\\_n1.pdf](https://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista_v13_n1.pdf).

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. Arteterapia no processo de reabilitação de usuários de drogas psicoativas por meio do desenho-história. **Brazilian Journal of Mental Health**, Florianópolis, SC, v. 15, n. 42, p. 153-179, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/cbsm.v15i42>.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. et al. A Ponte da Vida: evolução psicossocial de homem dependente de drogas a partir de representações gráficas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v. 26, n. 2, p. 3-16, 2019. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>.

VENTURA, C. A. A. et al. Direitos humanos de pessoas com transtornos mentais: perspectiva de profissionais e clientes. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, p. e4344, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.4344>.

ZILIOTTO, G. C.; MARCOLAN, J. F. Understanding prejudice of psychic suffering individuals about sexuality. **Rev Bras Enferm**, Brasília, DF v. 73, n. 2, p. e20190270, 2020. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0270>.

#### Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2024
- **Data do Fascículo:** 2024

#### Histórico

- **Recebido:** 10 Out 2023
- **Revisado:** 10 Nov 2023
- **Aceito:** 10 Dez 2023

#### 4 - ARTETERAPIA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COM CRIANÇA

*Juliana Dechen Carvalho<sup>7</sup>*

**Resumo:** Este artigo se refere a um relato de experiência de estágio supervisionado em Arteterapia, realizado com uma criança, aqui denominada de F.A., usuária dos serviços de assistência social em uma instituição da sociedade civil em Brasília, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, o fortalecimento do vínculo familiar, a socialização, o exercício da cidadania, a melhoria das condições de vida e prevenção da ocorrência de situações de risco social. Sendo os usuários todos em situação de vulnerabilidade social. Por meio de atendimentos individualizados, foram feitas sessões de Arteterapia com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais e o fortalecimento de vínculos de F.A., que tem sete anos e pouco interage com outras crianças e adultos. Foram utilizados materiais expressivos diversos enquanto recursos de linguagem no processo arteterapêutico. Pôde se constatar um maior desempenho na vida social e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários de F.A. sendo percebida uma melhora em sua comunicação, sociabilidade, expressão e interação com demais colegas e adultos de seu convívio durante e após o acompanhamento arteterapêutico.

**Palavras-chave:** Arteterapia; Vulnerabilidade social; Habilidades sociais; Materiais expressivos.

##### **Art therapy as a resource in the development of social skills and strengthening bonds with children**

**Abstract:** This article refers to an experience report of a supervised internship in Art Therapy, carried out with a child, here called F.A., user of social assistance services in a civil society institution in Brasília, which aims to promote social development, strengthening family bonds, socialization, exercising citizenship, improving living conditions and preventing the occurrence of social risk situations. All users are in a situation of social vulnerability. Through individual assistance, art therapy sessions were held with the aim of favoring the development of social skills and strengthening bonds with F.A., who is seven years old and rarely interacts with other children and adults. Various expressive materials were used as language resources in the art therapy process. It was possible to observe a greater performance in social life and the strengthening of F.A.'s family and community ties, with an improvement in his communication, sociability, expression and interaction with other colleagues and adults in his life being perceived during and after the art therapy follow-up.

**Keywords:** Art therapy; Social vulnerability; Social skills; Expressive materials.

##### **Arteterapia como recurso en el desarrollo de habilidades sociales y fortalecimiento de vínculos con los niños**

**Resumen:** Este artículo se refiere a un relato de experiencia de una pasantía supervisada en Arteterapia, realizada con un niño, aquí llamado F.A., usuario de servicios de asistencia social en una institución de la sociedad civil en Brasilia, cuyo objetivo es promover el desarrollo social, fortaleciendo los vínculos familiares, socialización, ejercicio de la ciudadanía, mejora de las condiciones de vida y prevención de situaciones de riesgo social. Todos los usuarios se encuentran en una situación de vulnerabilidad social. A través de asistencia individual, se realizaron sesiones de Arteterapia con el objetivo de favorecer el desarrollo de habilidades sociales y fortalecer vínculos con F.A., quien tiene siete años y rara vez interactúa con otros niños y adultos. Se utilizaron diversos materiales expresivos como recursos del lenguaje en el proceso de Arteterapia. Se pudo observar un mayor desempeño en la vida social y el fortalecimiento de los vínculos familiares y comunitarios de F.A., percibiéndose una mejora en su comunicación, sociabilidad, expresión e interacción con otros compañeros y adultos de su vida durante y después del arte. seguimiento de la terapia.

**Palabras clave:** Arteterapia; Vulnerabilidad social; Habilidades Sociales; Materiales expresivos.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>7</sup> Administradora de Empresas e aluna do Curso de Pós-Graduação em Arteterapia em Educação e Saúde pelo Instituto Saber.

Esse artigo se deu a partir de uma pesquisa-ação realizada por uma estudante de Arteterapia, em uma instituição da sociedade civil, que executa o serviço de convivência e o fortalecimento de vínculos, vínculos familiares e comunitários, na perspectiva da assistência social; que tem como usuários crianças e adolescente entre seis e catorze anos em situação de vulnerabilidade social.

A Arteterapia, como o próprio nome sugere, consiste em uma prática terapêutica na qual se utiliza a arte como base no processo terapêutico. O intuito da Arteterapia é auxiliar o paciente a se expressar de forma satisfatória através dos recursos artísticos, como desenhos, pinturas, colagens, modelagens, esculturas, contação de histórias, teatro etc. Pois muitas vezes não é possível se expressar verbalmente, devido a dificuldades emocionais, físicas ou mentais. A Arteterapia busca o autoconhecimento de cada indivíduo para que assim se reconheça cada vez mais confiante e autônomo.

Não é preciso ser artista para usufruir dos benefícios da Arteterapia. O talento para arte e a estética das produções não são levados em consideração no processo terapêutico. O que realmente está em foco é expressão simbólica dos conteúdos trabalhados com o paciente. De fato, pessoas de todas as idades podem se beneficiar, em especial as crianças são grandes beneficiados pela Arteterapia por ser uma forma de se descobrir e entender seus sentimentos sem verbalização.

A Arteterapia ganha espaço conforme o paciente vai se expressando através da arte e descobrindo suas potencialidades. A cada percepção que o paciente tem a respeito de si através do seu autoconhecimento, ele também reestabelece sua autoestima e se apropria de suas capacidades e ressignifica suas crenças negativas (limitantes, baixa autoestima, sensação de fracasso, incapacidade, frustração etc.) também visa o equilíbrio emocional.

A Arteterapia é uma excelente ferramenta para se trabalhar com crianças no contexto de vulnerabilidade social pois proporciona protagonismo, novas percepções, habilidades sociais, criatividade etc.

O tratamento com Arteterapia para essas crianças se dá através do autoconhecimento, desenvolvimento emocional, dando vazão e significado aos sentimentos e emoções não elaborados. A Arteterapia pode contribuir para a descoberta de suas habilidades e potencialidades, gerando assim uma melhora na autoestima. Através das produções artísticas também é possível buscar o senso de saúde, higiene e de consequências a longo prazo e a importância da organização (mental e física).

Através da Arteterapia, ele terá possibilidade de desenvolver habilidades sociais o que favorecerá um bom convívio social, superação do isolamento social, a capacidade de interagir com outros de forma adequada, formação de amizades, a comunicação, a conversa, a resolução de problemas, a interação com colegas, a brincar em grupo, a fazer atividades em que se exponha fisicamente, perguntar e responder quando necessário, colocar suas opiniões, se expressar etc.

## OBJETIVO

Este artigo tem por objetivo avaliar uma experiência vivida durante sete meses de atendimento arteterapêutico do estágio supervisionado da Pós-graduação em Arteterapia com uma criança usuária dos serviços de assistência social em uma instituição da sociedade civil em Brasília.

O estágio supervisionado teve a finalidade de verificar como a Arteterapia pode contribuir para aquisições de habilidades sociais e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários bem como o estabelecimento do equilíbrio emocional, resgate da autoestima, identificação de potencialidades e autoconhecimento.

## MÉTODO

A prática do estágio supervisionado se deu numa estrutura de pesquisa-ação, numa perspectiva qualitativa com embasamento bibliográfico, utilizando-se de referenciais teóricos da Arteterapia e áreas afins, de forma a subsidiar o fazer arteterapêutico em acordo com as demandas do sujeito de pesquisa em questão.

A *pesquisa-ação* é um método de pesquisa onde se visa o encontro de diagnósticos, identificação de problemas, busca e aplicação das soluções.

O atendimento arteterapêutico foi ofertado a um usuário, que aqui denominaremos de F.A., a partir da queixa relacionada a falta de habilidades sociais e vínculos. Essa criança é do sexo masculino, sete anos, dois irmãos mais velhos e dois irmãos mais novos, reside com os genitores em uma casa de um dormitório em uma condição precária de alimentação, higiene, financeira e saúde, o que se apresenta como vulnerabilidade social. Vulnerabilidade social consiste por definição na condição em que há fragilidade, risco social, precariedade e dificuldade de acesso a recursos básicos em geral.

Dentre os recursos utilizados, se fizeram presentes: entrevistas de anamnese, com a criança e com responsáveis no intuito de conhecer mais sobre o histórico das crianças; pesquisa bibliográfica para fazer o levantamento de subsídios teóricos relacionados as demandas, aplicação de estratégias arteterapêuticas como

meio de alcançar a mudança interna. Aplicação de estratégias arteterapêuticas, análises de conteúdo, análise de documentos e atividades realizadas. Sala de atendimento particularizado com espaço adequado (silencioso e com privacidade). Materiais artísticos e de consumo para as atividades expressivas, como: papel A3 e A4, lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, tinta aquarela, tesouras, colas, glitter, argila, imagens para colagem, sucatas em geral entre outros.

A pesquisa foi realizada dentro de uma instituição da organização civil que oferece serviços variados a crianças em situação de vulnerabilidade social.

A instituição, espaço de proteção, oferece serviços em todos os dias úteis e os usuários permanecem no período do contraturno escolar onde recebem alimentação, tem orientação social, momentos de socialização entre eles, momentos de brincadeiras ao ar livre, prática de esportes etc.

Os participantes foram selecionados, pela própria instituição de acordo com queixas familiares. Foram escolhidos quatro usuários para que pudessem ser atendidos de forma a serem beneficiados pela Arteterapia, porém aqui vai ser relatado apenas o caso de um dos pacientes, denominado de F.A. por questões de sigilo.

Foi relatado, pelos colaboradores da instituição que F.A. não participava das atividades em que havia necessidade de interação social com os demais colegas, não se pronunciava durante as atividades e pouco se expressava quando solicitado. Portanto, encaminhado para os atendimentos arteterapêuticos.

F.A. é uma criança do sexo masculino, tem sete anos e apresentava inicialmente, segundo a instituição, dificuldades em se relacionar, se expressar quando solicitado, participar de atividades coletivas, se comunicar com colegas e demais adultos, e segundo sua mãe, se escondia quando recebiam visitas em casa para não precisar interagir.

A pesquisa foi desenvolvida, mediante vivências arteterapêuticas, por meio de encontros semanais com a duração de 1:30hs, por sete meses.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta dos atendimentos arteterapêuticos, inicialmente, foi de estabelecer vínculo com F.A. para que pudesse se expressar artisticamente e então fazer um breve diagnóstico situacional de suas necessidades principais.

Com o passar de algumas sessões foi confirmado que sua maior necessidade era desenvolver habilidades sociais, assim como sua mãe e a instituição haviam afirmado anteriormente.

A queixa delineou o objetivo da proposta do trabalho arteterapêutico, enquanto ferramenta para ajudar F.A. a se desenvolver socialmente através das atividades expressivas com materiais variados em todas as sessões de Arteterapia.

A Arteterapia se utiliza de materiais expressivos para que o paciente possa extrair emoções que estão, muitas vezes, em seu inconsciente e através de suas produções, assimilar questões que não foram assimiladas ou até mesmo ressignificar algo. Conforme afirma Urrutigaray (2011, p. 27) “a Arteterapia alcança sua meta como função terapêutica por permitir essa passagem de um conteúdo inconsciente, não assimilado, transmutado ou transformado em outro conscientizado.”

Nos atendimentos foram realizadas atividades diferentes com materiais distintos em cada sessão a fim de fazer com que F.A. se sentisse confortável e a vontade para se expressar da forma que lhe conviesse. Tal como afirma Norgren (2017, p. 55):

A Arteterapia originou-se da ideia de que as imagens de arte podem ajudar a pessoa a entender quem ela é, a expressar ideias e sentimentos que as palavras não podem, bem como enriquecer a vida por meio da autoexpressão. Baseia-se no pressuposto de que o processo criativo em si tem poder de cura, pois, ao criar, o indivíduo dá vazão, dá voz a conteúdos que necessitam ser expressos, além de se envolver em um processo que envolve todo o seu ser. “Fazer arte” em si, muitas vezes, pode ser terapêutico e pode ajudar a melhorar a saúde, a produzir crescimento e a contribuir para o autoempoderamento, ou seja, aquela sensação de que se é capaz de realizar algo.

No primeiro atendimento em Arteterapia, após uma caminhada na área externa da instituição, no retorno à sala de atendimento, F.A. não fez contato visual, manteve seu olhar baixo enquanto desenhava, verbalizou pouco e muito baixo, quase como um sussurro. Sua primeira produção foi uma figura masculina juntamente com uma casa, árvores, nuvens e sol. A proposta foi de que registrasse algo visto no passeio da área externa, portanto F.A. não seguiu a sugestão e não notou que desenhou algo que não foi observado, apenas fez um desenho do que sentiu vontade de desenhar.

No caso de seu desenho, observa-se que a porta da casa é desproporcionalmente menor ao restante da imagem desenhada. Segundo Furth (2004, p. 94), a porta de uma casa é o que permite o acesso ao mundo

exterior e pelo mundo exterior, logo uma porta desse tamanho sugere que F.A. está pouco acessível, pouco disposto a receber afetos e a se comunicar.

**Figura 1 – Primeira produção de F.A.**



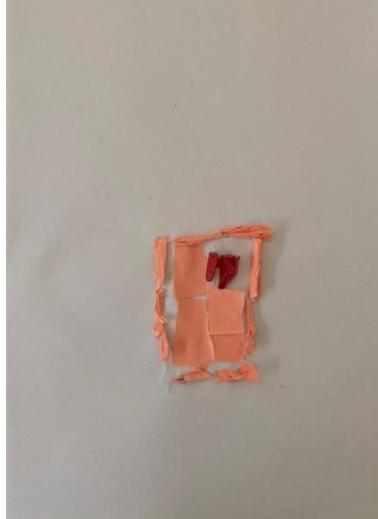
Fonte: própria (2023)

A primeira produção expressiva de F.A. nos deu a entender que é uma criança retraída, tímida, fechada; o que se comprovou com o passar das sessões.

Na quarta sessão, F.A. se mostrou muito quieto e não quis conversar, então foi proposta uma atividade de livre expressão visando a criação de vínculo, utilizando papéis picados e colagem. F.A. fez uma colagem onde retratava um homem com seu coração exposto, este homem se encontrava deitado pois estava doente, ele também notou que o homem não tinha cabeça, braços e pernas, o homem possuía apenas o tronco e o coração, mas não desejou completar a imagem.

No mesmo dia fez uma “maçã” encapsulada, com várias camadas.

**Figura 2 – Apenas o tronco do homem.**



Fonte: própria (2023)

**Figura 3 – Maçã encapsulada.**



Fonte: própria (2023)

Sobre a transparência, Furth (2004, p.134) afirma que “isso pode representar um problema de orientação da realidade, em que pode existir uma situação de negação.” Bem como, a respeito da encapsulação, Furth (2004, p. 118) ressalta que “encapsulação significa prisão, a necessidade de desenhar limites específicos ao redor de si mesmo, para se colocar de lado ou longe dos outros.”

Nota-se que F.A. desejava se proteger, se esconder de algo e ao mesmo tempo se negava a aceitar a realidade. Nesse dia, fomos informados de que a mãe de F.A. estava grávida de gêmeos e que esses seriam seus quarto e quinto filhos. Pode-se observar que F.A. estava surpreso com a notícia e tentando assimilar que a partir dali não seria mais o filho caçula, o que lhe gerava inquietação, ciúmes e insegurança.

Considerando que F.A. conseguiu extrair suas emoções não compreendidas através de sua colagem, essa foi a última sessão em que F.A. se comportou de forma introspectiva e retraída.

Conforme explica Oaklander (1980, p. 259) “imagino que a criança não consiga entender totalmente a preocupação de sua mãe, pois de modo geral as crianças que não falam muito não têm consciência disto enquanto problema. Elas simplesmente sentem que não tem o que dizer.” E ainda alega que “as técnicas expressivas são especialmente úteis para crianças retraídas, que não se comunicam verbalmente. É por meio dessas técnicas que a criança começará a se comunicar, sem ter que abandonar seu silêncio.”

A partir da sessão seguinte, F.A. estava muito mais comunicativo. No momento do recreio, na instituição, foi observado que estava correndo, brincando, rindo e conversando com colegas, algo novo de se observar no seu comportamento cotidiano.

A proposta arteterapêutica foi trabalhar com tinta guache, F.A. relaxou e se soltou fazendo uma macieira enquanto conversava em um tom de voz razoavelmente alto com a estagiária e a olhava nos olhos. Revelou que tal macieira era cuidada pela sua mãe, tinha dado dois frutos e que seu pai iria colher para que seus irmãos mais velhos comessem, ele não iria comer pois as maçãs eram muito duras. Nesse relato pode-se notar que F.A. estava mais articulado e desinibido, simplesmente pelo fato de contar essa pequena história.

**Figura 4 – Macieira com dois frutos.**



Fonte: própria (2023)

Em produções seguintes F.A. retratou a si mesmo brincando com um amigo pela primeira vez, já que amizade não havia sido um tema abordado anteriormente pois F.A. não se mostrava socialmente disponível. E além de estarem brincando, o desenho apresenta vitalidade, cores e ordem. No mesmo dia foi feito outro desenho no qual representava a si mesmo novamente, sua casa e muitas nuvens. Na casa havia diversas janelas, o que sugere abertura ao meio social, exatamente como F.A. tem se mostrado.

**Figura 5 – Brincando com um amigo.**



Fonte: própria (2023)

**Figura 6 – Casa com janelas.**



Fonte: própria (2023)

Ano 20 - Volume 31 - Número 1 - Janeiro – Junho - 2024

Visando a organização interna e expressão, bem como a expansão social de F.A. foi sugerida uma construção com materiais reciclados em especial caixas de papelão. Conforme Philipini (2018, p. 88) afirma:

Demandam simbolicamente a consciência e a integridade de uma estrutura interna organizada, coesa e bem introjetada. Esta estrutura interna abrangerá percepção de eixo, centramento, integração entre segmentos e, se este equilíbrio não estiver sendo percebido internamente, não poderá ser expresso fora. Na produção simbólica, o mesmo poderá ser aprendido ou reaprendido nos erros e nos acertos de tentar edificar, e de constatar que nem sempre as próprias concepções de equilíbrio resultam acertadas. A materialidade sempre apresentara de modo óbvio estas dificuldades, e atravessá-las e resolvê-las, permitirá que, analogamente, processos emocionais reorganizem-se.

Como pode ser percebido em diversos momentos, F.A. ficava paralisado organizando as ideias internas para poder fazer sua construção, bem como Philippini (2018, p. 90) afirma:

Cada objeto criado é plasmado por nossa energia vital e a configura de uma determinada forma. Neste sentido, caixas são objetos essencialmente organizadores e estruturadores, pois seu formato propicia o campo simbólico do continente, a ordenação e as possibilidades de compreensão do jogo interno/externo, velar/desvelar, proteger/expor...

**Figura 7 – F.A. elaborando sua construção.**



Fonte: própria (2023)

Ao final de duas sessões trabalhando na construção, F.A. conseguiu edificar os materiais e concluiu sua casa. Não quis decorar por fora, apenas quis cortar e colar as partes conforme desejou.

**Figura 8 – Casa pronta**



Fonte: própria (2023)

Na sequência, iniciou a confecção de personagens em argila para colocar em sua casa pronta, porém sua surpresa no contato com a argila foi tão intensa que acabou não confeccionando personagens, apenas se pôs a manusear o material novo para ele. Apesar de ter estranhado a consistência, notou que sujava suas mãos ao pegar na argila, mas não se preocupou em limpar de imediato, jogava para cima, batia, fazia uma bola, amassava com força, enfiava os dedos etc.

Pode-se notar que houve uma forte e intensa interação entre F.A. e a argila. Segundo Philippini (2018, p. 74), “a modelagem com argila libera a tensão, promove o relaxamento, é desintoxicante, ativa elementos arquetípicos, desenvolve coordenação psicomotora e flexibilidade manual, propicia a consciência de volume, peso e temperatura e promove a percepção tátil.” E efetivamente, F.A. estava se mostrando cada vez mais expressivo, desinibido e tranquilo.

Após sete meses de acompanhamento, através dos atendimentos arteterapêuticos, pôde ser observada uma grande evolução no desenvolvimento de habilidades sociais e nos vínculos familiares e comunitários de F.A. sendo que essa mudança foi observada por seus colegas, familiares, professores e pessoas de seu convívio diário.

**Figura 9 – conhecendo a argila.**



Fonte: própria (2023)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao encerramento dos atendimentos no estágio em Arteterapia, F.A. participou de uma última atividade em grupo com as outras crianças que também participaram dos atendimentos individualizados do estágio e se mostrou muito sociável, conversando, brincando, interagindo e até mesmo se prontificando para iniciar conversas e brincadeiras. Se mostrou alegre e satisfeito com as amizades que ali fizera.

Foi feita uma devolutiva em um último momento, com a genitora de F.A. que se mostrou surpresa, muito contente e satisfeita com a evolução da sociabilidade do filho, o que atribuiu aos atendimentos de Arteterapia. Revelou que antes dos atendimentos, F.A. não tinha amigos na escola, nem na instituição, quando chegavam visitas em sua casa, ele se escondia para não precisar interagir e quando algo lhe era perguntado por algum adulto ou criança, ele muitas vezes não respondia. Porém, após a melhora em seu comportamento, atribuída às atividades arteterapêuticas, F.A. fez amizades na escola, na instituição e até na vizinhança, não se esconde mais e sempre dá resposta aos que lhe perguntam.

Concordando com Urrutigaray (2011, p.30):

Como instrumento educativo, a Arteterapia, pela essência de sua ação terapêutica, pode possibilitar atividades preventivas tanto no âmbito psicopedagógico, já que oferece uma interação entre arte e cognição, quanto no contexto de ressignificações de atitudes pessoais. Em ambas as situações, a aprendizagem encontra-se presente, pois, nela, podem ser vislumbradas, como condição dada pela arte, a objetivação de algo que torna as ações possíveis de introspecção e reflexão, oferecendo elementos para o crescimento e o desenvolvimento, ou seja, mobilizando a construção pessoal a partir da utilização de técnicas específicas da Arteterapia, temos a aprendizagem como resultado desse processo, seja na educação sistematizada, pela formalidade e diretriz presente na instituição escolar, ou em outros eventos modeladores de comportamentos.

Pode-se concluir que F.A. foi consideravelmente beneficiado com a Arteterapia. Através da confecção de suas atividades expressivas, consegue perceber suas dificuldades e busca encontrar caminhos para se posicionar



como condutor de sua vida, conquistando sua autoestima, autoconfiança e segurança para se expressar onde estiver.

## REFERÊNCIAS

FURTH, Gregg M. **O mundo secreto dos desenhos**: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004.

NORGREN, Maria de Betânia Paes. **Arteterapia, promoção de saúde e aprendizagem socioemocional**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

OAKLANDER, Violet. **Descobrimo crianças**: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo: Summums, 1980.

PHILIPPINI, Angela. **Linguagens, materiais expressivos em Arteterapia**: uso, indicações e propriedades. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2018.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia**: a transformação pessoal pelas imagens. 5ª ed. – Rio de Janeiro: Wak, 2011.

### Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção**: 2024
- **Data do Fascículo**: 2024

### Histórico

- **Recebido**: 02 Out 2023
- **Revisado**: 23 Nov 2023
- **Aceito**: 14 Dez 2023

**ARTIGO DE REVISÃO DA LITERATURA**

---

**5 - A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS ARTÍSTICAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA SOBRE OS BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA***Rafaela Porto y Castro<sup>8</sup>**Jéssica Limberger<sup>9</sup>**Amábile Cristina Novaes Scorteganha<sup>10</sup>*

**Resumo:** Desde o início da história da humanidade, a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais, visto que a arte é o instrumento provocador de modificações culturais. Já a psicologia da arte é o desenvolvimento da psique humana, e assim, oferece por meio de emoções e sentimentos não cotidianos, o desfrutamento e o impacto da vivência na psique. Desta forma, compreendendo que o presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura, o objetivo deste, é de compreender se o uso de ferramentas artísticas causa benefícios ao bem-estar psicológico de crianças e adolescentes, trazendo, através de quatro tópicos, a análise das ferramentas artísticas nos âmbitos sociais, culturais e escolares e como ferramenta de avaliação psicológica. Assim, a Arteterapia tem se mostrado uma aliada valiosa na aprendizagem de crianças que enfrentam problemas emocionais, pois a prática arteterapêutica ajuda a gerenciar os níveis de ansiedade desses indivíduos, visto que a arte é uma ferramenta poderosa que promove a evolução e o desenvolvimento dos indivíduos.

**Palavras-Chave:** Arte; Psicologia; Bem-Estar; Adolescentes.

**The importance of artistic tools in the psychosocial development of children and adolescents: a narrative literature review on the benefits of art therapy**

**Abstract:** Since the beginning of human history, art has always been present in practically all cultural formations, given that art is the provocative instrument of cultural modifications. On the other hand, the psychology of art is the development of the human psyche, and thus, offers through non-routine emotions and feelings, the enjoyment and impact of experience on the psyche. Therefore, understanding that this study consists of a narrative literature review, its objective is to understand if the use of artistic tools causes benefits to the psychological well-being of children and adolescents, bringing, through four topics, the analysis of artistic tools in social, cultural, and school settings, and as a tool for psychological assessment. Thus, Art Therapy has proven to be a valuable ally in the learning of children facing emotional problems, as the technique helps manage the anxiety levels of these individuals, given that art is a powerful tool that promotes the evolution and development of individuals.

**Keywords:** Art; Psychology; Well-being; Teenagers.

**La importancia de las herramientas artísticas en el desarrollo psicosocial de los niños y adolescentes: una revisión narrativa de la literatura sobre los beneficios de la Arteterapia**

**Resumen:** Desde el comienzo de la historia de la humanidad, el arte siempre ha estado presente en prácticamente todas las formaciones culturales, ya que el arte es el instrumento provocador de modificaciones culturales. Ya la psicología del arte es el desarrollo de la psique humana, y así, ofrece a través de emociones y sentimientos no cotidianos, el disfrute y el impacto de la vivencia en la psíquica. De este modo, comprendiendo

---

<sup>8</sup> Rafaela Porto y Castro, estudante de Psicologia da Universidade de Passo Fundo (UPF), em Passo Fundo-RS. E-mail: rafaelaycastro@gmail.com

<sup>9</sup> Jéssica Limberger, Doutora em Psicologia Clínica (UNISINOS), Mestre em Psicologia Clínica (UNISINOS), Graduada em Psicologia (UPF), Especialista em Terapia Cognitivo - Comportamental (CBI of Miami/UCAM), Professora no Curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo (UPF), Vice-Coordenadora da Pós - Graduação em Terapia Cognitivo-Comportamental (UPF) e Coordenadora da Pós-Graduação em Habilidades Sociais (CBI of Miami). E-mail: jessicalimberger@upf.br

<sup>10</sup> Amábile Cristina Novaes Scorteganha, Mestre em Educação (UPF), Especialista em Arteterapia (UPF), Licenciada em Artes Visuais e Bacharela em Ciências Biológicas (UPF), Professora no Curso de Artes Visuais da Universidade de Passo Fundo (UPF) e Professora Colaboradora no Projeto de Extensão Arteterapia, Cuidado e Saúde Emocional (PAIDEX/UPF). E-mail: amabile@upf.br

que el presente estudio consiste en una revisión narrativa de literatura, el objetivo de este es comprender si el uso de herramientas artísticas causa beneficios al bienestar psicológico de los niños y adolescentes, trayendo, a través de cuatro temas, el análisis de las herramientas Artísticas en los ámbitos sociales, culturales y escolares y como herramienta de evaluación psicológica. Así, la Arteterapia se ha demostrado como un valioso aliado en el aprendizaje de niños que enfrentan problemas emocionales, ya que la práctica arteterapéutica ayuda a gestionar los niveles de ansiedad de estos individuos, puesto que el arte es una herramienta poderosa que promueve la evolución y el desarrollo de los individuos.

**Palabras-clave:** Arte; Psicología; Bienestar; Adolescentes.

## INTRODUÇÃO

A arte influencia o crescimento pessoal, a estruturação da personalidade, a libertação de emoções, a comunicação do mundo interior e a expressão da natureza do eu, tanto quanto a aprendizagem no campo profissional (SOUSA, 2003). É possível provar que a arte fala através do sentir, desperta a vivência, específicas emoções, confere um papel específico de atuação no campo dos sentimentos no psiquismo do homem social, e, dessa forma, quando o sujeito se expressa pela arte, fala de um conjunto psíquico social e assume o caráter social e emocional do ser humano, onde essa imagem artística tem a capacidade de gerar emoções de amor, comoção, compaixão, dor, tristeza, desespero etc. (VYGOTSKY, 1999).

A arte não é apenas o produto do encontro entre homem e mundo, mas sim, é vida, e por meio dela, o homem constrói formas ao mesmo tempo em que se descobre, conhece, inventa e interpreta sua própria natureza (BUORO, 2000). Assim, ela é o instrumento provocador de modificações culturais, e não apenas uma consequência de tais modificações (BARBOSA, 1990). As artes possibilitam exprimir os segredos mais profundos do sujeito, e portanto, a relação entre a obra de arte e a palavra, se torna possível, tendo em vista que a palavra está ligada ao conceito, e a imagem se relaciona ao conteúdo de sua representação artística, onde ambas comunicam uma ideia, oferecendo ao sujeito um meio no qual possa reconhecer padrões e consiga lidar com seus conteúdos internos na busca do equilíbrio (DUCHASTEL, 2010).

De acordo com alguns autores, a arte pode ser vista como uma expressão da alma humana, permitindo que possamos expressar nosso mundo emocional sem as barreiras da razão e do mundo mental, quando somos estimulados pelo poder criativo da arte (SOUZA, 2016). Por natureza, somos seres criativos capazes de expressar e imaginar as mais complexas situações, e de externalizar nossos conteúdos simbólicos, apesar de, muitas vezes, sermos convencidos do contrário. É nesse sentido que a educação desempenha um papel fundamental, permitindo que possamos expressar nosso interior sensível e singular através de diversas formas de linguagem, tais como a fala, pintura, dança, música ou qualquer outro trabalho manual que exija o uso de nossas associações, vivências e memórias. A arte que produzimos, portanto, é uma expressão de nossa identidade e do recorte interpretativo das nossas experiências únicas na vida (ORMEZZANO, 2011).

Visto que é fundamental para a vida humana e que ela está em diálogo e é investigada pela psicologia, o objetivo da psicologia da arte é o de explicar, descrever e interpretar os fenômenos psicológicos nos âmbitos da criação e da apreciação artística, sendo uma estratégia excelente para atividades terapêuticas e uma ferramenta de aproximação de memórias afetivas mais profundas (FREITAS; FLORES, 2016). Propõe-se então, que o objetivo da psicologia da arte é o desenvolvimento da psique humana, pois oferece, por meio de emoções e sentimentos não cotidianos, o desfrute e o impacto da vivência na psique (BARROCO; SUPERTI, 2014).

No latim, “adolescência” significa crescer. Essa é uma época da vida onde transformações tornam o equilíbrio psicológico vulnerável, marcado por profundas transformações psicológicas, fisiológicas, cognitivas, afetivas e sociais, vivenciadas em um contexto cultural determinado (ANTONOVSKY, 1987). Portanto, verifica-se que uma pessoa bem adaptada percebe a realidade de forma sagaz, onde se tem uma percepção de satisfação pessoal, familiar, social, profissional etc., e sua autoimagem é positiva, pois existe uma percepção de controle sobre sua vida e aprendizado sobre suas experiências (DERLEGA; JANDA, 1986).

Segundo Coletto (2010), a arte não é ensinada e aprendida de uma maneira absoluta pela maioria das crianças e adolescentes brasileiras, e, por isso, é necessário um espaço para o desenvolvimento pessoal e social destes sujeitos, onde por meio da vivência e do conhecimento artístico, o ensino da arte poderá ser valorizado e respeitado. Assim, essa revisão visa compreender se o uso de ferramentas artísticas causa benefícios ao bem-estar psicológico de crianças e adolescentes, através das categorias: importância dos estímulos artísticos na infância, o uso do desenho como ferramenta de avaliação psicológica, o uso da arte como ferramenta no âmbito social, cultural e escolar e o uso de diversas áreas da arte e sua importância para a melhora do bem-estar psicológico.

## MÉTODO

Tratando-se de uma revisão narrativa de literatura, o presente estudo consiste em publicações amplas e propícias para descrever e discutir um determinado assunto, sob ponto de vista teórico e contextual, compreendendo análises das literaturas publicadas em livros e artigos de revista e na interpretação e na análise crítica dos autores (ROTHER, 2007).

Nesse sentido, apresenta-se caráter exploratório, em relação aos objetivos, e trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de acordo com os procedimentos técnicos, pois, conforme Gil (2002 apud FÁVERO; GABOARDI, 2014, p. 53), o estudo em questão parte da familiarização com o assunto abordado, por meio do levantamento de publicações nas áreas de Psicologia, Arte e Arteterapia. Posteriormente, foram selecionados livros, artigos e demais estudos científicos que auxiliaram na discussão sobre os objetivos propostos neste estudo.

Portanto, discute quatro tópicos que analisam, através de ferramentas artísticas, o bem-estar psicológico de crianças e adolescentes, sendo eles: a) a importância dos estímulos artísticos na infância; b) o uso do desenho como ferramenta de avaliação psicológica; c) o uso da arte como ferramenta no âmbito social, cultural e escolar; e d) Arteterapia e suas formas de aplicação. Para isso, buscou-se publicações nacionais e internacionais referentes à temática, obtidas em bibliotecas virtuais, por diversas bases de dados, incluindo o Portal da CAPES, Scielo, Google Acadêmico e Pepsic. A seleção de informações orientou-se pelos seguintes descritores: Arteterapia, Arteterapia e educação, Arteterapia e saúde mental, Arteterapia e infância, entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *A importância dos estímulos artísticos na infância*

O desenho é compreendido como uma forma de organização de informações, experiências e vivências, onde a criança é estimulada a desenvolver uma representação única de mundo, sendo essas experiências gráficas, indispensáveis para o desenvolvimento e o crescimento psicológico para a formação de sujeitos sensíveis e criativos, capazes de transformar a realidade (GOLDBERG; YUNES; FREITAS, 2005). De modo geral, os estudos sobre o desenho o relacionam a aspectos sociais e culturais do meio ambiente das crianças e investigam o desenvolvimento da inteligência, da cognição, da afetividade e da motricidade (GRUBITS, 2003).

Ao produzir imagens, a criança se reconhece como si mesmo sendo capaz de construir o seu mundo físico, mental e emocional através do desenho, um mundo de ideias, da imaginação, dos sonhos e da memória, pois o desenvolvimento geral da criança ocorre paralelamente ao desenvolvimento evolutivo do próprio desenho infantil (VALLADARES, 2003). Observa-se que o meio de comunicação e representação da criança sobre a qualidade do ambiente em que vive, apresenta-se de forma importante através do desenho, como uma atividade fundamental de compartilhar essas experiências infantis (DERDYK, 1989).

Com as atividades desenvolvidas pelas crianças na Educação Infantil, podemos compreender sua visão de mundo, seus sentimentos, seu contexto social e seus desejos, e assim, a criança vai desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio físico, emocional e intelectual e a noção de espaço, e essa deve ser uma atividade prazerosa para que ela possa desenvolver essas habilidades. Para as crianças, a arte evidencia uma influência cultural já existente e essa cultura pode ser transmitida de uma forma mais compreensível, tendo em vista que a cada lugar no mundo possui uma história cultural (PAES, 2018).

A saúde emocional do indivíduo está intrinsecamente ligada ao seu desenvolvimento, e o ato de brincar espontaneamente é visto como uma manifestação de uma vida saudável. A forma como o mundo é apresentado à criança é de extrema importância para seu desenvolvimento, pois determina como ela irá se constituir e se relacionar com o ambiente ao seu redor. Um ambiente suficientemente bom e o apoio da mãe contribuem para um desenvolvimento emocional saudável, permitindo que a pessoa possa se posicionar de maneira autêntica e verdadeira diante da vida e seus desafios. De acordo com o autor, a saúde, a autenticidade e a criatividade estão intrinsecamente ligadas, de tal forma que somente se pode alcançar a saúde quando se é genuíno, autêntico e criativo. O processo de amadurecimento só se torna saudável quando se vive com autenticidade, manifestando a criatividade a partir dessa condição (WINNICOTT, 1975).

Levando isso em consideração, pontua-se a importância do brincar e do jogo simbólico na vida da criança, que permite a livre expressão, a assimilação de conteúdos externos aos internos e a construção de novos esquemas e estruturas mentais. Essa atividade também é vista como uma oportunidade para a criança explorar seu mundo de fantasias (PIAGET, 1975). Essa reside na sua capacidade de integrar a realidade externa e interna, unindo razão e afeto e gerando uma sensação de estar vivo e conectado à humanidade, ou seja, a experiência de "existir". Esta integração produz uma sensação de pertencimento e fortalece o desenvolvimento emocional e psicológico da criança (RABELLO, 2013).

### *O uso do desenho como ferramenta de avaliação psicológica*

O desenho como forma de medida de vários processos e fenômenos psicológicos, como a inteligência e o desenvolvimento cognitivo, tem sido utilizado em grande escala (HUTZ; BANDEIRA, 2000). Essa medida de inteligência é pautada na ideia de que a mesma é comum em todas as culturas, independentemente da coordenação motora do sujeito e de suas experiências anteriores (WECHSLER, 2003; SISTO, 2005).

A eficácia do desenho da figura humana, por exemplo, através da relação entre o desenho e seu desempenho em testes de inteligência, tem sido apontada de forma positiva como um instrumento de medida de funções cognitivas, pelo fato de essa medida ser aceita pela criança, independente da sua faixa etária, e por ter sido popularizada pela sua utilidade ser breve e por não apresentar uma invasão à criança (WECHSLER, 2003).

Utilizado como medida da personalidade, o desenho permite a investigação de aspectos relacionados à detecção de problemas escolares, à timidez, à agressividade, à comportamentos de atuação (*acting out*), à identificação sexual, às doenças físicas, à depressão, à ansiedade, à neuroses e psicoses e à ajustamentos entre grupos distintos, sejam eles raciais, econômicos, sociais, incapacidades físicas, doenças mentais, dificuldades emocionais, entre outros aspectos (KLEPSCH; LOGIE, 1984).

Para Silva e Villemor-Amaral (2006), as técnicas projetivas buscam, através da análise do modo como o sujeito percebe e interpreta o material do teste ou tarefa, compreendendo os aspectos inconscientes da personalidade e refletindo aspectos fundamentais do seu funcionamento psicológico. Por sua vez, Anastasi e Urbina (2000), enfatizam que as técnicas projetivas manifestam como característica a realização de tarefas não estruturadas, propondo ao indivíduo a liberdade de utilizar a fantasia e permitindo a variedade de respostas.

Assim, a teoria da psicologia analítica, que foi desenvolvida por Carl Gustav Jung, utilizou a linguagem artística associada à terapia, e usou o desenho como meio para a interação verbal com o paciente e acreditava que o homem poderia organizar seu mundo simbólico interno utilizando-se da arte. Tanto Jung quanto outros autores destacam o impacto positivo das artes na regulação emocional e no desenvolvimento geral da criança como indivíduo (JUNG, 2016).

Nesse sentido, como a Arteterapia emprega a linguagem da arte para facilitar a expressão da experiência pessoal, de pensamentos e sentimentos, promovendo projeções de emoções e ideias, permite ao sujeito expressar anseios profundos, sem assumir a total responsabilidade por suas manifestações. Essa comunicação de emoções faz com que o sujeito se sinta menos enfermo, tornando a Arteterapia um meio mais eficiente, também, para pessoas com dificuldades de se articular emocionalmente (LEDUC-WILSON; SAUNDERS, 2005).

#### *O uso da arte como ferramenta no âmbito social, cultural e escolar*

Valorizar a arte na educação, é valorizar a história humana e aprender a arte na escola, é jornadas pelas marcas simbólicas deixadas pelos artistas, e, portanto, a arte como via de aprendizagem escolar busca o conhecimento entre as diferenças e similaridades culturais e o desenvolvimento do simbólico da humanidade, e dessa forma, pode-se trabalhar diferenças culturais, religiosas, políticas, étnicas, sociais, comportamentais, emocionais, de gênero e de estrutura geopolítica atual. Há a possibilidade de haver, por parte dos estudantes, um estranhamento/provocação ou uma simpatia/encantamento, que irá gerar uma expansão do próprio mundo simbólico, e dessa forma, desenvolver o olhar para a arte, e despertar e resgatar a sensibilidade humana para uma reconsideração da espécie (IAVELBERG, 2017).

A finalidade, portanto, da arte na educação é a contribuição no saber de indivíduos mais criativos e críticos, buscando atuar na transformação da sociedade (BUORO, 2000). Da mesma maneira que a cultura está contida na educação, a arte está contida na cultura, e nos processos escolares, é possível relatar que não há educação sem cultura e não há cultura sem educação (BARBOSA, 2018).

Visto que o objetivo do ambiente terapêutico é ajudar o participante a progredir da incapacidade de brincar para a capacidade de fazê-lo (WINNICOTT, 1975), acredita-se que esse tipo de ambiente terapêutico assemelha-se ao ambiente parental e funciona como um espaço de apoio para o desenvolvimento da pessoa em suas capacidades, sem impor exigências. O terapeuta está presente e permanece resiliente diante das experiências vivenciadas nesse processo (SEI, 2005).

Historicamente, a escola tem priorizado o ensino de conteúdos que fornecem informações sobre o mundo e a cultura material, enquanto tem dado menos importância aos que contribuem para o conhecimento sobre o comportamento humano, incluindo o autoconhecimento. No entanto, falar sobre sentimentos pode incentivar a manifestação emocional e a reflexão sobre os estados de ânimo e as relações pessoais que os influenciam, podendo ajudar a aliviar ou agravar esses sentimentos (TOGNETTA, 2003).

Para promover o desenvolvimento emocional das crianças, é essencial proporcionar um ambiente educativo que favoreça a confiança em si mesmas e nos outros, bem como a valorização positiva. Isso pode ser alcançado por meio de relações entre a educadora e a criança baseadas no respeito, compreensão, afeto e acolhimento, em um ambiente livre de tensões, coações e autoritarismo. Quando as crianças têm a oportunidade de escolher e realizar atividades que lhes interessam, participar das decisões que orientam a organização da classe e expressar livremente seus sentimentos e emoções, elas se desenvolvem emocionalmente de maneira saudável. Para que as crianças possam se desenvolver plenamente, é fundamental que elas tenham a

oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções, ser independentes, ativas, curiosas, e ter iniciativa e responsabilidade. Embora esses requisitos devam estar presentes em todas as atividades escolares, considera-se que as atividades que envolvem a expressão artística são particularmente propícias para alcançar esses objetivos (ASSIS; ASSIS, 2000).

Durante o processo de desenvolvimento, a criança pode apresentar comportamentos inadequados, como a agressividade, mas nem sempre a escola, representada pelos professores e demais educadores, compreende que existem fatores internos que colaboram para a manifestação desses comportamentos. Como resultado, as crianças podem lidar com seus conflitos de maneiras diferentes, às vezes tornando-se agressivas, impulsivas ou apáticas. Portanto, é importante que o educador compreenda o significado desse comportamento na vida da criança. A agressividade pode tornar o trabalho do professor difícil, mas frequentemente é uma expressão dramática da realidade interior que é tão intolerável que precisa ser externalizada dessa maneira (WINNICOTT, 1999).

Com o objetivo de reduzir a ocorrência desses comportamentos no ambiente escolar, é necessário considerar o trabalho com os sentimentos e a afetividade. É importante prestar atenção à expressividade, permitindo que as crianças sejam apoiadas em um processo que possibilite a reformulação de conteúdos internos, utilizando recursos criativos (TOGNETTA, 2003). E no que se refere à importância da arte na educação, a expressão artística pode fornecer ao ser humano as condições necessárias para estabelecer uma relação de aprendizagem distinta com seus pares e com o mundo ao seu redor, e assim, a prática artística possui o potencial de desenvolver habilidades intelectuais e linguísticas avançadas, visto que o caminho da linguagem não-verbal pode abrir um universo de explicitação de habilidades intelectuais, presentes no potencial cognitivo de cada um (ALLESSANDRINI, 1996).

A prática de Arteterapia na educação infantil apresenta grande potencial e deve ser cada vez mais utilizada. É importante reconhecer que as crianças enfrentam conflitos intensos no seu cotidiano, permeados por questões atuais que exigem apoio para lidar com aspectos emocionais e subjetivos. A livre expressão artística pode tocar o lado sensível, criativo e único de cada criança, proporcionando o desenvolvimento da identidade, autonomia, senso de pertencimento e acolhimento de si mesmas. A autora enfatiza que materiais diversos podem ser utilizados no processo criativo e imaginativo, auxiliando na elaboração da identidade de cada indivíduo (CARRANO; REQUIÃO, 2013). Nesse sentido, a Arteterapia revela-se como processo terapêutico eficaz para a expressão e manifestação dos conteúdos simbólicos das crianças por se aproximar da linguagem infantil em termos de criatividade e de materiais que podem ser explorados (SANTOS, 2004). E, no que tange o campo do emocional, observa-se que esta forma de terapia pode também oferecer às crianças oportunidades para lidarem melhor com situações desfavoráveis, seja estimulando seu desenvolvimento saudável, seja restabelecendo o equilíbrio emocional (VALLADARES; SILVA, 2011).

A utilização da Arteterapia no ambiente escolar, especialmente na Educação Infantil, tem o potencial de trazer uma significativa contribuição ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais, ao incorporar atividades artísticas em aulas isoladas ou interdisciplinares, permitindo que o aluno desperte sua criatividade por meio da exploração de diversos materiais artísticos, promovendo assim a descoberta de si mesmo e a transformação pessoal. Além disso, a Arteterapia pode ajudar a desenvolver a resiliência emocional, permitindo que o aluno lide melhor com situações de frustração e se comunique de maneira mais eficaz. A socialização com os outros indivíduos também se torna mais fácil e empática, promovendo o desenvolvimento do senso de respeito mútuo (MACHADO et al., 2017; CALIXTO, 2020).

É evidente a importância de valorizar a Arteterapia como um recurso de aprendizagem, visto que as experiências artísticas vivenciadas nessa fase da vida podem ser as únicas oportunidades que as crianças terão para se envolverem com a arte. À medida que avançam nas séries escolares, o conteúdo se torna mais disperso e focado no concreto, fazendo com que a arte perca importância. As lembranças dos desenhos realizados na infância são significativas e associadas a uma prática prazerosa e natural. No entanto, com a separação das disciplinas, a arte e o aluno se afastam, e a expressão emocional é substituída pela razão, sem uma dualidade. Como resultado, surgem dificuldades no processo de aprendizado (ASSIS, 2013).

### *Arteterapia e suas formas de aplicação*

Sendo uma forma de terapia que incorpora conhecimentos de diversas áreas do saber, tornando-se uma prática transdisciplinar, o objetivo da Arteterapia é ajudar o indivíduo a se reconhecer em sua totalidade por meio de processos de autoconhecimento e transformação (PHILIPPINI, 2004). A União Brasileira de Associações de Arteterapia (UBAAT) afirma que esta é uma abordagem terapêutica que utiliza a linguagem artística como principal meio de comunicação entre cliente e profissional, por meio da expressão artística, simbólica e criativa dos sujeitos, promovendo, dentre alguns aspectos, a saúde psíquica, qualidade de vida e o bem-estar, partindo da criação estética e da elaboração artística (UBAAT, 2023).

Visto que esse processo terapêutico se baseia principalmente em atividades não-verbais, como artes visuais e dramatização, buscando acolher o ser humano em toda a sua complexidade e dinamicidade, a

abordagem procura integrar diferentes aspectos do paciente, tais como afetivos, culturais, cognitivos, motores e sociais, que são considerados fundamentais para a saúde mental (VALLADARES et al., 2008). As atividades artísticas possuem a característica de estimular a criatividade e a livre expressão de forma lúdica. A Arteterapia oferece recursos artísticos em um ambiente atento às necessidades da criança, promovendo o desenvolvimento emocional e cognitivo dos participantes. É defendido o uso da Arteterapia no contexto escolar, levando em consideração a interligação entre as áreas emocional e cognitiva no ser humano. Nesse sentido, o aspecto emocional tem um papel relevante no processo educativo, ajudando na transição de um estágio para outro, conhecido como "equilíbrio" (PIAGET, 1975).

Sendo compreendida como uma possibilidade de entender a importância de valores diversos, tanto do campo do conhecimento quanto do campo dos sentimentos, como essenciais para o projeto de vida humano (COUTINHO, 2005), a criatividade se mostra fundamental para uma vida saudável e a arte é uma forma de brincar que permite a expressão espontânea. Ao considerar a arte como um veículo para a espontaneidade, uma forma de comunicação entre as pessoas e uma maneira de acessar conteúdos e vivências que não são expressos de outra forma, acredita-se que a Arteterapia pode ser um meio eficaz de combater o fracasso escolar (WINNICOTT, 1975).

Visto que a Arteterapia tem como objetivo permitir a manifestação dessas imagens mentais por meio da criação de imagens artísticas usando materiais plásticos flexíveis e maleáveis, ela é defendida como uma abordagem terapêutica eficaz na promoção do desenvolvimento emocional e cognitivo dos participantes, reconhecendo a interligação entre esses aspectos no ser humano. Os materiais utilizados são oferecidos pelo arteterapeuta em um ambiente atento às necessidades do paciente, proporcionando um espaço seguro para a livre expressão e estímulo da criatividade. O processo educativo, conhecido como "equilíbrio", é visto como uma transição importante para a passagem de um estágio para outro, em que o aspecto emocional desempenha um papel fundamental (URRUTIGARAY, 2004).

No Brasil, a Arteterapia tem como importantes pioneiros dois psiquiatras que contribuíram significativamente para sua fundamentação teórica: Osório César, em 1923, e Nise da Silveira, em 1946. Osório César utilizou a arte como ferramenta terapêutica no Hospital do Juqueri, em São Paulo, com base nos princípios da Psicanálise. Já Nise da Silveira desenvolveu um trabalho no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, influenciada pela psicologia analítica de Carl Jung, buscando compreender as imagens produzidas pelos pacientes (FERRAZ, 1998; SILVEIRA, 1981).

Nise da Silveira estabeleceu a sessão de terapia ocupacional no Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro, e fundou o Museu do Inconsciente no mesmo centro, que se tornou um importante centro de estudos e pesquisas que reúne obras produzidas em ateliês de atividades expressivas, como pintura e modelagem e tornou-se conhecido em todo o mundo e suas pesquisas deram origem a exposições, filmes, documentários, simpósios, conferências e cursos, tanto na área de terapia ocupacional quanto na compreensão da importância das imagens do inconsciente na compreensão do mundo interior de pacientes (MESSIAS, 2020).

No Brasil, a Arteterapia é uma área ainda recente, com formação oferecida por meio de cursos de especialização, que estão vinculados à formação inicial do profissional. Essa abordagem terapêutica apresenta um campo de atuação bastante amplo, que se estende para além da saúde e da educação, abrangendo também as artes e outras áreas afins (CIORNAI, 2004). Autores diversos defendem a relevância da Arteterapia na área da educação, sendo que os recursos arteterapêuticos são empregados tanto em sala de aula (BONOMI, 2006) quanto no contexto psicopedagógico, especialmente com crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem (ALLESSANDRINI, 1996; FAGALI, 2005; SANTOS, 2005).

Como parte das estratégias de ensino, a Arteterapia pode ser uma ferramenta valiosa para promover a qualidade de vida dos sujeitos. Consistindo em uma intervenção terapêutica que utiliza recursos artísticos, especialmente das Artes Visuais, para permitir ao indivíduo expressar-se de forma espontânea e significativa. O objetivo é criar um ambiente acolhedor que estimule a criatividade e permita o desenvolvimento pessoal e social dos alunos (SEI, 2010). E, portanto, as atividades artísticas, como pintura, imaginação, fotografia, dança, música, teatro, desenho e escrita expressiva, têm a capacidade de transformar em materiais e visuais nossos conflitos, críticas, emoções e interpretações mais inconscientes. No contexto da criança, a expressão artística é livre e menos crítica e julgada (FRANCISQUETTI, 1992).

Na Arteterapia as possibilidades de se trabalhar com os materiais artísticos são infinitas. Pode-se utilizar praticamente todo o tipo de material comum de artes, como os diversos tipos de papel explorando suas características particulares, atividades com dobradura, diferentes tipos de lápis grafite, canetas hidrocor, giz de cera, pastel seco, diversas tintas, colas coloridas, massa de modelar, argila, sucata e material reciclado, fantoches, máscaras, atividades com recorte e colagem, dentre inúmeros outros (COUTINHO, 2009).

Empregando diversas estratégias para auxiliar a criança a transformar seu processo interno, por meio de técnicas como colagem, pintura, desenho, música e criação de personagens, a criança é encorajada a expressar-se livremente, estimulando sua autonomia e pensamento criativo. Na educação infantil, a Arteterapia é reconhecida como uma prática de grande importância na literatura educacional (CALIXTO, 2020).

Em relação à materialidade artística utilizada nos processos arteterapêuticos, os materiais, perante suas

qualidades e leis, não são neutros. Cada uma de suas propriedades torna-se altamente significativa para o participante da sessão arteterapêutica, na medida em que este percebe que elas o ajudam ou o limitam nas suas tentativas de expressão (PAÍN, 2009).

Pode-se compreender que a arte possui a capacidade de promover mudanças significativas na forma como os indivíduos percebem seu papel nas diversas interações em que estão inseridos, bem como em relação às suas condições de vida presentes e futuras. Nesse sentido, surge como uma prática direcionada para fins expressivos e libertadores, assim como as artes sempre foram ao longo da história (SOUZA, 2016).

A prática da Arteterapia se tornou mais consolidada nos anos de 1960, através do uso de diversas formas de expressão artística com uma finalidade direcionada, seja terapêutica ou pedagógica. É importante destacar que a Arteterapia não exige habilidades especiais, talentos únicos ou sensibilidade especial, mas sim o uso de uma metodologia de expressão (ARANHA, 2006). Foi desenvolvida na década de 1930 quando terapeutas e educadores perceberam a relevância dos símbolos e metáforas na expressão de sentimentos. Inicialmente, a prática foi utilizada em hospitais psiquiátricos e em ateliês de expressão livre para outros tratamentos (REIS, 2014).

O processo de aprendizagem é dinâmico e interativo, ocorrendo por meio da relação da criança com o mundo que a cerca. Essa relação permite que a criança se aproprie de conhecimentos e estratégias adaptativas, com base em suas iniciativas, interesses e estímulos do meio social. Assim, cabe ao professor ou adulto mediador traçar estratégias adequadas às necessidades de cada criança, visando à sua formação de personalidade e aprendizado (TABILE; JACOMETTO, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte, como trazido ao longo do presente trabalho, se apropria de diversas formas culturais, seja no presente ou no passado, do linguístico e do cultural, podendo construir algo de futuro na sociedade. É inerente à nossa natureza e sempre buscamos, especialmente na infância, nos expressar de forma lúdica. Nossa expressão artística é uma necessidade vital de sobrevivência, expressão, comunicação e existência, e a estética é uma parte intrínseca desse ser artístico que habita em cada um de nós. É na infância que temos a maior liberdade para a expressão e o desenvolvimento dessa capacidade de criar, experimentar e explorar nossos limites, habilidades ativas e imaginativas. Infelizmente, à medida que envelhecemos, começamos a adicionar tabus e, principalmente, a fazer julgamentos e críticas sobre nossa forma de nos expressarmos e, assim como o nosso processo civilizatório, definimos padrões para ser, existir e se manifestar. A arte, por outro lado, nega o julgamento e só existe na liberdade.

Assim, fornecendo o acesso à educação da sensibilidade humana, a arte propõe condições de acessar conteúdos simbólicos, sensíveis e inconscientes ao sujeito, manifestando-os através da angústia, da depressão, da menos valia, assim como poderá despertar sentimentos de pertencimento, acolhimento e reconhecimento. Buscam, também, proporcionar o refinamento da percepção a compreensão da individualidade, do seu espaço e do espaço do outro, suas trocas afetivas e a abertura do sensível, levando à percepção crítica e assim, podendo diferenciar abusos sociais de práticas excludentes que fazem parte da sociedade atual e passada.

Visto que a Arteterapia é uma técnica que permite ao sujeito se expressar através de diversas formas da arte, essa, instrui o indivíduo sobre suas próprias demandas, conduzindo-o ao autoconhecimento e a aprendizagem de suas próprias demandas e potencialidades. A aplicação terapêutica da Arteterapia em pacientes com transtornos mentais, visa ajudar na elaboração de uma atividade criadora que permite trazer conforto à desordem emocional interior a qual a criança ou adolescente possa estar inserido, transformando suas angústias e vivências não verbalizadas ou inconscientes, em algo sereno, vendo que a avaliação psicológica por meio do desenho, se mostrou presente em vários estudos do contextos de saúde, doença e hospitalização, possibilitando a compreensão de fenômenos psicológicos variados, como ansiedade, perturbações emocionais, autoestima, fantasias, percepção da dor, conceitos de saúde e doença, entre outros.

O objetivo maior, é usar a arte para ajudar nas questões relacionadas aos conflitos emocionais e expressar seus sentimentos reprimidos, e, portanto, a Arteterapia intervém nas áreas afetadas, assim como conhece o funcionamento afetivo e cognitivo da criança e do adolescente, percebendo as emoções e angústias presentes, tendo em vista que, por exemplo, o desenho permite o acesso de aspectos compreensivos e de característica da personalidade, assim como essa percepção em relação aos outros, incluindo valores culturais e sociais, e referentes aos contextos em que se encontram, como a família, a escola e os grupos sociais.

As instituições de ensino estão cada vez mais atentas à necessidade de formar indivíduos capazes de lidar com as complexidades do mundo, que é incerto, instável e volátil, exigindo de nós resiliência. Nesse contexto, é crucial ter espaços e oportunidades para a inovação e a criatividade, e a arte desempenha um papel fundamental nisso, pois está profundamente enraizada em nossa história e ancestralidade, desde as gravações em pedra, papel, até as formas mais contemporâneas de expressão. Ela é uma forma de registro de acontecimentos importantes para a humanidade e contribui para a construção do conhecimento humano.

Quando aplicada na educação, a arte não só estimula a criatividade das crianças, mas também atua no meio social em que a criança está inserida. Ela tem o poder de influenciar as emoções e auxiliar na elaboração delas, além de fomentar a imaginação através das formas e cores utilizadas. A arte também auxilia na expressão oral e escrita, permitindo que a criança demonstre seu conhecimento por meio da história por trás do seu desenho ou criação artística.

Assim, a Arteterapia tem se mostrado uma aliada valiosa na aprendizagem de crianças que enfrentam problemas emocionais, pois a técnica ajuda a gerenciar os níveis de ansiedade desses indivíduos, visto que a arte é uma ferramenta poderosa que promove a evolução e o desenvolvimento dos indivíduos, e a Arteterapia é indispensável na educação. Essa abordagem tem raízes profundas na história da psicologia, desde as descobertas de Freud e Jung, porque permite ao indivíduo expressar aquilo que não consegue colocar em palavras, ajudando no processo de autoconhecimento. Essa abordagem, ao ser integrada à educação de forma lúdica, proporciona uma aprendizagem mais significativa, permitindo que o aluno se aproprie dos conceitos necessários em determinado momento. Além disso, a Arteterapia contribui para a formação da personalidade, tornando as crianças mais ativas e desenvolvendo suas habilidades socioemocionais, ao mesmo tempo em que respeita as individualidades de cada um deles, que são importantes em seu crescimento tanto na escola como na vida.

## REFERÊNCIAS

- ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **Oficina criativa e psicopedagogia**. Casa do Psicólogo, 1996.
- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Artes Médicas, Porto Alegre, 2000.
- ANTONOVSKY, Aaron. Unraveling the mystery of health: How people manage stress and stay well. **San Francisco**, v. 175, 1987.
- DE ARRUDA ARANHA, Maria Lúcia. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. Moderna, 2006.
- ASSIS, Aida Maria Martins de et al. **Os efeitos da Arteterapia na aprendizagem: uma análise do desempenho de alunos concluintes do Ensino Fundamental de uma escola pública**. 2013. Dissertação de Mestrado.
- ASSIS, O.; ASSIS, M. **PROEPRE: fundamentos teóricos da educação infantil II**. Campinas, SP: Faculdade de Educação/R. Vieira, 2000.
- BARBOSA, A. **Tópicos Utópicos**. Com Arte, Belo Horizonte, 1990
- BARBOSA, A. **Seminário Arte, Cultura e Educação na América Latina**. Itaú Cultural, São Paulo/SP, 2018.
- BARROCO, Sonia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. **Psicologia & sociedade**, v. 26, p. 22-31, 2014.
- BONOMI, M. **A particularidade do ateliê livre: Arteterapia no contexto escolar**. Monografia (Curso de Especialização em Arteterapia). Universidade São Marcos, Paulínia, SP, 2006.
- BUORO, A. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. Cortez, São Paulo, 2000.
- CALIXTO, Alessandra Mendes. Arteterapia aplicada à educação infantil. **Pedagogia-Unisul Virtual**, 2020.
- CARRANO, Eveline; REQUIÃO, Maria Helena. **Materiais de Arte: sua linguagem subjetiva para o trabalho terapêutico e pedagógico**. Digitaliza Conteúdo, 2022.
- CIORNAI, Selma. **Percursos em Arteterapia: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em Arteterapia**. Summus Editorial, 2004.
- CIORNAI, Selma. **Percursos em Arteterapia: Arteterapia e educação, Arteterapia e saúde**. Summus Editorial, 2005.
- COUTINHO, Vanessa. **Arteterapia com crianças**. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

- COUTINHO, Vanessa. **Arteterapia com crianças**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- COLETO, Daniela Cristina. A importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 3, p. 137-152, 2010.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. Panda Educação, 2020.
- DERLEGA, Valerian J.; JANDA, Louis H. **Personal adjustment: The psychology of everyday life**, 1978.
- DUCHASTEL, Alexandra. **O caminho do imaginário: o processo de arte-terapia**. São Paulo: Paulus, 2010.
- FÁVERO, Altair Alberto; GABOARDI, Ediovani Antônio. **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas**. 5. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.
- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. Arte e loucura: limites do imprevisível. In: **Arte e loucura: limites do imprevisível**. 1998. p. 143-143.
- FRANCISQUETTI, Ana Alice. A arte em um centro de reabilitação. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 12, p. 34-38, 1992.
- FREITAS, J.; FLORES, E. **Arte e Psicologia**. Juruá, Curitiba, 2016.
- GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Angela Mattar; FREITAS, José Vicente de. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em estudo**, v. 10, p. 97-106, 2005.
- GRUBITS, Sonia. A casa: cultura e sociedade na expressão do desenho infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 8, p. 97-105, 2003.
- HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel. Desenho da figura humana. **Psicodiagnóstico**, v. 5, p. 507-512, 2000.
- IABELBERG, Rosa. **Arte/educação modernista e pós-modernista**. Penso Editora, 2017.
- JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos**. 3. ed. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.
- KLEPSCH, Marvin; LOGIE, Laura. **Crianças desenham e comunicam**. 1984.
- WILSON, L. L.; SAUNDERS, C. The impact of art on children's clinical treatment outcomes: A pilot project. California University of Sacramento). **Retrieved September**, v. 12, p. 2008, 2005.
- MACHADO, B. et al. Arteterapia na educação: uma possibilidade? **Múltiplo Saber**, 2017.
- MESSIAS, Caio Leal. Arte e psicanálise no tratamento da psicose: proximidades e diferenças entre a proposta de Nise da Silveira e Henry Bauchau. **Temáticas**, v. 28, n. 55, p. 195-226, 2020.
- ORMEZZANO, Graciela. **Educar com Arteterapia: propostas e desafios**. Wak, 2011.
- PAES, B. As contribuições da arte para a formação do aluno na educação infantil. **Revista Educação Gráfica, Belo Horizonte**, 2018.
- PAÍN, Sara. **Os fundamentos da Arteterapia**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2009.
- PHILIPPINI, A. Transdisciplinaridade e Arteterapia. In: Ormezzano G, organizadora. **Questões de Arteterapia**. Passo Fundo: UPF, 2004.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 1975.
- RABELLO, Nancy. **O desenho infantil: entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.



- REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 142-157, 2014.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007.
- SANTOS, L. dos. **Arteterapia com crianças**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Arteterapia, Educação e Saúde) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.
- SANTOS, D. Relação dialógica no processo terapêutico de crianças com dificuldades de aprendizagem. In: CIORNAL, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia e educação; Arteterapia e saúde**. São Paulo: Summus, 2005.
- SEI, M. **Arteterapia grupal com crianças**: uma experiência para o arteterapeuta em formação. Monografia (Curso de Especialização em Arteterapia). Universidade São Marcos, Paulínia, SP, 2005.
- SEI, M. **A formação em Arteterapia no Brasil**: contextualização. Texto do III Fórum Paulista de Arteterapia. São Paulo: 1ª edição, 2010.
- SILVA, Maria de Fátima Xavier; DE VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa. A auto-estima no CAT-A e HTP: estudo de evidência de validade. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 5, n. 2, p. 205-215, 2006.
- SILVEIRA, Nise da. **Imagens do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Ed. Alhambra, 1981.
- SISTO, F. F. **Desenho da figura humana-Escala Sisto**. São Paulo: Vetor, 2005.
- SOUSA, Alberto B. **Educação pela arte e artes na educação**. 2003.
- SOUZA, C. Arteterapia como recurso para alunos com dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental. **Revista Unisalesiano**, 2016.
- TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.
- TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola**: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Mercado das Letras, 2003.
- UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA (UBAAT). **Conheça a Arteterapia**. Disponível em: <https://www.ubaat.com.br/#home> [vídeo institucional]. Acesso em: 23 dez. 2023.
- URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia—a transformação pessoal pelas imagens**. Digitaliza Conteúdo, 2023.
- VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. Arteterapia com crianças hospitalizadas. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 6, n. 3, 2004.
- VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; SILVA, Mariana Teixeira da. A Arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 443-450, 2011.
- VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia em saúde mental. **Anais da 2ª Jornada Goiana de Arteterapia**, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte** (P. Bezerra, Trad.). 1999.
- WECHSLER, Solange Muglia. DFH III: **O desenho da figura humana**: avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras. Campinas: LAMP/PUC, 2003.
- WINNICOTT, Donald Woods. O papel de espelho da mãe e da família no desenvolvimento infantil. In: **O brincar e a realidade**. 1975. p. 153-62.



WINNICOTT, Donald W. O conceito de indivíduo saudável. In: **Tudo começa em casa**, p. 3-22, 1999.

Datas de Publicação

- **Publicação nesta coleção:** 2024
- **Data do Fascículo:** 2024

Histórico

- **Recebido:** 22 Nov 2023
- **Revisado:** 15 Dez 2023
- **Aceito:** 02 Jan 2024



## NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TEXTOS A SEREM APRECIADOS PARA PUBLICAÇÃO

---

### I- NORMAS GERAIS

A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida é um periódico semestral destinado à divulgação arbitrada da produção científica na área da Arteterapia.

Serão aceitos artigos originais e inéditos, destinados exclusivamente à Revista Científica Arteterapia Cores da Vida, que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da produção científica da Arteterapia e áreas correlatas.

Os artigos encaminhados são submetidos à avaliação de até três consultores, especialistas na área pertinente à temática do artigo, e aprovados pelo Conselho Editorial.

Os trabalhos poderão ser enviados por via eletrônica (e-mail ou disquete/CD) para Arteterapia.goias@gmail.com. Concomitantemente, os autores deverão enviar por via postal ou eletrônica, um ofício solicitando a apreciação do manuscrito pela revista, autorização para sua publicação assinada por todos os autores, com indicação de endereço completo, telefone para contato com o(s) autor(es). Especial atenção ao e-mail atualizado para contatos entre o Comitê Editorial e os autores dos textos originais.

Serão aceitos trabalhos escritos em português, inglês ou espanhol.

Não serão admitidos acréscimos ou alterações após o envio para composição editorial e fechamento do número.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial da Revista.

### II- INSTRUÇÕES PARA O PREPARO E ENVIO DOS TRABALHOS INFORMES GERAIS

A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida publica além de artigos originais, trabalhos de revisão, atualização, estudos de caso e/ou relatos de experiência e resenhas de livros, resumos de teses e dissertações.

**Artigos especiais:** são obras de destaque no volume, seja por seu aspecto relevante ou porque foi escrito por algum autor de renome na área de Arteterapia. Até 20 laudas.

**Artigos originais:** são trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais e inclui análise descritiva e ou inferências de dados próprios. Sua estrutura é convencional que traz os seguintes itens: *Introdução, Métodos, Resultados e Discussão e Conclusão*. Até 20 laudas.

**Artigos de revisão:** são trabalhos de revisões sistemática ou integrativa, que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos de investigação já publicados em revistas científicas. Até 20 laudas.

**Artigos de reflexão, atualização ou divulgação:** são trabalhos que relatam informações geralmente atuais sobre tema de interesse para determinada especialidade, uma nova técnica, por exemplo, e que têm características distintas de um artigo de revisão. Até 15 laudas.

**Relato de experiência:** são artigos que representam dados descritivos de um ou mais casos explorando um método ou problema por meio de exemplo. Apresenta as características do indivíduo estudado, com indicação de suas características, tais como, idade entre outras. Até 15 laudas.

**Resenha:** são artigos que trazem aspectos descritivos e analíticos de obra recentemente publicada e de relevância para a Arteterapia. Até 5 laudas.

**Resumos de teses e dissertações:** podem ser apresentados resumos com até 400 palavras, em português, inglês e espanhol, no espaçamento simples entre as linhas trazendo a referência bibliográfica da tese ou dissertação de acordo com a NB 66/1989 (NBR 6023) da ABNT, acrescentando o nome do orientador, data (dia/mês/ano) e local (programa e instituição) da defesa.

### FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

Os trabalhos deverão ser apresentados em formato compatível ao *MS Word for Windows*, digitados para papel tamanho A4, com letra Arial, tamanho 10, com espaçamento simples entre linhas em todo o texto, margem superior igual a 2,5 cm e inferior, esquerda e direita igual a 1,5 cm; parágrafos alinhados em 1,0 cm.

**Título:** deve ser apresentado justificado, em caixa alta, negrito e nas versões da língua portuguesa, espanhola e inglesa.

**Autores:** nome(s) completo(s) do(s) autor(es) alinhados à esquerda, numerado com a especificação no final do texto informando: formação profissional, titulação, local de trabalho ou estudo, endereço para correspondência do autor e E-mail atualizado.

**Resumo e descritores:** devem ser apresentados na primeira página do trabalho em português, espanhol e inglês, digitados em espaço simples, com até 300 palavras, contendo obrigatoriamente introdução, objetivos, métodos, resultados e discussão e conclusões. Ao final do resumo devem ser apontados de 3 a 5 descritores ou palavras

chaves que servirão para indexação dos trabalhos. Para tanto os autores devem utilizar os descritores da Biblioteca Virtual em Saúde ([www.bireme.br](http://www.bireme.br) - terminologia em saúde – Descritores em Ciências da Saúde – Consulta ao DeCS).

**Estrutura do Texto:** a estrutura do texto deverá obedecer às orientações de cada categoria de trabalho já descrita anteriormente, acrescida das referências bibliográficas, de modo a garantir uma uniformidade e padronização dos textos apresentados pela revista. Os anexos (quando houverem) devem ser apresentados ao final do texto.

**Ilustrações:** tabelas, figuras e fotos devem estar inseridas no corpo do texto contendo informações mínimas pertinentes àquela ilustração (Por ex. Tabela 1; Figura 2; etc). Texto alinhado à esquerda com recuo de segunda linha de 2,0cm.

**Citações:** as citações *ipsis literis* de referências bibliográficas deverão aparecer entre aspas, incluídas no texto e indicando o número da página. Neste caso não são necessário recuos nos parágrafos. Os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, quando for o caso, deverão estar em itálico, com o mesmo tipo de letra do texto, isto é Arial 10 e na sequência do texto, sem recuos de parágrafos. No corpo do texto, devem ser especificadas as fontes segundo AUTOR, DATA. Para dois autores, AUTOR 1 & AUTOR 2, DATA e, para três autores AUTOR 1; AUTOR 2 & AUTOR 3, DATA e mais de três autores AUTOR 1 et al, DATA. No caso de fonte secundária utilizar: Autor apud AUTOR SECUNDÁRIO, DATA, página se for literal.

**Errata:** os pedidos de correção deverão ser encaminhados em, no máximo, 30 dias após a publicação.

**Referências bibliográficas:** devem ser digitadas de acordo com a ABNT, NBR 6023 e ordenadas em ordem alfabética. Este item deverá conter apenas os autores citados no corpo do texto.

### Exemplos de referências

Obs: até três autores, deve-se colocar todos. Mais de três, deve-se indicar o primeiro nome e a expressão *et al*.

#### Livros:

- CIORNAI, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2004. vol. 62. (Coleção Novas Buscas em Psicoterapia).
- MOLLER, C. R. **Clínica del arte**. 2. ed. Chile: Sociedad Atenea, 2005.

#### Capítulos de livros:

- ALLESSANDRINI, C. D. Prefácio. In: ARCURI, I. (Org.). **Arteterapia de corpo & alma**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 13. (Coleção Arteterapia).
- FAGALI, E. Q. Encontros entre Arteterapia e psicopedagogia: a relação dialógica terapeuta e cliente, educador e aprendiz. In: CIORNAI, S. (org.). **Percursos em Arteterapia: Arteterapia e educação, Arteterapia e saúde**. São Paulo: Summus, 2005. Vol. 64. parte I, p.17-64.
- PHILIPPINI, A. Arteterapia e outras terapias expressivas no novo paradigma de atenção e saúde mental. In: - VALLADARES, A. C. A. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. cap.5, p. 87-105.

#### Periódicos

- ORMEZZANO, G. A vivência de B: um estudo de caso. **Arteterapia Rev. Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Pomar, v. 11, n. 11, p. 165-175, set., 2004.

#### Tese/Dissertação/Monografia:

- BERNARDO, P. P. **A doce medicina: trabalhando a sabedoria da psique na criação de um conhecimento integrado ao autoconhecimento**. 2001. 0 p. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia-Área Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Universidade de São Paulo, São Paulo.

#### Jornais

- SOUZA, H.; PEREIRA, J. L. P. O orçamento da criança. **Folha de São Paulo**, 02 de maio de 1995. Opinião, 1º Caderno. São Paulo, 1995.

#### Leis/portarias/resoluções

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196 de 10 de outubro de 1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

#### Obras em CD-ROM

- REISIN, A. Educación de la sensibilidad: sentidos y sin sentidos. In: CONGRESSO SULAMERICANO DE CRIATIVIDADE, 4., Porto Alegre, 2005. **Anais**. Porto Alegre, 2005. CD-ROM



#### Internet

- VICTÓRIO, M. **A música como expressão simbólica (parte 3)** [online]. Disponível: [http://webearte.net/musicaeterapia\\_marcia\\_expressaosimbolica3.htm](http://webearte.net/musicaeterapia_marcia_expressaosimbolica3.htm) [capturado em 18 out. 2005].

Observação: Todo texto extraído da internet possui um autor ainda que institucional.

#### Periódicos disponíveis por meio eletrônico

- URRUTIGARAY, M. C. Os problemas encontrados para a utilização da Arteterapia. **Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida** [online]. v.1, n.1, p. 23-27, 2005. Disponível em: <https://www.abcaArteterapia.com/revista-cores-da-vida>

- VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. El dibujo del hospital em la visión del Arteterapia em los ingresos pediátricos. **Rev. Enfermería Global** [Revista Electrónica Semestral de Enfermería]. Espanha: Universidad de Murcia, Área Clínica, v.9, n.9, 10 p. 00-00, nov. 2006. Disponível em: <http://www.um.es/eglobal/>



## MODELO DE DECLARAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS

---

À Coordenação Editorial  
Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

### Modelo de Declaração de Transferência de Direitos Autorais

Os autores abaixo-assinados declaram que os direitos autorais referentes ao artigo “\_\_\_\_\_ (Título do artigo)” que será publicado, se tornarão propriedade exclusiva da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida. Do mesmo modo, assumem total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como sobre os aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Estamos cientes de que é vedada qualquer reprodução total ou parcial, em qualquer parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, faremos constar o competente agradecimento à Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida e os créditos correspondentes.

Autores:

\_\_\_\_\_ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 1

\_\_\_\_\_ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 2

\_\_\_\_\_ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 3

\_\_\_\_\_ (assinatura do autor)

Nome completo do Autor 4

Cidade, dia de mês de ano.